



**Projeto Pedagógico do Curso –
PPC
Farmácia**

Novo Gama, GO

MANTENEDORA

Centro de Ensino Superior e Pesquisa LOGOS LTDA – CESPEL

CNPJ

14.963.715/0001-54

NATUREZA JURÍDICA

Sociedade civil por quota de responsabilidade limitada - LTDA

MANTIDA

Faculdade Logos - FALOG

Endereço de Funcionamento:

Avenida Perimetral s/n, Centro, Novo Gama - GO, CEP 72.860-151.

CORPO DIRIGENTE

DIRETORIA GERAL

Luciano Fernandes Silva

DIRETORIA ACADÊMICA

Alice da Cunha Morales Álvares

PRESIDENTE DA COMISSÃO PRÓPRIA AVALIATIVA

Wender Antonio de Oliveira

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Bibliotecária

Daniela de Andrade Cornelio

Secretaria Acadêmica

Monique de Souza Moura Rubim

Assistente Administrativa e Financeira

Ana Eunice Santos do Nascimento

DADOS CADASTRAIS DO CURSO				
Denominação:	Graduação em Farmácia			
Área:	Ciências da Saúde			
Modalidade:	Bacharelado			
Titulação:	Bacharel em Farmácia			
Regime acadêmico:	Seriado semestral			
Duração:	Tempo mínimo de integralização	10 semestres		
	Tempo máximo de integralização	20 semestres		
Turnos de oferta	Matutino e Noturno			
Carga horária	4.000 horas			
Campus	Avenida Perimetral s/n, Centro, Novo Gama - GO, CEP 72.860-151.			
Portaria de autorização	Nº 428, de 10 de setembro de 2019			
Ato de Reconhecimento	em andamento			
Última avaliação do Curso (MEC/INEP)	Ano	Dimensões Avaliadas		
	2018	Org. Didático Pedagógica	Corpo Docente	Infraestrutura
		3.50	3.63	3.09
	Conceito do curso	3.0		
Avaliação Externa/ ENADE	ANO	ENADE	IDD	CPC
	2018	*	**	**
Coordenação	Prof. MSc. Andrea Pecce Bento			
Contato	andrea@falog.edu.br			

* acadêmicos na condição de ingressantes inscritos no ENADE, porém dispensados para realização do ENADE 2023. Curso sem acadêmicos concluintes em razão do calendário trienal por não ter integralizado 75% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso (DOU Seção 3, Nº 192, de 06 de outubro de 2023, Edital Nº 75, de 05 de outubro de 2013 sobre as diretrizes, procedimentos e os prazos do ENADE 2023).

** conceitos não definidos devido ao processo de reconhecimento e credenciamento estarem em andamento.

COORDENADORIA DE CURSO

PORTARIA DG Nº 13, DE 14 DE AGOSTO DE 2023

Andrea Pecce Bento

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PORTARIA DG Nº 14, DE 14 DE AGOSTO DE 2023

MSc. Andrea Pecce Bento

Dra. Alice da Cunha Morales Álvares

MSc. Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu

Dra. Haline Gerica de Oliveira Alvim

MSc. Kauane Durães do Rosário

COLEGIADO DE CURSO

PORTARIA DG Nº 02, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2024

Profa. MSc. Andrea Pecce Bento

Profa. MSc. Fábio Henrique Vieira Soares

Prof. MSc. Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu

Profa. Dra. Haline Gerica de Oliveira Alvim

Profa. MSc. Lucas Duarte Maciel Pinheiro Freire Barbosa

Secretária Acadêmica Esp. Monique de Souza Moura Rubim

Discente Rayssa Lima Ferreira

ELABORADORES / REVISORES DESTE DOCUMENTO

Dra. Alice da Cunha Morales Álvares

Profa. MSc. Andrea Pecce Bento

MSc. Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu

Dra. Haline Gerica de Oliveira Alvim

MSc. Kauane Durães do Rosário

Profa. MSc. Fábio Henrique Vieira Soares

Profa. MSc. Lucas Duarte Maciel Pinheiro Freire Barbosa

Secretária Acadêmica Esp. Monique de Souza Moura Rubim

Discente Rayssa Lima Ferreira

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	15
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	17
1.1 DADOS GERAIS DE NOVO GAMA E O ESTADO DE GOIÁS	22
1.2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DE NOVO GAMA (GO)	30
1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS.....	32
1.4 DADOS DE CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL.....	35
1.5 DADOS EDUCACIONAIS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA IES	37
2 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	40
2.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO E ARTICULAÇÃO COM AS DEMANDAS LOCAL E REGIONAL.....	42
2.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DE VAGAS	46
2.2.1 Número de Vagas.....	48
2.3 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE.....	49
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	51
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	51
3.1.1 Política de ensino.....	53
3.1.2 Política de iniciação científica.....	58
3.1.3 Política de extensão.....	61
3.1.4 Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	68
3.1.5 Políticas institucionais voltadas ao meio ambiente e sustentabilidade.....	72
3.1.6 Políticas institucionais voltadas à inclusão e permanência ...	72
3.1.7 Políticas institucionais voltadas ao empreendedorismo e inovação	75
4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CURSO.....	78
4.1 OBJETIVOS DO CURSO	78
4.2 PERFIL DO EGRESSO	84

4.3	FUNCIONAMENTO DO CURSO	91
4.4	FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	91
4.5	ESTRUTURA CURRICULAR.....	93
4.5.1	Currículo do curso	96
4.5.2	A articulação da teoria com a prática	101
4.5.3	Flexibilidade e diferentes oportunidades de integralização curricular	103
4.5.4	Interdisciplinaridade e transversalidade	104
4.5.5	Acessibilidade Pedagógica, Metodológica e Atitudinal	105
4.5.6	Oferta da Unidade Curricular de LIBRAS	105
4.6	MATRIZ CURRICULAR E COERÊNCIA COM AS DCN	106
4.7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO)	112
4.7.1	Carga horária, supervisão e avaliação do estágio.....	114
4.7.2	Convênios	116
4.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	117
4.8.1	Relação entre as ACs e o egresso	119
4.8.2	Mecanismos de regulação, gestão e aproveitamento	119
4.9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	120
5	CONTEÚDOS CURRICULARES	124
5.1	COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO E A ESTRUTURA CURRICULAR.....	124
5.2	TEMÁTICAS TRANSVERSAIS ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA AFRO-INDÍGENA, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS UCS .	127
5.2.1	Temáticas étnico-racial e cultura afro-indígena	127
5.2.2	Temática dos direitos humanos.....	129
5.2.3	Temática educação ambiental.....	133
5.3	TRANSVERSALIDADE EM UNIDADES CURRICULARES E AS TEMÁTICAS ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA AFRO-INDÍGENA, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	135
5.3.1	UCs comuns aos cursos de Enfermagem, Farmácia e Radiologia	135
5.3.2	Transversalidade nas UCs de Farmácia.....	137

6	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	143
7	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	146
	7.1 NORMAS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO	149
8	EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	153
9	METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO	153
	9.1 PROJETO INTEGRADOR.....	158
10	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	160
	10.1 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES E PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE.....	161
	10.1.1 Programa de acessibilidade.....	162
	10.1.2 Programa de Nivelamento	164
	10.1.3 Programa de Monitoria	165
	10.1.4 Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.....	166
	10.2 APOIO PSICOPEDAGÓGICO	167
	10.3 INSTÂNCIA PARA ATENDIMENTO DISCENTE EM TODOS OS SETORES PEDAGÓGICOS-ADMINISTRATIVOS DA FALOG E PROMOÇÃO DE AÇÕES RECONHECIDAMENTE EXITOSAS OU INOVADORAS	168
	10.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	169
	10.5 COMUNICAÇÃO COM O CORPO DISCENTE.....	171
	10.6 DISPONIBILIZAÇÃO DE OUVIDORIA E FOMENTO À MANIFESTAÇÃO DA COMUNIDADE	172
11	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	174
12	COORDENADORIA DE CURSO	177
	12.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	177
	12.2 PLANEJAMENTO DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	179
13	CORPO DOCENTE.....	181
	13.1 REGIME DE TRABALHO, TITULAÇÃO E RELATÓRIO	181
	13.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE: RELATÓRIO.....	185
	13.3 EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR: RELATÓRIO.....	186

13.4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	187
	13.4.1 Apoio à produção e participação em eventos	188
13.5	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA.....	190
13.6	CRITERIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE DOCENTES.....	192
13.7	PLANO DE CARGO E CARREIRA.....	194
13.8	PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE.....	197
14	COLEGIADO DE CURSO.....	199
15	INFRAESTRUTURA	203
15.1	AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL	209
15.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL	209
15.3	ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DE CURSO ...	210
15.4	SALA DE PROFESSORES	210
15.5	SALAS DE AULA.....	210
15.6	ACESSO DOS ESTUDANTES À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	211
15.7	BIBLIOTECA	211
	15.7.1 Plano de Atualização do Acervo	214
	15.7.2 Bibliografias Básicas, Complementares por Unidade Curricular (UC) e Periódicos especializados	217
15.8	LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	219
	15.8.1 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial	
	Conveniados	221
15.9	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	222
	15.9.1 Recursos de Informática Disponíveis.....	223
	15.9.2 Relação Equipamento/Acadêmico	223
	15.9.3 Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual	223

15.9.4 Descrição das Reservas de Sala de Apoio à Informática e dos Equipamentos de Áudio e Vídeo..... 224

15.10	AUDITÓRIO.....	224
15.11	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	225
15.12	ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	225
15.13	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO.....	225
15.14	INFRAESTRUTURA DESTINADA À CPA	225

Lista de Quadros

Quadro 1. Atos regulatórios da FALOG. _____	20
Quadro 2 Cidades, em ordem alfabética, pertencentes à RIDE/DF. _____	23
Quadro 3 Dados gerais da economia em Novo Gama. _____	25
Quadro 4. Quantitativo da população dos Estados brasileiros (pessoas) com Goiás ocupando a 12ª posição. _____	27
Quadro 5. Quantitativo da população dos Estados brasileiros (pessoas) residindo na área urbana com Goiás ocupando a 9ª posição. _____	28
Quadro 6. Percentual da população que reside em áreas urbanas das cidades do Estado de Goiás com Novo Gama ocupando a 6ª posição. _____	29
Quadro 7. Cenário do comportamento da população do Novo Gama e região limítrofe. _____	37
Quadro 8. Curricularização da extensão. _____	64
Quadro 9. Descrição da matriz curricular para o curso de Farmácia da FALOG. _____	102
Quadro 10. UCs na matriz do Curso que atendem à temática ciências biológicas e da saúde. _____	118
Quadro 11. UCs na matriz do curso que atendem à temática ciências humanas e sociais e de exatas. _____	119
Quadro 12. UCs da matriz do Curso que contemplam os eixos temáticos de Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. _____	132
Quadro 13. Menção correlacionada com situação do acadêmico _____	142
Quadro 14. Situação final do acadêmico após nota do exame final _____	142
Quadro 15. Empregabilidade de acadêmicos matriculados na FALOG pelas Organizações Nexus. _____	191
Quadro 16. Acadêmicos da FALOG que atuam como estagiários com remuneração. _____	194
Quadro 17 Membros que compõem o NDE com sua devida formação, titulação e regime de trabalho na instituição. _____	203
Quadro 18. Titulação e regime de trabalho do corpo docente do curso _____	212
Quadro 19. Relação de Docentes com as devidas Experiências Profissionais. _____	214
Quadro 20 Tempo de experiência dos docentes da instituição na educação superior. _____	216
Quadro 21 Quantitativo de produções do corpo docente da instituição, nos últimos 3 anos. _____	217
Quadro 22. Material e equipamentos do Laboratório Didático de Formação Básica. _____	251
Quadro 23. Materiais de simulação para prática acadêmica de semiologia e suporte básico de vida _	252
Quadro 24 - Material e equipamentos dos Laboratórios Didáticos de Formação Específica. _____	257
Quadro 25. Material e equipamentos do Laboratório de Ensino para a Área da Saúde. _____	260

Lista de Figuras

<i>Figura 1. Microrregiões geográficas e municípios que integram a Ride/DF e entorno.</i>	22
<i>Figura 2. Microrregiões geográficas e municípios que integram a Ride/DF e entorno.</i>	26
<i>Figura 3. Território e Ambiente em Novo Gama.</i>	31
<i>Figura 4. Gráfico de salário médio mensal em Novo Gama.</i>	32
<i>Figura 5. Trabalho e Rendimento em Novo Gama.</i>	33
<i>Figura 6. Gráfico representativo das empresas atuantes e cadastradas no Estado de Goiás.</i>	34
<i>Figura 7. Gráfico de acompanhamento do crescimento da população de Novo Gama.</i>	34
<i>Figura 8. Gráfico do modelo matemático representativo do comportamento populacional de Novo Gama.</i>	37
<i>Figura 9. Selo de Instituição Socialmente Responsável da ABMES.</i>	69
<i>Figura 10. Fluxo organizacional do Colegiado de curso.</i>	229

Lista de Tabela

<i>Tabela 1. Dados mantenedora.</i>	21
<i>Tabela 2. Dados da mantida.</i>	21
<i>Tabela 3. Indicadores das Políticas de Ensino</i>	55
<i>Tabela 4. Indicadores de desempenho da iniciação científica no curso de Farmácia.</i>	59
<i>Tabela 5. Indicadores de desempenho da extensão no curso de Farmácia.</i>	65
<i>Tabela 6. Indicadores de planejamento estratégico para tomada de decisões no curso de Farmácia.</i>	188
<i>Tabela 7. Indicadores de planejamento e gestão do curso de Farmácia.</i>	213
<i>Tabela 8. Indicadores de desempenho do Colegiado de curso de Farmácia.</i>	230

APRESENTAÇÃO

Desde o primeiro ano de seu funcionamento em 2017, a Faculdade Logos (FALOG) buscou adotar políticas e práticas gerenciais com a finalidade de se adaptar aos momentos e conjunturas de cada período, e aprimorar-se adequando e contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Nesse contexto, a FALOG buscou em sua trajetória modelos acadêmicos administrativos inovadores que se acumularam em experiências que permitem, no momento, propor um planejamento acadêmico aderente às necessidades locais e de formação, objetivando, com a prática do ensino, iniciação científica e extensão, desenvolver indivíduos críticos e reflexivos capazes de solucionar problemas da comunidade colaborando para uma sociedade mais humanizada, justa, democrática e inclusiva.

A FALOG compromete-se, a partir de sua missão e objetivos institucionais, com a vida da sociedade, articulando-se a poderes e direitos democráticos, ciente de que, por meio de suas ações, pode e deve contribuir para a construção de um mundo melhor, respondendo às transformações sociais ofertando formação humanista e cidadã. Nesse sentido, as políticas institucionais da FALOG propiciam o desenvolvimento de um profissional capaz de tomar decisões, criar, liderar e conviver com processos em permanentes transformações.

Os cursos e projetos sociais ofertados pela FALOG, tanto de graduação como extensão e nivelamento, são concebidos a partir do estudo das necessidades locais e de mercado. Nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC), a estrutura curricular, além de atender as orientações das diretrizes curriculares nacionais (DCN) do Ministério da Educação (MEC) e dos Conselhos Federais e Regionais dos respectivos cursos, está baseada na formação inovadora e regionalizada focando nas atitudes, habilidades e competências a partir da essência de cada profissão voltada para o mercado de trabalho.

A proposta curricular do presente PPC foi concebida sob três focos: atualização, inovação e criatividade, os quais encontram referências nos fundamentos que privilegiam a ética, a justiça social, a crítica política, as interações e o humanismo das relações pedagógicas para alcançar o máximo em qualidade no processo ensino e aprendizagem, iniciação científica e extensão, na perspectiva de manter a identidade do curso de graduação em Farmácia.

O PPC é um documento que expressa os principais parâmetros para a ação educativa fundamentando a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso e está alinhado ao Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Esse, além de ser um documento de orientação acadêmica voltado para o programa de educação no qual constam informações acerca da organização didático-pedagógica do curso, seus objetivos, a estrutura e o conteúdo curriculares, o ementário, a metodologia de ensino utilizada para o pleno funcionamento do curso, é um guia de posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade acadêmica e que direciona a prática pedagógica da FALOG.

O presente PPC foi elaborado pela Coordenadoria de curso junto aos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e membros do Colegiado de Curso mediante revisão pela Diretoria Acadêmica e aprovação pelo Conselho Superior. Com foco na visão de gestão acadêmica, pedagógica, tecnológica e administrativa, frente aos princípios educacionais e necessidades específicas para a formação de farmacêuticos, o curso de Farmácia da FALOG funciona conforme os ditames das Diretrizes Curriculares Nacionais Nº 6, de 19 de outubro de 2017 e em acordo Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, regulamentado pela Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, cumprindo-se ainda outros dispositivos oficiais pertinentes.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Pautando-se na história de vida da marca Logos, a trajetória da FALOG teve início ainda em 1998 quando um de seus empreendedores, Valdeci da Silva Dias, decidiu contribuir com a área de educação fundando um colégio para oferta de cursos técnicos (Colégio Logos) voltados à área da saúde. Observando as necessidades locais bem como o compromisso de promover qualificação profissional e visando contribuir para a melhoria da cidade do Novo Gama- GO e para as cidades do entorno do Distrito Federal- DF, no colégio Logos, foram ofertados os cursos de educação profissional técnico em Enfermagem e Radiologia e auxiliar de Enfermagem.

O Colégio Logos é uma instituição de educação vinculada às Organizações Nexus, corporação empresarial fundada em 2003 que, atualmente, apresenta como empresas afiliadas a Farmácia Vivenda, o Centro Médico Provida, o Instituto Viver, a Luminus Cosmetic, a Upgrade, o Logos Medicina Diagnóstica, Fleming Laboratório Clínico e a Faculdade Logos.

A trajetória educacional da marca Logos vem de toda uma experiência com cursos técnicos profissionalizantes de sucesso, o que de certa maneira estimulou o projeto voltado à educação superior, principalmente, com a oferta de cursos superiores de tecnologia com foco inicial na área da saúde, tão importante e estratégica para o Brasil. Assim, a mantenedora CESPEL, com os 10 anos de experiência na prática da saúde, por meio das empresas coligadas e conveniadas e com os 18 anos de experiência no ensino, por meio do Colégio Logos, consolidou sua vocação para o ensino, a pesquisa e a extensão, o que favoreceu a implantação da FALOG, em 2012.

Considerando o trabalho voltado à educação profissional desenvolvido por um grupo educacional bem consolidado no Estado de Goiás (GO), a FALOG está inserida em um contexto de educação cujos mantenedores têm experiência como educadores e são impulsionados por contribuir com o desenvolvimento da região articulando o ensino, a pesquisa e a extensão à responsabilidade social, à educação permanente e à inovação.

Com projeção para o futuro da região e, por conseguinte, do país, a FALOG tem consciência de sua responsabilidade e sabe a importância de seu trabalho. Por isso, os membros da equipe responsável pela construção coletiva dessa Faculdade, buscam ser inovadores, dinâmicos e corajosos ao enfrentarmos novos desafios. Nessa conjuntura, os valores da FALOG nos direcionam para o trabalho e aperfeiçoamento profissional contínuo, buscando:

- a. desenvolvimento da capacidade intelectual;
- b. desenvolvimento profissional contínuo em cada área de atuação por meio de cursos, estudos, seminários, reuniões e, principalmente, trabalhos integrados e interdisciplinares;
- c. enriquecimento cultural e o aprendizado científico e moral das pessoas que compõem o corpo social da instituição – técnico-administrativos,
- d. docentes e discentes;
- e. integração da instituição com a sociedade local e o entorno.

Para prática educacional de excelência, a FALOG estabeleceu metas desafiadoras capazes de serem atingidas e superadas por si, visto que a vontade de acertar e fazer sempre o melhor supera quaisquer obstáculos e dificuldades. Vale ressaltar que ininterruptamente somos convidados ao trabalho e ao crescimento individual e coletivo integrado e interacionista, pois confiamos na força do trabalho humano em coletividade e a maior prova dessa atuação é o trabalho que esta Instituição desenvolve na comunidade de Novo Gama (GO).

Em 2016, com visão de futuro e desejo de continuar contribuindo com a formação de pessoas, a FALOG implantou, junto ao credenciamento institucional, os cursos superiores em Radiologia e Enfermagem. Em 2019, a FALOG recebeu autorização para o funcionamento dos cursos de graduação em Pedagogia e Farmácia. Em junho de 2020, foi solicitado o credenciamento da FALOG por meio do processo N° 202007449, cujo

Parecer CNE/CES Nº 681/2023 emitido em 22/01/2023 favorável ao credenciamento institucional com nota 5,0 (cinco).

No momento contemporâneo em que se vive, desenvolve-se uma quantidade excessiva de conhecimentos, de informação e um excedente de alternativas em todos os campos da vida, perante os quais o indivíduo deve desenvolver metodologias específicas que lhe permitam a escolha e a organização do conhecimento que mais se coaduna com sua visão de mundo e em diferentes cenários.

Essa constatação, por si só, mostra o muito que se tem de mudar na atitude perante currículos, programas e metodologias de ensino e a própria relação professor/aluno, sendo esse o foco da proposta de implantação da FALOG que, diante o exposto, busca constituir uma alternativa para promover mudanças no *locus* onde está lograda.

A FALOG está localizada, com sede própria e instalações específicas, no Conjunto 1HI Av. Perimetral 2 Lotes de 2 a 7, CEP 72.860-151, Novo Gama, GO. O funcionamento da FALOG deu-se início condicionado ao ato autorizativo de credenciamento por meio da Portaria do Ministério da Educação (MEC) Nº 1.436, de 06 de dezembro de 2016, publicada em 07 de dezembro de 2016 no Diário Oficial da União (DOU), Seção 1, p. 25, acompanhado pelos atos de autorização para a oferta dos cursos superiores de graduação em Enfermagem (bacharelado) e em Radiologia (tecnológico) por meio da Portaria Nº 887, de 29 de dezembro de 2016.

A FALOG comprovou qualidade adequada para funcionamento e, por meio do Relatório de Avaliação para Credenciamento recebeu Conceito Institucional (CI) 3,0 (três), sendo atribuído conceito 4,0 (quatro) para a Dimensão 1 que trata da organização institucional, conceito 3,0 (três) para a Dimensão 2 que trata do corpo social e conceito 3,0 (três) para a Dimensão 3 que trata das instalações físicas.

Para o curso de graduação em Enfermagem grau bacharelado modalidade presencial, o Conceito de Curso (CC) atribuído da avaliação *in loco*, de código nº 102670, foi 3,0 (três) e para o curso de graduação em

Radiologia grau tecnológico modalidade presencial, código da avaliação *in loco* nº102671, o CC atribuído foi 4,0. Os processos de autorização dos cursos pleiteados a serem ofertados pela FALOG foram conceituados e os resultados estão apresentados no Quadro 1.

Como evidência do engajamento, a FALOG ampliou sua área de atuação ofertando curso de ciências humanas além das ciências da saúde. Por meio da Portaria do MEC N° 428 de 21 de agosto de 2019 publicada no DOU de 10/09/2019, a FALOG recebeu autorização para o funcionamento do curso de Graduação em Pedagogia. Nesse mesmo ano, foi autorizada a oferta do curso de graduação em Farmácia por meio da Portaria do MEC N° 376 publicada no DOU de 21/08/2019, Vide Quadro 1.

Em 2022, a FALOG recebeu três avaliações referentes aos processos de reconhecimento dos cursos de Enfermagem (10/05) obtendo nota 3,0 (três), Radiologia (27/06) obtendo nota 4,0 (quatro) e reconhecimentos institucionais (26/09) obtendo nota 5,0 (cinco). Por falta de formação de turmas, foi solicitada a extinção do curso de Pedagogia publicada por meio da Portaria N° 224, de 19 de julho de 2023, Vide Quadro 1.

Quadro 1. Atos regulatórios da FALOG.

e-MEC N°	Processo Regulatório (Atos)	Portaria/Fase	N° de vagas	Conceito final
201204696	Credenciamento da FALOG – Pessoa Jurídica de Direito Privado	N° 1436, de 06/12/2016	350	3,0
201205471	Autorização do curso de graduação em Enfermagem - grau bacharelado modalidade presencial	N° 887, de 29/12/2016	150	3,0
201205472	Autorização do curso de graduação em Radiologia - grau tecnológico modalidade presencial	N° 887, de 29/12/2016	200	4,0
201809494	Autorização do curso de graduação em Pedagogia - grau bacharelado modalidade presencial	N° 376, de 21/08/2019	150	4,0
201806739	Autorização do curso de graduação em Farmácia - grau bacharelado modalidade presencial	N° 428, de 10/09/2019	200	3,0

202020830	Reconhecimento do curso de graduação em Enfermagem	Nº 111, de 12/05/2023	150	3,0
202002833	Reconhecimento do curso de graduação em Radiologia	Nº 426, de 09 de novembro de 2023	200	4,0
202007449	Recredenciamento Institucional	Gabinete do Ministro- Parecer Nº 681/2023	750	5,0
202309634	Extinção voluntária do curso de graduação em Pedagogia	Nº 224, de 19/07/2023	---	---
20233261	Reconhecimento do curso de graduação em Farmácia	INEP	200	---

A mantenedora CESPEL, criada em 2012, é uma sociedade empresária limitada voltada à melhoria na qualidade de vida da sociedade tanto em caráter educacional quanto em nível de saúde. À CESPEL estão coligadas e conveniadas empresas capacitadas à prática da saúde, a saber, Fleming Laboratório Clínico (CNPJ/MF 08.490.940/0001-18), Logos Medicina Diagnóstica (CNPJ/MF 01.284.871/0001-47), Farmácia Vivenda (CNPJ/MF 37.638.988/0001-29) e o Centro Médico Provida (CNPJ/MF 13.135.35/ 0001-51) bem como entidades capacitadas à prática educacional como o Colégio Logos (CNPJ/MF 01.530.726/0001-53) e a Faculdade Logos (CNPJ/MF 14.963.715/0001-54), Tabela 1.

Tabela 1. Dados mantenedora.

Mantenedora	Centro de Ensino Superior e Pesquisa LOGOS Ltda (CESPEL)
CNPJ	sob o número 14.963.715/0001-54.
Ano de fundação	20/01/2012
Logradouro	Conjunto 1HI Av. Perimetral 2 Lotes de 2 a 7, CEP 72.860-151, Novo Gama, GO.
Mantenedores/Sócio	Luciano Fernandes Silva Remerson de Paula Andrade Valdeci da Silva Dias Weriston João Ribeiro Alves

A FALOG apresenta as documentações apropriadas às inspeções de órgãos de controle e fiscalização municipal, estadual e federal, quais sejam: documentos fiscais, parafiscais e contábeis. Conforme exigência legal, o Alvará

de Funcionamento expedido pela Prefeitura Municipal de Novo Gama (GO) encontra-se em vigor, dentro do ano fiscal, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Dados da mantida.

Mantida	Faculdade Logos- FALOG
Logradouro	Conjunto 1HI Av. Perimetral 2 Lotes de 2 a 7, s/n, CEP 72.860-151, Novo Gama, GO.
Diretoria Geral	Luciano Fernandes Silva
Diretoria Acadêmica	Alice da Cunha Moraes Álvares

1.1 DADOS GERAIS DE NOVO GAMA E O ESTADO DE GOIÁS

Na segunda metade do século XX, o governo federal, com a intenção de ampliar a ocupação demográfica no interior do Brasil, transferiu a capital do país para Brasília resultando no adensamento populacional da Capital. A ocupação demográfica se expandiu perpassando os limites político-administrativos e abrangendo um espaço de influência direta em municípios do Estado de Goiás.

Essa dispersão ocasionou um aglomerado urbano da Área Metropolitana de Brasília ocasionando a necessidade de planejar e executar a ordenação de território e de desenvolvimento econômico e social de municípios limítrofes que ultrapassam os limites de unidades federativas diferentes. Com isso, a Constituição Federal de 1988, concedeu aos Estados federais envolvidos junto à União o poder de instituir regiões administrativas que apresentam funções públicas de interesse comum mediante publicação de lei complementar. Em 1998, foi instituída a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride/DF) criada por meio da Lei Complementar Nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 (Figura 01). Essa Lei foi atualizada pela Lei Complementar Nº 163, de 14 de junho de 2018, regulamentada pelo Decreto Nº 7.469, de 04 de maio de 2011, que adicionou mais 12 municípios à Ride/DF.

Quadro 2 Cidades, em ordem alfabética, pertencentes à RIDE/DF.

Cidade	População estimada (dados de 2020)	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (dados de 2010)	Densidade demográfica (dados de 2010)	PIB per capita (dados de 2017)
Cidades de Goiás				
Abadiânia	20.461	0,689	15,08 hab/km ²	R\$ 16.157,24
Água Fria de Goiás	5.793	0,671	2,51 hab/km ²	R\$ 38.994,18
Águas Lindas de Goiás	217.698	0,686	846,02 hab/km ²	R\$ 9.108,33
Alexânia	28.010	0,682	28,09 hab/km ²	R\$ 29.187,12
Alto Paraíso de Goiás	7.688	0,713	2,65 hab/km ²	R\$ 22.025,32
Alvorada do Norte	8.705	0,660	6,42 hab/km ²	R\$ 13.768,81
Barro Alto	11.408	0,742	7,97 hab/km ²	R\$ 78.477,29
Cabeceiras	8.046	0,668	6,52 hab/km ²	R\$ 26.472,38
Cavalcante	9.725	0,584	1,35 hab/km ²	R\$ 24.807,00
Cidade Ocidental	72.890	0,717	143,38 hab/km ²	R\$ 11.117,88
Cocalzinho de Goiás	20.504	0,657	9,73 hab/km ²	R\$ 15.380,15
Corumbá de Goiás	11.169	0,680	9,76 hab/km ²	R\$ 14.238,76
Cristalina	60.210	0,699	7,56 hab/km ²	R\$ 41.443,33
Flores de Goiás	17.005	0,597	3,25 hab/km ²	R\$ 9.092,34
Formosa	123.684	0,744	17,22 hab/km ²	R\$ 19.918,60
Goianésia	71.075	0,727	38,49 hab/km ²	R\$ 19.655,61

Cidade	População estimada (dados de 2020)	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (dados de 2010)	Densidade demográfica (dados de 2010)	PIB per capita (dados de 2017)
Luziânia	211.508	0,701	44,06 hab/km ²	R\$ 16.989,45
Mimoso de Goiás	2.583	0,665	1,94 hab/km ²	R\$ 21.656,24
Niquelândia	46.730	0,715	4,30 hab/km ²	R\$ 21.803,69
Novo Gama	117.703	0,684	487,29 hab/km ²	R\$ 8.377,21
Padre Bernardo	34.430	0,651	8,81 hab/km ²	R\$ 15.122,22
Pirenópolis	25.064	0,693	10,43 hab/km ²	R\$ 16.657,36
Planaltina	90.640	0,669	32,10 hab/km ²	R\$ 11.448,85
Santo Antônio do Descoberto	75.829	0,665	66,99 hab/km ²	R\$ 9.088,44
São João d'Aliança	14.085	0,685	3,08 hab/km ²	R\$ 23.653,84
Simolândia	6.879	0,645	18,72 hab/km ²	R\$ 14.272,95
Valparaíso de Goiás	172.135	0,746	2.165,48 hab/km ²	R\$ 15.626,97
Vila Boa	6.312	0,647	4,47 hab/km ²	R\$ 23.992,38
Vila Propício	5.882	0,634	2,36 hab/km ²	R\$ 32.016,61
Cidades de Minas Gerais				
Arinos	17.862	0,656	3,35 hab/km ²	R\$ 11.260,49
Buritis	25.013	0,672	4,35 hab/km ²	R\$ 28.390,07
Cabeceira Grande	6.988	0,648	6,26 hab/km ²	R\$ 26.260,47
Unaí	84.930	0,736	9,18 hab/km ²	R\$ 31.866,55

Fonte: IBGE, 2010.

Em termos populacionais, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que Novo Gama ocupa o 10º (décimo) lugar de município mais populoso do Estado de Goiás e o 3º (terceiro) do Centro-Oeste com população estimada em 2021 de 119.649 habitantes (Figura 02).

O município de Novo Gama apresenta economia voltada à oferta de serviços exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Nesse seguimento, Novo Gama encontra-se na posição 31ª do Estado de Goiás enquanto a atividade econômica voltada a agropecuária e indústria, ocupa as posições 242ª e 67ª, respectivamente (Quadro 03) (IBGE, 2018).

Quadro 3 Dados gerais da economia em Novo Gama.

PIB per capita [2018]	8.403,19 R\$
Total de receitas realizadas [2017]	143.800,24 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	131.809,72 R\$ (×1000)

Novo Gama, portanto, encontra-se em uma posição privilegiada em relação ao estado de Goiás e à RIDE, sendo o DF o divisor fronteiro entre esse município e os demais integrantes. O Estado de Goiás apresenta maior crescimento populacional e taxa de urbanização com relação ao país.

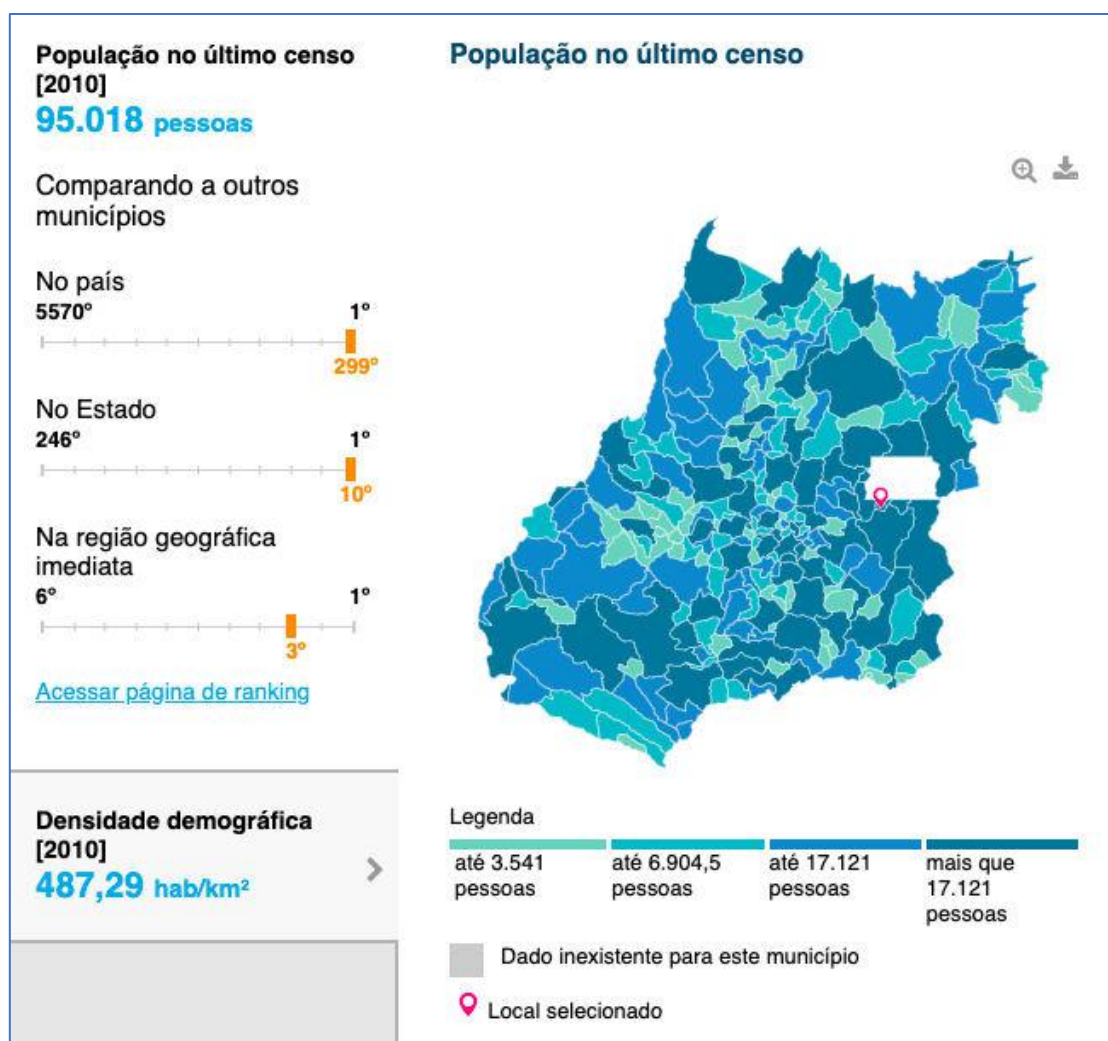


Figura 2. Microrregiões geográficas e municípios que integram a Ride/DF e entorno.
Fonte: Codeplan – Núcleo de Georreferenciamento.

O Quadro 4 mostra o Estado de Goiás na 12ª posição do *ranking* de mais populosos do Brasil com habitantes vivendo, em sua maioria, na região urbana ficando na 9ª posição do *ranking* de urbanização nacional (Quadro 5) e 6ª posição no Estado (Quadro 6). Quando comparados ao Brasil, o Estado de Goiás com 90% e o Novo Gama com 98,9% estão acima da taxa de urbanização nacional média que é 84%.

Quadro 4. Quantitativo da população dos Estados brasileiros (pessoas) com Goiás ocupando a 12ª posição.



Fonte: IBGE, 2010.

Quanto ao crescimento populacional, o IBGE traz que houve um aumento de 60% da população. Esse incremento acima do nacional (36,9%) pode ser explicado em virtude da absorção de imigrantes considerando que 27,6% dos residentes de Goiás não são goianienses.

Quadro 5. Quantitativo da população dos Estados brasileiros (pessoas) residindo na área urbana com Goiás ocupando a 9ª posição.

NO BRASIL		
1º	São Paulo	39585251
2º	Minas Gerais	16715216
3º	Rio de Janeiro	15464239
4º	Bahia	10102476
5º	Rio Grande do Sul	9100291
	...	
7º	Pernambuco	7052210
8º	Ceará	6346557
9º	Goiás	5420714
10º	Santa Catarina	5247913
11º	Pará	5191559
	...	
23º	Rondônia	1149180
24º	Tocantins	1090106
25º	Amapá	601036
26º	Acre	532279
27º	Roraima	344859

Fonte: IBGE, 2010.

Quadro 6. Percentual da população que reside em áreas urbanas das cidades do Estado de Goiás com Novo Gama ocupando a 6ª posição.



Fonte: IBGE, 2010.

1.2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DE NOVO GAMA (GO)

O município de Novo Gama, no Estado de Goiás, distante 191 Km de Goiânia (capital do Estado) e 46 Km de Brasília (capital do Brasil), foi instalado em 1997, pertencente a microrregião do Leste Goiano. Apresenta uma população rural de 1.82% e uma população urbana de 98.18%, distribuída em 39 bairros.

Com a autorização da criação do Banco Nacional da Habitação (BNH), na década de 70, pelo Governo federal, foram construídas casas populares no entorno do DF a partir de recursos do FGTS de trabalhadores do entorno. A cidade de Novo Gama (GO) foi assim nomeada devido sua proximidade à cidade satélite Gama (DF).

Com as residências construídas, foi fundado o Núcleo Residencial de Novo Gama, em 08 de dezembro de 1978, dia da inauguração oficial desta cidade que contou com a presença de Luiz Gonzaga e do Ministro do Interior Rangel Reis.

Por iniciativa do Prefeito Walter José Rodrigues, durante o período de 1980 até 1996, Novo Gama foi Distrito de Luziânia, sendo nomeado o Dr. Ronaldo Isoni como primeiro administrador desse Distrito. Enquanto aguardava a posse do seu primeiro Prefeito, Novo Gama foi administrado por vários gestores. Com o ritmo das obras da nova cidade, foi necessária uma presença maciça de trabalhadores como serventes, pedreiros, bombeiros, eletricitas e engenheiros que se instalaram nas proximidades, surgindo então os loteamentos de Pedregal, Lago Azul e Céu Azul.

Em 15 de junho de 1995, Novo Gama foi emancipado de Luziânia e foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual Nº 12.680, de 19 de julho de 1995. Em outubro de 1996, foi eleito o primeiro prefeito e a cidade dispunha de uma câmara com nove vereadores, quatro secretarias, sendo de Saúde; de Ação Social e Trabalho; de Finanças e Administração; de Viação e Obras, Educação, Esportes, Lazer e Turismo.

Adicionalmente, hoje, o Novo Gama conta com uma estrutura de Governo completa com diversas secretarias. Há estrutura própria na área de segurança, com 01 (um) Batalhão de Polícia Militar, 01 (uma) Delegacia de Polícia Civil, 01 (um) Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS), local de funcionamento integrado às polícias Civil e Militar e do Corpo de Bombeiros. Dispõe de 01 (um) Cartório Eleitoral (4ª zona eleitoral), 01 (um) posto de emissão de Carteira de Trabalho e 01 (uma) extensão do Departamento de Trânsito, a Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN). Em Novo Gama, há 01 (uma) rede educacional estadual que está em vias de ampliação com a construção 03 (três) escolas, 01 (uma) biblioteca pública denominada Castro Alves em local de fácil acesso, 01 (um) ginásio coberto para prática de esportes além de postos de saúde.

1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS

Novo Gama apresenta 38.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 11.2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 20.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 71 de 246, 241 de 246 e 23 de 246, respectivamente (Figura 03). Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2719 de 5570, 5363 de 5570 e 1826 de 5570, respectivamente.

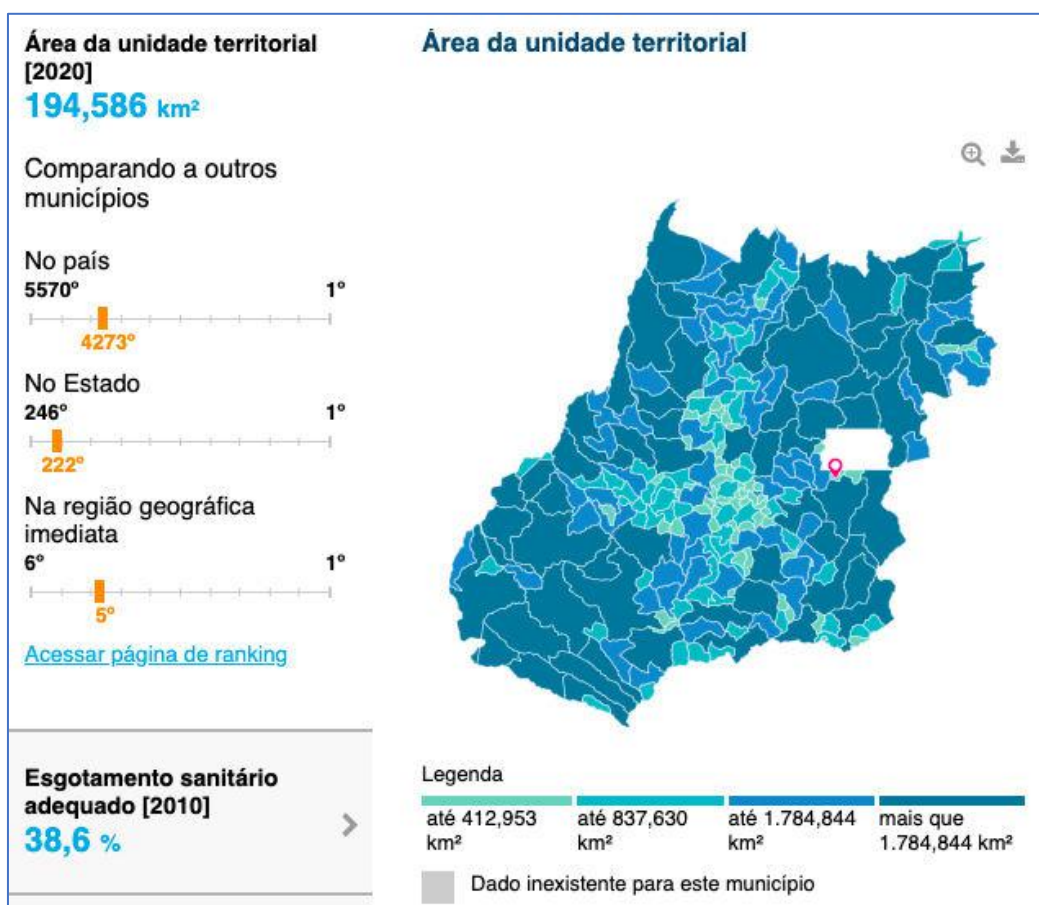


Figura 3. Território e Ambiente em Novo Gama.

Em 2019, o salário médio mensal era de 2 (dois) salários-mínimos (Figura 4). A proporção de trabalhadores formais em relação à população total era de 6.2% (Figura 5). Ocupando a posição 76 de 246 no Estado de Goiás e em comparação ao país, ficava na posição 2034 de 5570 (Figura 5). Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 36.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 96 de 246 dentre as cidades do Estado e na posição 3312 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

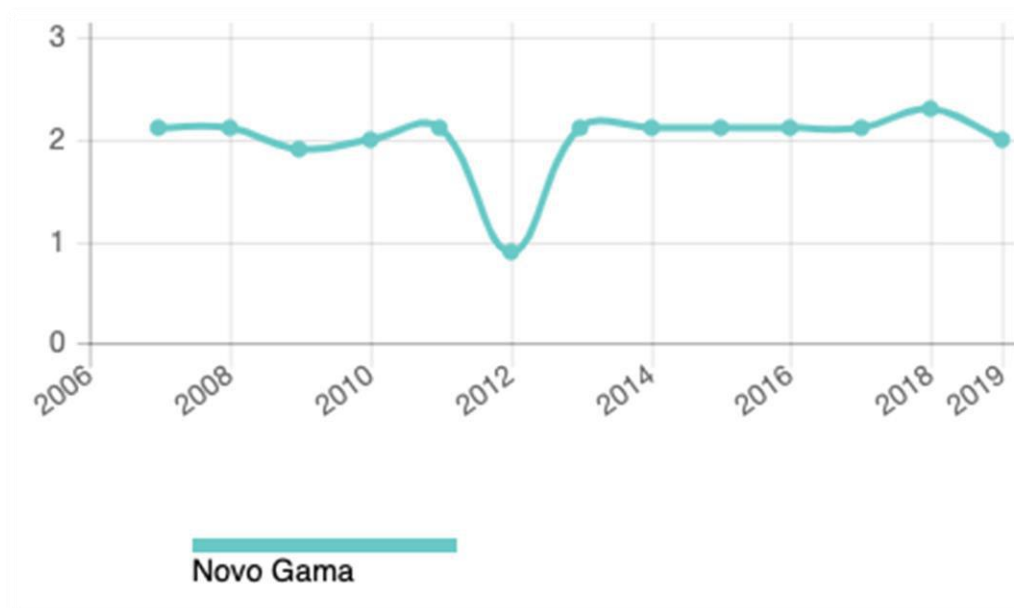


Figura 4. Gráfico de salário médio mensal em Novo Gama.

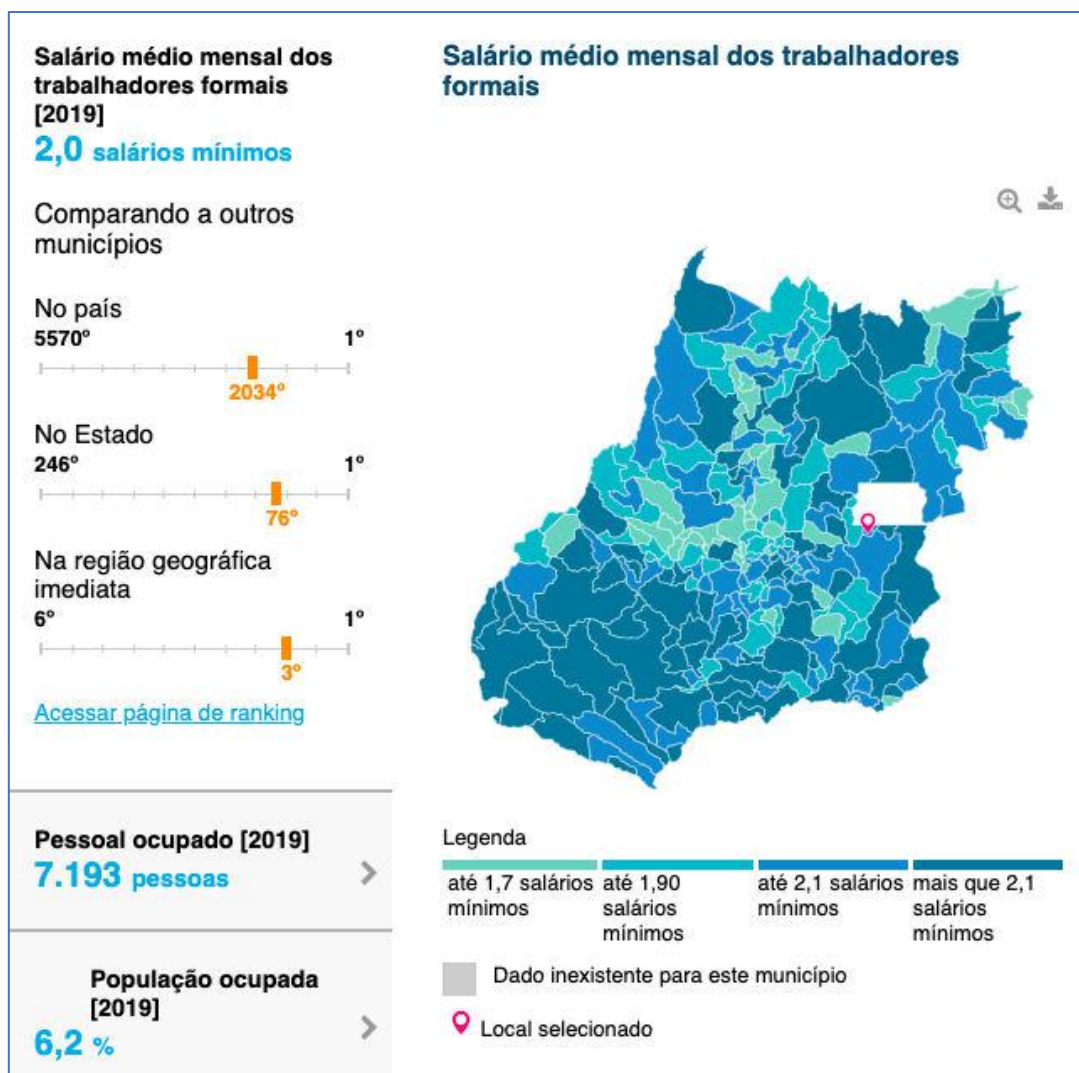


Figura 5. Trabalho e Rendimento em Novo Gama.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade de Novo Gama é de 11,83 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.5 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 107 de 246 e 151 de 246, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2636 de 5570 e 3330 de 5570, respectivamente, (IBGE 2019).

1.4 DADOS DE CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

Novo Gama ocupa, em 2019, a 39ª posição com 741 empresas atuantes e cadastradas no Estado de Goiás totalizando 7.193 pessoal ocupado e 6.339 pessoal ocupado assalariado (Figura 6). Com o crescimento da população de Novo Gama nos últimos anos (Figura 7), a necessidade de desenvolvimento e empreendedorismo se torna iminente com inclusão de pessoal no mercado de trabalho.

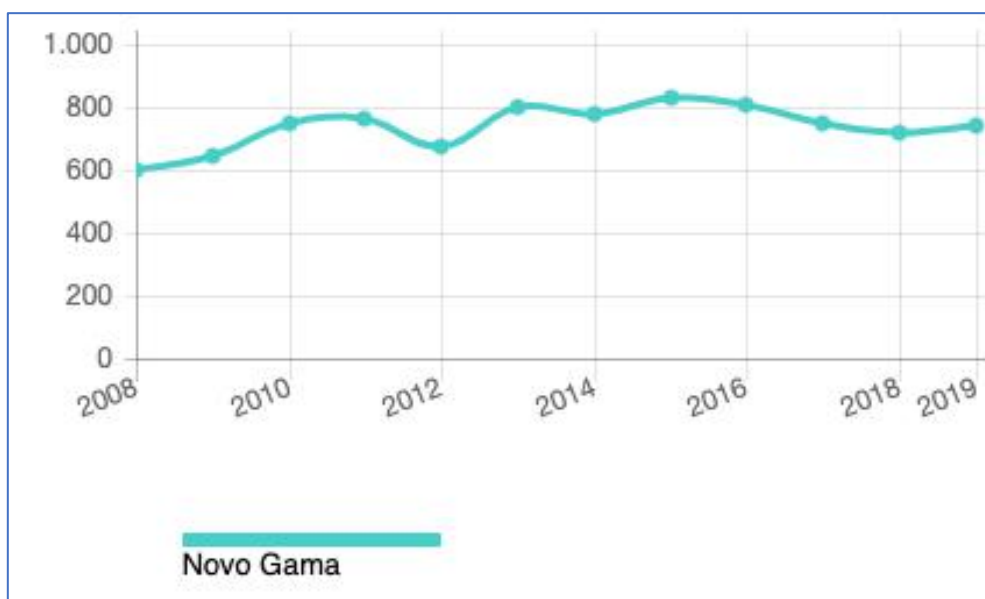


Figura 6. Gráfico representativo das empresas atuantes e cadastradas no Estado de Goiás.

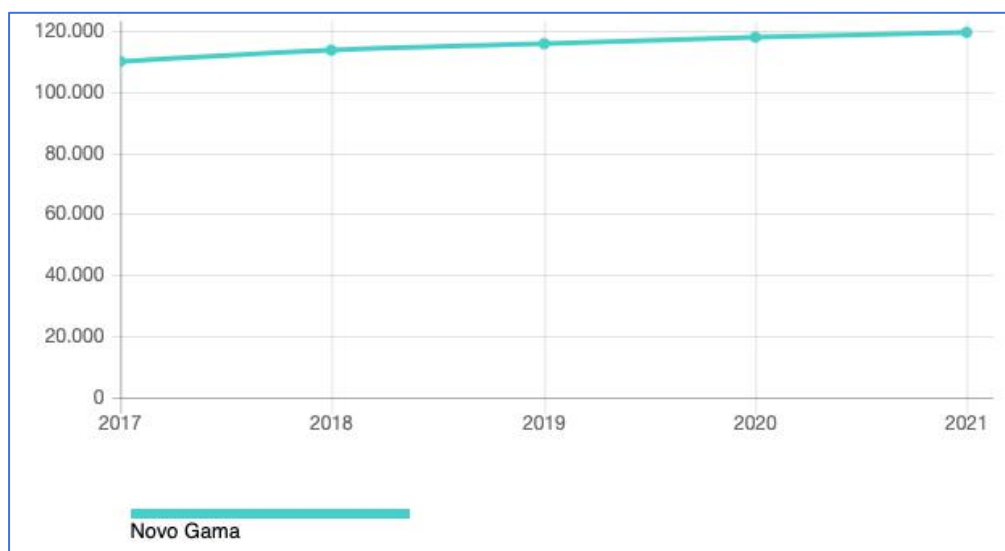


Figura 7. Gráfico de acompanhamento do crescimento da população de Novo Gama.

A FALOG, em Novo Gama, apresenta forte apelo social com papel na incursão de uma Instituição de Educação Superior (IES) de modo a ofertar empregabilidade e capacitação.

A FALOG é uma Instituição que atua com vistas a promover atividades estendidas à sociedade voltada a ações inclusivas de cunho educativo, artístico, cultural e responsabilidade social, por meio de projetos e programas sociais que estimulem o desenvolvimento e a organização da sociedade civil. Nesse cenário, fica constatado o impacto dessa IES para contribuir no aumento dos índices socioeconômicos incluindo aumento da taxa de empreendedorismo e empregabilidade.

Ademais, os dados apresentados para a educação de Novo Gama mostram a necessidade de uma Instituição de nível superior acessível aos concluintes do ensino médio minimizando os impactos de deslocamento para outra cidade além de movimentar a economia local.

Quando analisado na perspectiva da saúde, a FALOG viabiliza a capacitação de profissionais da área para atuar nos estabelecimentos da cidade. Assim, é possível compreender a importância de uma IES em Novo Gama que articula a dinâmica populacional, suas origens, sua real situação e busca produzir ações educativas e disseminar o conhecimento, preferencialmente em dueto com o sistema educacional da região.

O saber adquirido e o conhecimento desenvolvido nessa IES é repassado à sociedade por meio de projetos e programas que regulam ações e atividades de ensino, iniciação científica e de extensão garantindo a participação ativa no desenvolvimento econômico e social vislumbrando uma sociedade mais justa e sustentável para a melhoria da qualidade de vida e da infraestrutura local.

O município do Novo Gama, muito próximo da capital do País - Brasília - precisa de uma série de serviços voltados ao atendimento da população local. De acordo com o censo do IBGE de 2010, alguns serviços ainda estão em processos de franca expansão e as maiores indicações estão relacionadas ao crescimento dos serviços de saúde face à precariedade de mão-de-obra

qualificada. É notória a ausência de instituições de ensino superior no município, o que expressa a necessidade de instituições nas modalidades de curso superior de tecnologia e de bacharelado para atender a carência de recursos humanos.

Nesse sentido, a FALOG vem contribuir com o município do Novo Gama, facilitando o acesso da grande parte dos estudantes a um ensino superior de qualidade, capacitando a mão de obra local.

1.5 DADOS EDUCACIONAIS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA IES

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em Novo Gama é de 95,7%. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ensino fundamental das escolas de rede pública de 2019 apontaram um valor de 4,9 e 4,6 para os anos iniciais e finais, respectivamente, para Novo Gama, próximo ao valor da média nacional de 5,9.

Em Novo Gama, são 49 escolas para o ensino fundamental e 12 para o ensino médio. O número de matrículas nos ensinos fundamental e médio corresponde a 12.035 e 2.596, respectivamente, sendo 505 docentes atuantes no ensino fundamental e 192 no ensino médio.

A FALOG atua, geograficamente, em Novo Gama, Estado de Goiás, como também em seu entorno, com ensino superior presencial. Novo Gama é uma cidade localizada no leste do estado de Goiás, distante 177 Km da capital, constituindo-se no município de destaque da microrregião. Divisa com os municípios de Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Luziânia.

O comportamento da população de Novo Gama é apresentado por meio da série histórica temporal. Verifica-se que esta população está crescendo uma taxa média anual de 2,16% ao ano (Figura 7).

Há a necessidade de avanços com os compromissos educacionais para poder, intrinsecamente, dar provimento às necessidades de conhecimento da população e para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Ao que se verifica, o crescimento populacional do município de Novo Gama (2,12% ao ano) como de sua região (2,16% ao ano), supera o crescimento médio populacional do Brasil no mesmo período o que equivale a 1,9% ao ano.

Com base no crescimento populacional do município de Novo Gama elaborou-se o cenário, por meio de modelo matemático exponencial, desta população para o período 2018 a 2022. O modelo matemático encontra-se no Figura 8 e o cenário descrito no Quadro 08.

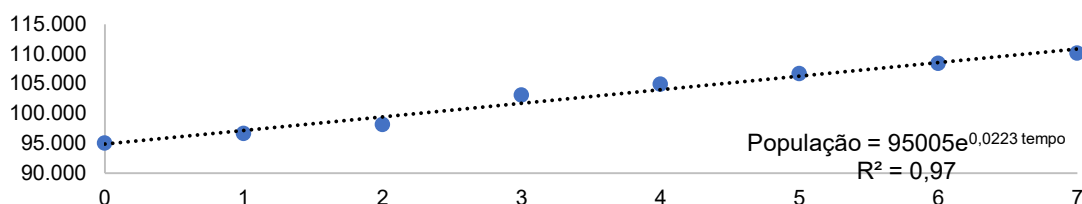


Figura 8. Gráfico do modelo matemático representativo do comportamento populacional de Novo Gama.

Com a aplicação do modelo matemático, elaborou-se a projeção descrita no Quadro 07.

Quadro 7. Cenário do comportamento da população do Novo Gama e região limítrofe.

Ano	Novo Gama	Região
2018	113.558	558.390
2019	116.118	571.210
2020	118.736	584.323
2021	121.414	597.737
2022	124.151	611.460

É possível observar que a projeção deste crescimento populacional, favorece à implantação de cursos superiores em diversas áreas do conhecimento, que atendam às exigências locais e regionais, contribuindo para o aprimoramento profissional. Assim, a construção de uma Instituição que

possa proporcionar uma boa formação acadêmica, técnica e científica para profissionais licenciados, bacharéis e tecnólogos, é de grande importância para a confirmação e realização destas tendências de crescimento local e regional.

Nesse contexto, a FALOG comprometida com a promoção do desenvolvimento socioeconômico, compromete-se a oferecer uma educação de qualidade, visando a melhoria contínua da mão de obra vigente.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Farmácia da FALOG está alinhado a o processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, com a realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional, proporcionando a integralidade das ações de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde.

O Curso apresenta um modelo pedagógico atualizado e inovador em que o acadêmico é inserido no processo de aprendizagem que resulta em uma sólida formação e uma visão crítica integrada às demandas socioeconômicas. O curso é ofertado 100% na modalidade presencial com acompanhamento do desempenho dos acadêmicos por meio de medições constantes do conhecimento adquirido na busca de formar profissionais capazes de atuarem no mercado de trabalho altamente dinâmico.

Há, em paralelo, um *déficit* por profissionais ativos capazes de encontrar soluções rápidas, criativas e éticas para os mais diversos aspectos sociais por meio de intervenções educativas, preventivas e de recuperação que tenham reflexo na diminuição dos gastos públicos e na qualidade de vida individual e coletiva. A Farmácia se realiza na conformação de práticas e ações na assistência (cuidado e atenção), ensino (educação), pesquisa e na gerência (gestão).

Essa abrangência tem impulsionado a oferta de oportunidades de trabalho para esse profissional o que justifica a necessidade de os futuros farmacêuticos estarem aptos a compreender sua relação com a realidade local, regional, nacional e internacional bem como suas transformações, desvendando possibilidades e colaborando para que o conhecimento adquirido seja efetivamente aplicado

O farmacêutico deverá estar capacitado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir profissionalmente nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em

trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

É dentro deste contexto que a FALOG proporciona ao acadêmico uma sólida formação teórico-prática, permitindo que o egresso atue profissionalmente, pautado em princípios éticos e científicos, utilizando as atitudes, competências e habilidades desenvolvidas ao longo do Curso, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Nesse sentido, a FALOG oportuniza a oferta ao mercado de profissionais que atendam às necessidades sociais uma vez que disponibiliza vagas com bolsa em resposta às manifestações da Prefeitura Municipal de Novo Gama (GO).

O curso de Farmácia da FALOG concede egressos não só habilitados para atuarem na promoção da saúde atendendo à demanda do mercado de trabalho nas áreas pública e privada, mas egressos que identificam os problemas socioambientais e que propõe soluções para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, agindo de forma ética, política e humana. Todas as políticas institucionais fundamentaram a constituição do perfil do egresso à luz das diretrizes curriculares vigentes, as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

O curso de Farmácia da FALOG compreende a necessidade exponencial de qualificação da mão-de-obra futura vinculada ao objetivo de formar um profissional preparado para o mercado globalizado, multidisciplinar e multicultural utilizando os conhecimentos técnicos e a formação crítica desenvolvidos ao longo da graduação.

A oferta do curso de Farmácia pela FALOG atende tanto o aspecto pessoal quanto social sendo o pessoal voltado à autonomia intelectual para o efetivo exercício da profissão e o social voltado à necessidade de transformação da sociedade com prática de cidadania e dignidade do indivíduo, isto é, a FALOG busca formar profissionais capazes de conviver e lidar em um ambiente social com democracia, pluralismo e com diversidade social.

2.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO E ARTICULAÇÃO COM AS DEMANDAS LOCAL E REGIONAL

O contexto educacional no âmbito do curso de graduação em Farmácia da FALOG contempla as demandas econômica e social. A FALOG foi criada para ofertar cursos superiores visando contribuir para a educação e o desenvolvimento sociocultural da sua microrregião.

A FALOG tem raízes profundas em Novo Gama (GO) empenhada no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade com a finalidade de qualificar profissionais graduados, com o interesse da promoção do desenvolvimento educacional, cultural, social, econômico e político do homem e da região onde ele está inserido e com a qual deve estar comprometido. A FALOG espera contribuir significativamente para que os concludentes do ensino médio da microrregião possam dar continuidade a seus estudos, chegando ao nível superior, promovendo um elevado nível cultural na população local e regional.

O Novo Gama (GO) é uma cidade localizada no leste do estado de Goiás, distante 177 Km do Distrito Federal (DF), constituindo-se no município de destaque da microrregião e faz divisa com os municípios de Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Luziânia. Segundo dados do IBGE (2021), desde 2017, a população do Novo Gama (GO) e sua região estão crescendo uma taxa média anual de 2,12% e 2,16% ao ano, respectivamente, superando o crescimento médio populacional do Brasil no mesmo período o que equivale a 1,9% ao ano. Com base nesse crescimento populacional, considerando um cenário por meio de modelo matemático exponencial, espera-se, desta população no período de 2018 a 2022, uma população de 124.151 habitantes em Novo Gama (GO) e 611.460 habitantes na região.

Com efeito, como se observa, a projeção deste crescimento populacional, tanto de Novo Gama (GO) como de sua região, que se refere ao macroambiente populacional, favorece à implantação de cursos superiores, em particular de formação dos farmacêuticos, no qual se insere o curso de

Farmácia da FALOG.

Relativo ao município, segundo o INEP em Sinopses Estatísticas da Educação Básica (2018), Novo Gama (GO), no período 2013-2017, apresentou média anual de 2.933 discentes no ensino médio. A perspectiva é que esta demanda tenha um comportamento crescente em torno de 2% ao ano em sintonia com o crescimento populacional verificado. Neste caso, a projeção da demanda para ingresso na educação superior é 20.587 estudantes.

Quanto a economia de Novo Gama (GO), representada pelo seu Produto Interno Bruto (PIB), de 2011 a 2015, cresceu a uma taxa média anual de 9,4% no geral e a uma taxa média anual de 8,1%, especificamente para as atividades de serviços que é a principal atividade econômica do município. Deste fato, entende-se que a cidade de Novo Gama apresenta um bom crescimento econômico que, por sua vez, sugere o crescimento das IES para atender a demanda de mercado que é gerada por tal comportamento expansionista.

A inserção de uma IES que proporcione uma boa formação acadêmica, técnica e científica para profissionais licenciados, bacharéis e tecnólogos, é de grande importância para a confirmação e realização destas tendências de crescimento e desenvolvimento econômico e produtivo para o local e a região.

O objetivo é ofertar Cursos em diversas áreas do conhecimento, que atendam às exigências de uma sociedade em expansão, contribuindo para o aprimoramento profissional da sociedade e, em particular, da comunidade em seu entorno.

Nesse sentido, a FALOG há de se desenvolver a partir das demandas locais e regionais, sem deixar de olhar para as nacionais, latino-americanas e globais, politicamente comprometida com a promoção do desenvolvimento social e econômico. Dados do IBGE (2021) apresentam o crescimento da economia de Novo Gama (GO) e região que consolidam o comportamento com sustentação à predição do comportamento desta economia para o período de 2018 a 2022.

De imediato, se comparada ao comportamento da economia do Brasil, já se verifica que a economia desta região tende a crescer a uma taxa média anual de 10% enquanto a Economia Brasileira tende a crescer média anual projetada de 5% (LESSENKO, 2018).

O curso de graduação em Farmácia está focado nas DCNs, contudo há que se observar as novas demandas que estão sendo provocadas, pelo Plano Nacional de Saúde (PNS) 2016 – 2019.

As competências a serem desenvolvidas pelo discente se apresentam potencialmente eficientes para a formação de um profissional crítico para o enfrentamento de novas demandas na área da saúde (também advinda no PNS 2016-2019) e sua prevenção que, certamente, se darão em função de novas necessidades que surgirão, por conta de novas profissões e novas tendências comportamentais decorrentes de avanços tecnológicos necessários e inevitáveis, as quais, certamente, exigirão inovações na prática do farmacêutico e em sua necessidade de educação continuada.

Este crescimento projetado na economia requer o comportamento social e populacional conforme demonstrado, profissionais com capacidade de articulação entre suas competências e as novas necessidades que surgirão e eficiência para planejá-las e enfrentá-las.

Excedendo as condutas tradicionais eficientes já comprovadas no campo da saúde, a farmácia, como área da saúde, incorpora-se a uma imagem moderna de recepção de novos paradigmas e assume tendências globais de tecnologia na saúde como a digitalização dos processos, análises preditivas, unificação de dados, inteligência artificial, realidade virtual e realidade aumentada. O estudante do curso de Farmácia precisa, portanto, ser inserido nesse universo virtual, estimulador de novos enfoques, habilidades e criatividade que incentivem respostas ágeis às demandas da contemporaneidade e da inclusão social.

Diante desse cenário, já não basta preparar o farmacêutico para atuar com intervenções conservadoras; é preciso ir além do escopo dogmático. Os dados variáveis da conjuntura econômica bem como os problemas de saúde

pública nacional e mundial não podem prescindir da inserção de profissionais da Farmácia que também sejam qualificados para ocupar esses novos e amplos espaços de atuação, e que dominem com desembaraço a linguagem corrente da sociedade globalizada.

Para tanto, a FALOG, por meio de uma matriz curricular, absorve a inter e a transdisciplinaridade trabalhando com temas relacionados aos novos rumos democráticos da sociedade brasileira, em especial na era da sociedade da informação. O Curso oferece ao acadêmico a perfeita compreensão de seu papel como agente transformador da realidade (fornecendo ferramentas digitais para sua ação), permitindo ao discente ser capaz de interferir positivamente nesse contexto e exercer com independência as atividades profissionais que a referida formação pode proporcionar.

Nesse sentido, o curso de Farmácia foi concebido sob três focos: atualização, inovação e criatividade, os quais encontram referências nos fundamentos que privilegiam a ética, a justiça social, a crítica política, as interações e o humanismo das relações pedagógicas para alcançar o máximo em qualidade no processo ensino aprendizagem, iniciação científica e extensão, na perspectiva de manter a identidade do Curso.

A estrutura física existente; a privilegiada localização geográfica da sede da FALOG, com inúmeras alternativas de transporte; a solidez financeira da mantenedora; a alta densidade populacional da região; as presentes e crescentes redes hospitalares, públicas e privadas; e a proximidade com organizações empresariais de renomada importância da cidade de Novo Gama (GO), indicam uma forte demanda para um curso de Farmácia moderno e de alta qualidade que contemple novos paradigmas e processos inovadores no amplo campo da Farmácia, estando totalmente compatível com as aspirações da FALOG.

A proposta do curso de Farmácia da FALOG é a de instaurar uma prática pedagógica norteada por princípios que propiciem um processo ensino-aprendizagem consubstanciado no aprender a aprender, buscando a formação e a capacitação para que o trabalho desenvolvido se fundamente nas

metodologias ativas de ensino-aprendizagem, organizadas a partir da realidade que permeia o cotidiano do Curso.

Dessa forma, de acordo com a Resolução que institui as DCNs do curso de graduação em Farmácia, assegurará a formação humanista, generalista, crítica, reflexiva, política, ético-legal e científica, baseada na teoria, na prática, na pesquisa e na extensão em todos os níveis, reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel social, devidamente capacitado para uma atuação versátil no mercado, em diferentes competências para aplicar conceitos e conhecimentos científicos pertinentes à área de atuação nas atividades profissionais das diversas modalidades da Farmácia.

Conclui-se que a manutenção do curso de Farmácia, na modalidade presencial, na cidade de Novo Gama (GO), se fundamenta no interesse social da região, que comporta e requer sua instalação, ainda mais quando asseguradas as exigências de qualidade nas diferentes categorias de análise das condições do ensino.

2.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DE VAGAS

A cidade de Novo Gama (GO) dispõe de um sistema de educação básico e superior, público e privado, incluindo escolas técnicas de formação profissional. Essa rede é composta por 29 estabelecimentos de educação fundamental e 12 escolas de nível médio. As matrículas no nível médio do município revelam um total de 2596 alunos (IBGE 2020).

A FALOG é a única instituição de educação superior (IES) que oferta o curso de Farmácia no Novo Gama (GO). Existem 03 (três) outras IES em municípios próximos (Valparaíso de Goiás e Ocidental) que ofertam o curso de Farmácia na modalidade presencial e 01 (uma) IES que oferta o curso na modalidade a distância com polo presencial em Valparaíso de Goiás (GO). Tendo isso em vista, fica clara a necessidade da oferta do curso para o desenvolvimento pessoal e regional, uma vez que existe a demanda reprimida localmente.

A rede pública de saúde da cidade de Novo Gama (GO) conta com 01 (um) centro de especialidades em ginecologia, cardiologia e gastroenterologia, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde e atende cerca de 800 pessoas por mês, advindas não só do município, mas do Entorno Sul. Além disso, o Novo Gama tem 01 (um) Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); 01 (um) Centro de Atendimento Psicossocial II (CAPS); 02 (duas) Unidade de Pronto Atendimento (UPA); 21 (vinte e uma) Unidades Básicas de Saúde (UBS), todas com potencial para absorção de profissionais egressos da FALOG como parte integrante da equipe multiprofissional, todas celeiros de parcerias para pesquisas, estágios e atividades de extensão, responsabilidade social em ambiental, desenvolvidas pelo curso de graduação em Farmácia da FALOG que já tem a secretaria municipal de saúde como parceira.

Ainda atendendo a rede pública, Novo Gama conta com o Centro Médico Provida, o Laboratório Fleming, L.W. Diagnostico e a Farmácia Vivenda conveniada com o Sistema Único de Saúde (SUS) que emprega egressos da FALOG.

Segundo a Pesquisa Metropolitana por amostra de Domicílios (PMAD) realizada pela CODEPLAN em 2019, no que se refere à utilização dos postos de saúde, até mesmo pelo caráter menos complexo dos atendimentos realizados nesses campos, há elevado percentual de utilização do serviço no próprio município, com 79,83% (86.920 pessoas). Além disso, além da população de Novo Gama, 83 pessoas de Valparaíso de Goiás utilizam a UPA do município.

Referente à educação, segundo a CODEPLAN/PMAD de 2019, Novo Gama destaca-se abriga 556 estudantes moradores de Valparaíso de Goiás. Foi observado também que 66,22% da população de Novo gama opta por estudar no próprio município devido à proximidade da moradia para minimizar gastos com transporte. Um número muito baixo foi constatado de pessoas que tem curso superior completo, somente 3,67% (4001 pessoas) e 3,31% (3601 pessoas) curso superior incompleto.

A partir desses dados, a FALOG observa campo aberto para oferta do curso de Farmácia na região, de modo a oferecer novas oportunidades de capacitação, mediante a utilização de novas tecnologias e metodologias educacionais. Por meio do PDI, a FALOG procura ampliar sua atuação educacional voltada ao desenvolvimento pessoal e profissional, por meio da oferta de educação que conduza à cidadania e ao comprometimento com os desafios da sociedade contemporânea.

2.2.1 Número de Vagas

A FALOG oferta o curso de graduação em Farmácia com uma oferta de 200 vagas anuais. Esta quantidade de vagas ofertadas é para o atendimento de uma população que vem, assim, se manifestando: a) 2010 = 95.018; b) 2017 = 110.096. Fonte: IBGE (2018).

De imediato, verifica-se que esta população está crescendo a uma taxa média de 2% ao ano. Esta taxa média é pouco maior que a taxa média brasileira que está, atualmente, na ordem de 1,9%, em média, ao ano. Relativo à demanda, esta pode ser entendida de dois vieses. Primeiramente a demanda de mercado que advém do ensino médio, como também a demanda potencial que já se insere no estudo da área da saúde nas IES que atuam na região.

Segundo o IBGE (2018), o Novo Gama (GO) em 2012, apresentou 2.847 alunos matriculados no ensino médio. Em 2015, a quantidade de alunos desta modalidade foi de 2.864 alunos. De imediato, verifica-se que a demanda de mercado do ensino médio nesta região vem se apresentando como, praticamente, constante. Por sua vez, uma parte desta demanda, naturalmente, será recepcionada pelo curso de Farmácia da FALOG.

A economia do Novo Gama (GO) é representada pelo seu Produto Interno Bruto (PIB). Ao que se verifica, segundo o IBGE (2018), esta economia em 2015 apresentou PIB corrente de R\$ 799.206,78. Em 2010, apresentou PIB corrente de R\$ 432.307,00. Nesse sentido, a economia está crescendo à taxa média de 9,2% ao ano, sendo a atividade de serviço a mais preponderante. Ao

que se verifica esta economia cresce, praticamente, a mesma taxa média da economia brasileira: 9,5 % ao ano.

Deste fato, entende-se que a cidade de Novo Gama (GO) apresenta um bom crescimento econômico que, por sua vez, sugere o crescimento das IES para atender as demandas locais e regionais de mercado que é gerada por tal comportamento expansionista. Desse modo, o número de vagas do curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos que levam em consideração a contextualização local e regional, bem como o mercado de trabalho e pesquisas junto à comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente.

A FALOG conta com uma infraestrutura física e tecnológica que permitem o funcionamento voltado ao ensino e à pesquisa. A estrutura é formada por salas de aula amplas, sala coletiva para docentes, sala para docentes em regime integral, sala de reuniões, laboratórios, biblioteca virtual, sala de apoio à informática, espaço de convivência e demais ambientes necessários às atividades acadêmicas.

2.3 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE

O curso de graduação em Farmácia está integrado aos sistemas de saúde local e Regional (SUS) público e privada, por meio de convênios, para viabilizar a formação teórico e, principalmente, a formação prática profissional do discente, possibilitando, também sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do sistema, com nível de complexidade crescente.

Esta integração permeia as atividades práticas disciplinares, os Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO) e as atividades complementares, podendo potencializar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos acadêmicos que, inclusive, podem contribuir para a solução de problemas de algo pertinente ao sistema de saúde e/ou de necessidades da área da Farmácia.

A FALOG apresenta convênio com a Prefeitura Municipal de Novo Gama (GO) e com a Secretaria de Saúde de Luziânia (GO), o que viabiliza a formação teórico-prática do discente podendo contribuir para a solução de problemas de algo pertinente ao Sistema de Saúde e/ou de necessidades da área de farmácia. Essa integração permite a inserção do acadêmico em equipes multidisciplinares e multiprofissionais permeando as atividades práticas disciplinares como estágios, atividades complementares e visitas técnicas, considerando diferentes cenários do Sistema, dentro das atenções primárias, secundárias e terciárias aplicadas ao âmbito radiológico, nas unidades de saúde conveniadas do Novo Gama, no posto 24h, Centro Médico Provida e Clínica Santa Maria (Clinisan), entre outras unidades de saúdes com finalidade de visitas técnicas e atividades diversas.

Por meio dessa integração, a FALOG viabiliza que os acadêmicos tenham experiência em níveis de complexidade crescente, desde a baixa à alta, por meio de práticas realizadas.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais da FALOG circunscrevem o ensino, a iniciação científica e a extensão. As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão da FALOG fundamentam-se numa nova proposta no processo de ensino-aprendizagem visto que o contexto social requer das instituições de educação estratégias de ensino mais inclusivas e democráticas considerando os aspectos socioeconômico e cultural dos sujeitos nela envolvidos.

A FALOG sensibiliza-se às múltiplas dimensões da diversidade da sociedade e baseia suas políticas institucionais em ações pedagógicas inovadoras e transversais recorrendo a conteúdos centrados no desenvolvimento pessoal e interpessoal para o egresso saber lidar com as questões sociais.

As políticas institucionais previstas no âmbito dos cursos ofertados pela FALOG e, conseqüentemente, no curso de Farmácia, estão em sintonia com o perfil do profissional egresso que se deseja formar, com visão crítica, humanista, reflexiva e generalista, pautado por uma concepção de referência nacional e internacional. As políticas de ensino, iniciação científica no âmbito curricular e extensão estão voltadas para a satisfação desse perfil.

Estas políticas pressupõem a aplicação de práticas pedagógicas, tais como: integração em conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar, metodologias inovadoras, projetos integradores, utilização de recursos tecnológicos que as tornam, a nosso juízo, exitosas e inovadoras, proporcionando uma ampla possibilidade de revisão das políticas em que são aferidos e analisados os resultados do processo de ensino e aprendizagem.

Como descrito no PDI, as políticas institucionais da FALOG norteiam as ações da IES e conseqüentemente do curso de Farmácia e são consideradas

diretrizes estruturantes que norteiam os parâmetros gerais aos quais todas as ações e seus atores institucionais devem se alicerçar para o cumprimento da missão institucional voltado ao alcance da visão. Em outras palavras, as ações desenvolvidas devem ser coerentes aos objetivos e metas atendendo aos valores estabelecidos pela IES. Nesse sentido, as políticas institucionais que balizam as ações da FALOG são:

- I. acesso e inclusão à educação, valorização dos docentes e inovação nos processos educacionais,
- II. formação de indivíduos que valorem a diversidade, o meio ambiente e os direitos humanos,
- III. desenvolvimento e aprimoramento de talentos em eventos acadêmicos de cunho científico, tecnológico, social, artístico e cultural,
- IV. estímulo à curiosidade intelectual para a produção acadêmica como forma de cooperar com a comunidade acadêmica gerando insumos para a solução de problemas,
- V. integração da extensão à responsabilidade social para a melhoria na qualidade de vida da sociedade,
- VI. formação de recursos humanos qualificados para contribuir no desenvolvimento socioeconômico local e regional,
- VII. formação continuada como meio do egresso permanecer vinculado à IES visando capacitá-lo ao atendimento às demandas local e regional e mercadológicas,
- VIII. gestão institucional descentralizada e munida de instrumentos diagnósticos para o planejamento de melhorias e
- IX. transparência e a comunicação entre a IES e as comunidades interna e externa.

As políticas institucionais da FALOG são acompanhadas por meio de indicadores que permitem revisá-las em busca de manter o alinhamento à missão, aos valores e aos objetivos institucionais bem como ao perfil do

egresso. Para tal, a FALOG selecionou alguns indicadores de desempenho como forma comprovada de revisar as políticas. Partindo desse entendimento, essa é uma prática inovadora e exitosa da IES e esses indicadores podem ser consultados logo abaixo com suas respectivas políticas e a quantificação referente a cada item de avaliação.

Os indicadores supracitados caracterizam-se como uma segmentação dos indicadores de qualidade de ensino preconizados pelo INEP/MEC utilizados como ferramenta que avalia a IES e os Cursos em diversas dimensões que balizam ações corretivas no âmbito administrativo e pedagógico.

Abaixo, estão descritas as políticas de ensino, extensão e iniciação científica, que são adotadas para os cursos de graduação da FALOG, incluindo o curso de Farmácia direcionadas à promoção de oportunidades diferenciadas de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso estabelecido para o Curso.

3.1.1 Política de ensino

A política de ensino da FALOG prevê atividades articuladas ao ensino, pesquisa e à extensão, construindo um farmacêutico capaz de atuar plenamente no mundo do trabalho, em contínua transformação.

No componente político relacionado com o ensino, a FALOG tem como finalidades: oferecer ensino de qualidade, promover a participação dos docentes e discentes em ações de construção do conhecimento, no âmbito das Unidades Curriculares (UCs) e no TCC, trabalhar com a sociedade oferecendo cursos e programas de treinamento e informação acerca de problemas sociais, assim como procurar expandir a sua oferta de cursos para o atendimento da demanda social por cursos de nível superior.

Neste sentido, todos os cenários de ensino e aprendizagem se constituirão em espaços de construção e socialização de conhecimentos, do contínuo exercício da reflexão, do amplo debate e da crítica, considerando também sua necessária inclusão na vida social e política da comunidade na

qual está inserida, de modo a promover além do crescimento intelectual dos acadêmicos, o desenvolvimento social e econômico do Novo Gama e do Estado de Goiás (GO).

Vale relembrar que esta ideologia política parte dos objetivos institucionais, os quais fundamentam a política de cursos em nível superior da FALOG, perante os quais se acredita que a educação superior é uma das alavancas do desenvolvimento econômico e um dos elementos primordiais da educação que serve para toda a vida.

Ao nascer em ambiente de experiência de 13 (treze) anos, no ensino de cursos técnicos na área de saúde, numa sociedade do conhecimento, a FALOG capta a importância do desenvolvimento dos recursos cognitivos e da disseminação de conhecimentos.

A finalidade é formar profissionais com competências, habilidades e atitudes que os capacite para uma atuação com eficiência e eficácia e para uma efetiva participação como cidadãos na vida pessoal e social. Para tanto, a FALOG adota valores e princípios que devem marcar a educação numa sociedade competitiva, quais sejam: solidariedade, ética, justiça, capacidade de viver e trabalhar em equipe, sensibilidade, estética, reflexão crítica para não apenas desenvolver e executar projetos e tarefas, mas, principalmente, para formar um cidadão capaz de pensar e criar novos meios de compreensão e solução de problemas com os quais se defronta ao longo da vida, nas esferas pessoal, profissional e social.

Os sistemas de ensino têm sido pressionados a promover a supramencionada educação ao longo de toda a vida, no sentido de permitir o pleno desenvolvimento de todas as potencialidades humanas dos acadêmicos, sujeitos em desenvolvimento.

Neste sentido, tem-se acompanhado em Goiás e em seu entorno, o desenvolvimento de Instituições Educacionais que nascem com a oferta de cursos voltados para a educação básica e entendem que seus princípios educativos, de criação de escolas de educação básica, levam sua existência até a criação de uma faculdade, garantindo desta forma uma educação

contínua aos discentes, podendo inclusive prepará-los para os estudos de nível superior e, posteriormente, para o acesso aos cursos de pós-graduação.

A FALOG pretende, então, aprimorar-se na formação em nível superior, ampliando assim a oferta de cursos na educação superior no Novo Gama e Região, atendendo quantitativamente e qualitativamente a comunidade com educação permanente e inovação. Dessa forma, essa Instituição acredita que estará contribuindo com a formação de cidadãos íntegros quando oferecem condições para que os acadêmicos exercitem a iniciativa e a responsabilidade, esta última decorrente da tomada de decisões e quando incentiva o trabalho em grupo, tipo de trabalho que favorece o cooperar, o partilhar e o respeito mútuo.

A IES pretende contribuir na formação de profissionais autônomos quando oferecem aos seus alunos condições que possibilitam a liberdade de expressão, o pensar por si mesmo, o buscar, o construir e reconstruir conhecimentos. Ao desenvolver uma formação crítica e reflexiva, a FALOG acredita que estará formando agentes sociais, capazes de contribuir na transformação de uma sociedade mais humana quando supre os acadêmicos com instrumentos apropriados e com a capacidade de analisar e ler o mundo com criticidade.

Na proposta de ensino desta IES, os discentes são solicitados a questionar, a avaliar, a fundamentar suas respostas, a formular seus próprios juízos, enfim, são considerados sujeitos ativos nas relações interpessoais e problematizadores do conhecimento.

A sociedade atual solicita cada vez mais indivíduos inovadores, que saibam usar sua capacidade no sentido mais amplo da palavra, na formulação de ideias e na resolução de problemas. Deste modo, acredita-se na possibilidade de formação de cidadãos inovadores quando se oferece um ensino que permite a liberdade de expressão, que estimula o pensar e o buscar soluções nas mais diversas situações, aplicando-as na construção de novos saberes.

Fundamentada nestes princípios, a política de ensino proposta pretende

buscar uma formação alicerçada em base sólida e teórica resultante de estudos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, incentivar a produção científica com vistas à busca de solução para os problemas que poderão ser encontrados ao longo da atividade profissional, superando a questão do “treinamento” (antes um princípio comum na perspectiva da qualificação), por meio da relação daí decorrente entre ensino e formação, o primeiro entendido como atividade problematizadora de construção/reconstrução de conhecimentos e desenvolvimento de competências que consolidam o processo formativo e, conseqüentemente, da educação permanente.

Com isto, pretendem possibilitar o desenvolvimento cognitivo constante das gerações que optarem por desenvolver seu processo intelectual nesta IES com a oferta de cursos superiores. Desta maneira, a política de ensino da FALOG consolida a sua proposta de contribuição com o ensino plural e emancipador.

Especificamente, no âmbito do curso, a FALOG pretende formar profissionais humanista, críticos, reflexivos e generalistas, propiciando ainda, uma reflexão teórico-científica, o que se alinha perfeitamente ao perfil do egresso. O empenho será para oferecer qualidade e inovação na formação profissional de sua clientela, buscando sempre um egresso diferenciado pela atitude positiva em relação ao seu processo de formação acadêmica, com autonomia de aprendizagem, empreendedor de sua própria carreira e consciente de sua responsabilidade social e docentes engajados e comprometidos com o projeto pedagógico institucional (PPI) e PPC, empenhados no alcance de autonomia da aprendizagem de seus acadêmicos.

Haverá todo o empenho da FALOG, da Coordenadoria do curso, do NDE e de seu Colegiado, na adoção de práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino. Nesta perspectiva, o PPC se orienta em torno de diretrizes como a qualificação formal e social do aluno de graduação e pós-graduação, oferecendo a educação de qualidade, realçando estratégias e formas de estágios e de práticas profissionais e a atualização curricular do curso, por

meio da efetiva realização de um projeto pedagógico pertinente; a democratização do acesso ao ensino superior, diversificando e ampliando as formas de ingresso.

Os conhecimentos específicos e a integração entre as UCs voltados ao Curso são quantificados para o monitoramento das habilidades desenvolvidas pelos alunos. A estratégia adotada para esse monitoramento é por meio do trabalho de questões e situações-problemas interdisciplinares conduzindo o acadêmico a aplicar soluções envolvendo várias áreas do conhecimento além da específica.

A FALOG investe para que o acadêmico busque o aprendizado extrapolando aulas tradicionais e participando de projetos de IC, extensão, monitorias e produção acadêmica de conteúdo em mídias acessíveis à sociedade. Os indicadores de desempenho bem como os valores respectivos a eles estão apresentados a seguir.

Tabela 3. Indicadores das Políticas de Ensino

INDICADORES	QUANTIFICAÇÃO
QUALIDADE DO CORPO DOCENTE	
Índice de Qualidade do Corpo Docente (IQCD)	3,4
Percentual de <i>lato sensu</i>	18%
Percentual de <i>stricto sensu</i>	82%
Percentual em regime de trabalho integral	18%
Percentual em regime de trabalho parcial	64%
Percentual com 3 ou mais anos de experiência profissional	82%
Percentual com 3 ou mais anos de experiência em docência superior	91%
Percentual com 9 ou mais publicações nos últimos 3 anos	91%
APRENDIZAGEM DIFERENCIADA ALINHADA AO PERFIL DO EGRESSO	
Proporção entre o número de eventos realizados abertos ao público e número de vezes que o Curso participou dos eventos	20:20
Razão entre o número de artigos produzidos no Projeto integrador como interdisciplinaridade e o número de alunos matriculados em 2023 (1º e 2º semestre)	43:43

Número de ações voltadas à responsabilidade social/sustentabilidade	20
Razão entre número de alunos que cursaram nivelamento e número médio de alunos matriculados no ano de 2023 (1º e 2º semestres)	43:43
Razão entre alunos que cumpriram a carga horária de ACs e alunos egressos	43:0
Número de alunos inscritos em monitoria e número de vagas para monitoria	2:6
Número de alunos monitores bolsistas	1
Número de alunos monitores voluntários	1
Número de alunos estagiários remunerados	3
Razão entre o número de alunos que cursaram estágio obrigatório e o número de alunos egressos	43:0
Razão entre o número de alunos aprovados em TCC e o número de alunos egressos	0:0
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
Razão entre o número de formulários preenchidos de egressos e o número de alunos egressos	0:0
Número de egressos empregados que responderam ao formulário	0
PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS INSTITUCIONAIS NA GESTÃO DO CURSO	
Número de reuniões do NDE por semestre	2
Número de reuniões do Colegiado por semestre	2
Representatividade nas pesquisas da CPA	91%
Satisfação de desempenho da Coordenadoria (https://falog.edu.br/farmacia/)	100%

3.1.2 Política de iniciação científica

A FALOG com vistas à contribuição no desenvolvimento local, regional e nacional oferta educação direcionada às ciências, tecnologia e cultura alinha aos pilares educacionais da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO/ONU).

Os quatro pilares da educação designados pela UNESCO constituem instrumentos, práticas, vivências e valores de competência cognitiva, produtivo, social e existencial de impacto abrangente, sendo eles:

- I. aprender a conhecer (competência cognitiva): aprender a aprender, para o benefício das oportunidades oferecidas pelo ensino;
- II. aprender a fazer (competência produtiva): desenvolver autonomia e proatividade para enfrentar numerosas situações do cotidiano e produzir em equipe;
- III. aprender a conviver (competência social): cooperar e perceber as inter-relações, saber trabalhar em grupo, discernimento para gerir conflitos;
- IV. aprender a ser (competência existencial): aprimorar potencialidades em termos pessoais e sociais por meio da arte e cultura.

Nesse sentido, a FALOG proporciona meios e organiza ações para as práticas de IC, inovação tecnológica e produções artística e cultural consolidadas por meio de políticas institucionalizadas.

A organização acadêmica desta IES corresponde à faculdade e, como tal, não apresenta compromisso legal com a produção de conhecimentos por meio da pesquisa institucionalizada. No entanto, a FALOG considera que a formação de profissionais autônomos com capacidade crítica e criativa frente às possíveis demandas que possam encontrar na vida profissional pode ser potencializada por meio da pesquisa enquanto metodologia ou técnica de ensino-aprendizagem.

Sob essa ótica, a FALOG introduz a iniciação científica (IC) em suas práticas acadêmicas, fazendo-a um instrumento vivo e ativo na apropriação do conhecimento e dinamização dos processos de assimilação capazes de proporcionar ao indivíduo o desenvolvimento de seu próprio projeto de vida que o conduz a plena cidadania.

Como o próprio nome diz, a IC é uma forma em que o acadêmico inicia a produção do conhecimento em prol da ciência como mecanismo primário para a resolutividade de barreiras que impactam a qualidade de vida da sociedade.

A IC envolve todo o corpo social sendo cada instância responsável por entremear o processo desde sua proposição, desenvolvimento, divulgação até a coordenação. O fluxo da IC respeita os papéis do corpo docente como agente que orienta e direciona a estruturação das informações, do corpo discente como sujeito que busca conhecimento, manipula os dados e gera resultados e do corpo técnico e acadêmico-administrativos que apoia, estimula e cria caminhos para a execução do estudo proposto.

A iniciação científica na FALOG apresenta os seguintes objetivos:

- a. estimular e apoiar a produção do conhecimento em todos os níveis de ensino e em todas as áreas do conhecimento;
- b. desenvolver e ampliar programas de fomento de modo a atender às demandas das atividades de IC favorecendo o surgimento de iniciativas, privilegiando áreas emergentes e/ou interdisciplinares;
- c. proporcionar ao jovem estudante a oportunidade de se integrar a projetos de IC visando a sua capacitação no fazer científico;
- d. estabelecer relações entre o universo de IC da FALOG e a comunidade externa (outras entidades, empresas e escolas) que levam este estudante a desenvolver seu senso tecnológico.

A IC da FALOG comunica-se às práticas de graduação e pós-graduação permeando a formação de atitudes e habilidades empregadas na cidadania, criticidade, reflexão e autonomia. A FALOG fomenta todas as ações institucionais como forma de apoiar e estimular o desenvolvimento acadêmico.

O estudo científico é a ferramenta para a geração da tecnologia e da inovação como estratégia de atendimento à precisão da sociedade. Em outras palavras, a inovação tecnológica é resultante do investimento em estudos científicos e estes são possíveis na FALOG por intermédio da IC, isto é, a IC da FALOG está atrelada à inovação tecnológica.

O esforço institucionalizado da FALOG à prática de IC potencializa a capacidade investigativa aumentando a produtividade científica e assim, promove inovação e empreendedorismo a favor dos objetivos sociais.

Conforme exposto acima, a FALOG investe para que o acadêmico busque participação em projetos de IC bem como participação na Jornada Acadêmica com apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo dos semestres resultando em produção acadêmica de conteúdo em mídias acessíveis à sociedade.

A política de IC da FALOG é acompanhada por meio de indicadores que permitem revisá-la em busca manter o alinhamento à missão, aos valores e aos objetivos institucionais bem como ao perfil do egresso. Para tal, a FALOG selecionou alguns indicadores de desempenho como forma comprovada de revisar a política de IC. Partindo desse entendimento, essa é uma prática inovadora e exitosa da IES e esses indicadores podem ser consultados logo abaixo com suas respectivas políticas e a quantificação referente a cada item de avaliação.

Os indicadores de desempenho bem como as evidências respectivas a eles estão apresentados a seguir.

Tabela 4. Indicadores de desempenho da iniciação científica no curso de Farmácia.

Indicadores de desempenho da política de IC	Quantificação
Número de participantes em IC oriundos de Editais	4
Número de projetos de IC oriundos de Editais em andamento	1
Número de projetos de IC oriundos de Editais finalizados	1
Número de trabalhos de IC publicados em revista (resultantes de Edital ou da Jornada Científica)	22
Número de eventos da Jornada Científica e número de participação do Curso	8:8

3.1.3 Política de extensão

A extensão na FALOG é trabalhada em seu contexto buscando incentivar a criação cultural, desenvolver o espírito científico, crítico e reflexivo e contribuir para o aperfeiçoamento contínuo do indivíduo e da sociedade, por meio de atividades que envolvam a educação superior e a comunidade. Nesta perspectiva, a totalidade da formação não se esgota, a inferência no contexto social onde está inserida exige da FALOG ações capazes de consolidar a

formação do profissional-cidadão, o desenvolvimento da IC comprometida com a melhoria da qualidade de vida de todos e a efetividade da extensão como um espaço que propicie o avanço da consciência crítica/instrumental da comunidade.

É importante salientar que a extensão é parte indispensável do pensar e fazer acadêmico e está institucionalizada do ponto de vista administrativo e acadêmico, o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam as próprias políticas institucionais.

Ao reafirmar o compromisso social da FALOG, como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a IES, em suas atividades de Ensino e IC, com as demandas da sociedade por meio de práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, o que termina sendo um anseio da comunidade acadêmica e uma necessidade da sociedade para o qual esta IES se propõe no Estado de Goiás e, principalmente, para a comunidade do Novo Gama que, não diferente de outras cidades brasileiras, necessitam de uma intervenção social mais consolidada e assistida.

Esse compromisso, quando voltado à valorização da interação entre a IES e a sociedade, passa a exigir o desenvolvimento de uma efetiva política de extensão com vistas à construção de uma Instituição cada vez mais competente para contribuir para o processo de desenvolvimento socioeconômico da região.

São objetivos da Política de Extensão da FALOG:

- a) afirmar a atividade de extensão como processo acadêmico definido e efetivado por meio do ensino e da IC em função das exigências da realidade, indispensável na formação do acadêmico, na qualificação do docente e no intercâmbio com a sociedade;
- b) assegurar a relação bidirecional entre a IES e a sociedade, de tal modo que os problemas urgentes da sociedade recebam atenção produtiva por parte da IES;

- c) priorizar práticas voltadas ao atendimento às necessidades sociais emergentes como as relacionadas à área de educação, saúde, habitação, empreendedorismo, geração de emprego e ampliação de renda;
- d) estimular atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da IES e da sociedade;
- e) enfatizar a utilização de tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação incluindo a formação continuada e a distância;
- f) estimular atividades voltadas ao desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- g) inserir a educação ambiental e o desenvolvimento sustentado como componentes das atividades extensionistas;
- h) valorizar os projetos de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade;
- i) tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão como um dos parâmetros de autoavaliação;
- j) possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País.

A extensão na FALOG consiste em uma atividade integrada à matriz curricular e à organização da IC, estabelecida em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a instituição e os outros setores da sociedade por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a IC. Na FALOG, as atividades de extensão fazem parte da matriz

curricular e cumprem, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação da FALOG.

A concepção e a prática das diretrizes da extensão na FALOG se estruturam em relação a:

- I. interação dialógica de docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e demais profissionais com a sociedade com o intercâmbio de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas atuais no âmbito social;
- II. formação cidadã dos acadêmicos, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III. produção de mudanças na própria instituição e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, assim como por outras ações acadêmicas e sociais;
- IV. articulação entre ensino/extensão/pesquisa, aportada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Os Princípios da Extensão na FALOG, no que concerne a concepção e a prática, se estruturam de acordo com:

- I. A contribuição na formação integral do discente, incitando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- II. A consignação de diálogo construtivo e transformador com os diversos setores da sociedade em nosso país e internacionalmente, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III. A promoção de iniciativas que expressem o compromisso com a sociedade da instituição com as áreas de comunicação, cultura e direitos, humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em conformidade com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena e quilombola;

- IV. A promoção da reflexão ética em relação à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. O incentivo à atuação de docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e demais profissionais na contribuição ao enfrentamento dos temas sociais brasileiros, inclusive por meio do desenvolvimento sustentável econômico, social e cultural;
- VI. A base em princípios éticos que expressem o compromisso com a sociedade;
- VII. A ação na execução e na construção de conhecimentos, atuais e coerentes, em direção ao desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade do Brasil.

Em atendimento às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que ratifica a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE), no qual se determina que pelo menos 10% (dez por cento) da carga horária do curso a serem cumpridos devem ocorrer por meio da participação em atividades extensionistas, nas seguintes modalidades:

- a) programas;
- b) projetos;
- c) cursos e oficinas;
- d) eventos; e
- e) prestação de serviços.

Na FALOG, existem os seguintes projetos de extensão permanentes cuja descrição pode ser verificada *in loco* ou digitalizada:

- I. FALOG Cultural
- II. LOGOS Saúde
- III. LOGOS Saber
- IV. Jornada Científica
- V. Sarau Cultural

Dessa forma, para garantir a participação efetiva do corpo discente nas atividades extensionistas, principalmente aquelas propostas pela FALOG, a carga horária necessária foi distribuída ao longo dos semestres em unidades curriculares de modo que as atividades extensionistas propostas contribuam para a aquisição de habilidades e competências previstas pela unidade curricular a que estão vinculadas.

Assim, os estudantes terão a oportunidade de conhecer os projetos desenvolvidos pela FALOG de modo a oferecer serviços à comunidade externa local e compreender a importância da responsabilidade social. As ações extensionistas previstas nas unidades curriculares podem culminar nos projetos permanentes já desenvolvidos pela FALOG ou podem ser cumpridas por meio de eventos e prestação de serviços em datas distintas previstas nos planos de ensino e aprendizagem.

Além disso, a FALOG conta com o Programa de Extensão coordenado pela Comissão Acadêmica de Ensino, Iniciação Científica e Extensão (CAEICE) que publica anualmente editais para que docentes interessados submetam propostas de projetos extensionistas para desenvolver voluntariamente com os acadêmicos interessados.

As atividades de extensão, em consonância com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estão distribuídas na matriz curricular totalizando 10%, 400 horas, das 4.000 horas totais destinadas ao curso de Farmácia, integram as UCs apresentadas abaixo:

Quadro 8. Curricularização da extensão.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA						
PRIMEIRO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Tecnologia da informação e comunicação em saúde	Tecnologia e Inovação em Saúde	CE	40	10	10	20

SEGUNDO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Primeiros socorros	Cuidado em Saúde	CS	40	10	10	20
TERCEIRO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Saúde coletiva geral	Gestão em saúde	CS	80	40	0	40
QUARTO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Atenção e assistência Farmacêutica	Gestão em saúde	CF	68	8	0	60
QUINTO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Saúde pública	Gestão em saúde	CF	40	20	0	20
SEXTO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Gestão e empreendedorismo em saúde	Gestão em saúde	CF	40	0	0	40
Promoção em saúde e saúde ambiental	Cuidado em Saúde	CHS	40	0	0	40
Promoção dos direitos humanos e valorização da diversidade	Cuidado em Saúde	CHS	40	0	0	40
Farmácia clínica e prescrição farmacêutica	Cuidado em Saúde	CF	60	20	0	40
SÉTIMO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Nutrição	Cuidado em Saúde	CS	40	0	0	40

Plantas Medicinais e Produção de Fitoterápicos	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	60	20	0	40
--	--------------------------------	----	----	----	---	----

Para o curso de Farmácia, 11 (onze) das 55 (cinquenta e cinco) UCs, apresentam parte da carga horária destinada as atividades extensionistas.

A FALOG busca pela promoção de aprendizagem alinhada ao perfil do egresso. Para isso, faz uso da extensão como meio do acadêmico aplicar o saber desenvolvido e o conhecimento adquirido em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade. A política de extensão é avaliada por meio dos indicadores de desempenho listados abaixo. Estão apresentados também os valores respectivos a eles referentes à política de extensão.

Tabela 5. Indicadores de desempenho da extensão no curso de Farmácia.

Indicadores de desempenho da política de extensão	Quantificação
Razão entre o número de eventos de extensão e a participação do Curso	43:32
Razão entre o número de eventos de extensão e a participação da comunidade	43:43
Razão entre o número de docentes envolvidos na extensão e o número de docentes do Curso	12:12
Razão entre o número de Editais anuais de extensão publicados e o número de projetos submetidos	4:4
Número de projetos de extensão em andamento (resultantes de Edital ou das UCs)	4
Número de UCs que contemplam extensão na carga horária	11
Razão entre o número de cursos de extensão ofertados e o número de inscritos nos cursos em 2023 (1º e 2º semestre)	4:22
Razão entre o número de inscritos nos cursos de extensão e o número de alunos matriculados no Curso em 2023 (1º e 2º semestre)	22:57

3.1.4 Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

A FALOG emergiu de um ambiente já comprometido com o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando ser a empresa mais recente fundada a partir das ORGANIZAÇÕES NEXUS. Sendo assim, é nato

às políticas institucionais da FALOG reger-se de ações voltadas à melhoria das condições de vida da população.

Desde antes de ser fundada, os mantenedores visavam ofertar serviços à altura das necessidades da população. Em 2000, foi fundado o Laboratório Clínico Fleming que realiza exames clínicos e investe em inovação, modernização de equipamentos e capacitação da equipe técnica com atendimento à sociedade por meio de convênios 57 planos de saúde. O Centro Médico Provida (2006) é um centro de atenção à saúde que oferta diversas especialidades com atendimento à sociedade custeado por meio de convênios com planos de saúde Unimed, Bradesco Saúde, Sul América, Federação Centro-Oeste e Tocantins e com o SUS. Por dia são atendidas, em média, duzentas pessoas. Toda essa demanda viabiliza ávidos momentos de aprendizado e interlocução entre a teoria e a prática num promissor ambiente de educação.

Além desse espaço ser um local para o cumprimento de estágio curricular supervisionado, com ação exitosa, a FALOG dispõe de um programa seletivo que vincula os discentes em estágio extracurricular remunerado nas empresas das ORGANIZAÇÕES NEXUS, ampliando as oportunidades de emprego aos prováveis formandos por meio de bolsa de estudo.

Diante disso, a FALOG está pautada na necessidade de formação e qualificação de recursos humanos para a região, a fim de acompanhar as transformações do mundo globalizado e atender às novas exigências do mercado de trabalho. A FALOG assumiu o desafio de contribuir para o acesso à educação superior com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento econômico e social da região.

A FALOG busca desenvolver o espírito científico, crítico e reflexivo e contribuir para o aperfeiçoamento contínuo do indivíduo e da sociedade por meio de atividades que envolvam a educação superior e a sociedade. Uma vez voltada à valorização da interação com a sociedade, a FALOG está comprometida a contribuir no processo social da região. Esse comprometimento se dá por meio das atividades extensionistas articuladas ao

ensino alinhadas à responsabilidade social.

As ações de responsabilidade social que exigirem investimento financeiro podem ser fomentadas por auxílio e bolsas, publicados periodicamente por meio do Edital de Auxílio Financeiro, coordenado pela Diretoria Acadêmica. Os projetos semestrais são programados pelo Instituto Viver e disponibilizados para as coordenadorias de cursos que, junto aos NDEs, definem as UCs articuladas. Os discentes que se interessarem em desenvolver as atividades não vinculadas às UCs que estão cursando, podem informar às coordenadorias de cursos para orientá-los sobre a programação das atividades.

As ações de responsabilidade social da FALOG têm caráter multiprofissional e transversal a todos os cursos de graduação e pós-graduação ofertados. Dentre as ações desenvolvidas pela FALOG, destacam-se:

- a. projetos,
- b. eventos,
- c. serviços prestados e
- d. produções acadêmicas.

Os projetos são desenvolvidos em parceria com o Instituto Viver conforme previsto em cronograma da empresa. Os eventos são incentivados por meio de datas comemorativas instituídas em calendário acadêmico que cabem ser articuladas às UCs ou a algum conteúdo ministrado pelo docente. A prestação de serviços está atrelada aos projetos desenvolvidos junto ao Instituto Viver e ao Projeto Logos Saúde. As produções acadêmicas podem ser consideradas uma ação de responsabilidade social uma vez que o conhecimento possa ser acessado por todos e haja a oferta de produtos, processos, serviços em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Os objetivos da responsabilidade social da FALOG são:

- a) ofertar melhoria da qualidade de vida da sociedade local e regional;

- b) desenvolver a criticidade e a cidadania dos envolvidos;
- c) estimular o empreendedorismo como meio de gerar soluções inovadoras com vistas a facilitar a vida da sociedade;
- d) promover mecanismos para a aplicação do conhecimento adquirido em práticas de ensino;
- e) realizar ações de inclusão social e valorização das diversidades e
- f) ampliar as competências do egresso direcionada ao comprometimento com os problemas sociais, culturais e econômicos.

Ao reafirmar o compromisso social da FALOG como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a IES em suas atividades de ensino e iniciação científica com as demandas da sociedade, o que termina sendo um anseio da comunidade acadêmica e uma necessidade da sociedade, principalmente para a região do Novo Gama (GO) que necessitam de uma intervenção social mais consolidada e assistida.

Para nortear a descrição das ações de responsabilidade social desenvolvidas pela FALOG para a melhoria das condições de vida da população, foi consultado o glossário do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (recredenciamento e transformação de organização acadêmica) (SINAES/MEC, 2017). O glossário define responsabilidade social como contribuição da instituição à sociedade visando justiça e sustentabilidade traduzida em impacto positivo à sociedade. Cita também o objetivo da responsabilidade social como inclusão social, desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida e da infraestrutura local.

As ações da FALOG centradas na responsabilidade social são desenvolvidas junto ao Instituto Viver viabilizando a participação dos alunos de Farmácia em mutirão em prol da saúde, que acontecem mensalmente no Provida Centro Médico e no Fleming Laboratório Clínico com aferição de

pressão, glicemia e tipagem sanguínea. São ministradas palestras sobre educação no tratamento de doenças que mais afetam a população brasileira como diabetes e hipertensão arterial. Também são desenvolvidas ações em Instituições amigas.

Todas essas ações permitiram à FALOG, pelo terceiro ano consecutivo, a certificação pela Associação Brasileira de Mantenedoras das Instituições de Educação Superior (ABMES) em 2023/2024, conforme abaixo:

Figura 9. Selo de Instituição Socialmente Responsável da ABMES.



3.1.5 Políticas institucionais voltadas ao meio ambiente e sustentabilidade

Não só visando a responsabilidade social como exercício da atividade extensionista em que o acadêmico articula o conhecimento em benefício à sociedade, a FALOG insere ações para o desenvolvimento sustentável ao compromisso de responsabilidade social. No âmbito da sustentabilidade, a FALOG implantou diversas ações visando a redução do consumo de água, luz, descartáveis e papeis. Em conjunto ao Instituto Viver, participa de acordo com a cooperativa Recicla Goiás na cidade do Novo Gama para recolhimento de restante de papeis para reciclagem.

Outrossim, o curso de Farmácia participa de todas essas ações institucionais e, no âmbito do Curso, o conteúdo voltado ao meio ambiente e

sustentabilidade será trabalhado, principalmente, nas UCs Biossegurança e Práticas laboratoriais, Ética e Bioética, Parasitologia e microbiologia, Epidemiologia, Saúde Coletiva Geral, Planejamento e Síntese de Fármacos, Atenção e Assistência Farmacêutica, Saúde pública, Técnicas de Produção e Controle de Qualidade de Medicamentos, Gestão e empreendedorismo em Saúde, Promoção em saúde e saúde ambiental.

3.1.6 Políticas institucionais voltadas à inclusão e permanência

A FALOG entende que a inclusão e o empreendedorismo são fatores de responsabilidade social considerando que as ações promovidas vão além do desenvolvimento intelectual, social e econômico dos acadêmicos estendendo-se ao meio em que estão inseridos.

A inclusão na FALOG está direcionada a diversas vertentes:

- a. acessibilidade arquitetônica,
- b. acessibilidade ao ensino, à produção e divulgação do conhecimento;
- c. acessibilidade à aprendizagem,
- d. acessibilidade à informação,
- e. valorização à diversidade étnico-racial e cultural e
- f. garantia dos direitos humanos incluindo conscientização entre os diferentes gêneros.

A FALOG investe na infraestrutura para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. A acessibilidade ao ensino é ampla e a FALOG não mede esforços para garantir que todos tenham acesso ao ensino, à produção e divulgação do conhecimento como forma de oferecer educação de excelência. Assim, investe nas seguintes ações:

- a. oferta vestibular gratuito em que todos os candidatos são isentos de pagar taxa para realizar o processo seletivo vestibular;
- b. aceita ingresso por meio da nota do FIES, PROUNI e OVG;

- c. define parceria com a Prefeitura Municipal para bolsa aos trabalhadores;
- d. fornece bolsa de estudos com investimento próprio;
- e. fomenta a IC por publicação de Edital, premiação dos melhores trabalhos;
- f. oportuniza a publicação das produções acadêmicas com auxílio financeiro em diversas modalidades;
- g. promove eventos para a disseminação do conhecimento além de prestar auxílio financeiro e
- h. oferece diversos benefícios aos egressos no intuito de estimulá-los a permanecer na instituição.

A acessibilidade à aprendizagem é evidenciada por meio das ações:

- a. uso de metodologias ativas e inovadoras que exploram as potencialidades e desenvolvem os acadêmicos suprimindo as fragilidades;
- b. oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- c. dispõe atendimento psicopedagógico a todo o corpo social estendendo aos familiares;
- d. capacita os docentes a empregar diferentes formas de avaliação;
- e. oferta gratuitamente cursos de nivelamento para aqueles que apresentam dificuldade em acompanhar o ensino seja por apresentar algum transtorno ou pela idade;
- f. oferta monitoria por meio de Editais com bolsa-auxílio e
- g. oferta cursos de extensão como forma de capacitar o profissional egresso e favorecer a atualização, a complementação e a inovação da prática.

A acessibilidade à informação é praticada garantindo a comunicação entre a IES e as comunidades interna e externa por meio de diferentes canais de comunicação bem como fomentando a extensão e a responsabilidade social

como meios da sociedade se beneficiar com os resultados da educação ofertada pela FALOG.

As ações voltadas à diversidade étnico-racial e cultural e a garantia dos direitos humanos incluindo conscientização entre os diferentes gêneros são:

- a. articulação dessas temáticas nos conteúdos curriculares;
- b. oferta de eventos com essas temáticas;
- c. consolidação de projetos que educam os acadêmicos como cidadãos em respeito às diferenças como sendo normal por meio dos Projetos FALOG Cultural, Sarau Cultural e Logos Saúde.

3.1.7 Políticas institucionais voltadas ao empreendedorismo e inovação

A FALOG promove ações que incentivam o empreendedorismo para desenvolver profissionais cidadãos atentos ao contexto social, econômico e ambiental em que estão inseridos capazes de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios voltados a soluções para os problemas da sociedade gerando impacto positivo sobre a vida da população.

Empreender é atuar utilizando criatividade e motivação. As práticas metodológicas do ensino, da IC e da extensão permitem ao acadêmico explorar a criatividade pois incitam o protagonismo e a proatividade para o próprio aprendizado. A base utilizada para o desenvolvimento do profissional empreendedor é o aprender a ser em que os acadêmicos são estimulados à independência, persistência e autoconfiança. Sendo assim, as metodologias de ensino favorecem o desenvolvimento de atitudes e habilidades empreendedoras.

A educação empreendedora é incorporada nos conteúdos programáticos das UCs pertinentes dos cursos e na estrutura curricular por meio da oferta de componentes diretamente relacionados ao empreendedorismo e gestão. A flexibilidade curricular dos cursos viabiliza o engajamento em atividades extracurriculares como a participação em projetos, eventos e cursos relacionados à inovação, criatividade e gestão. Nesse sentido, a FALOG adota

a educação empreendedora enquanto o acadêmico permanece na Instituição, ao longo de todo o curso permeando sua vida profissional de forma que a competência empreendedora seja trabalhada além da grade curricular.

A FALOG, em parceria com o Instituto Viver, participa da Semana do Microempreendedor Individual e conta com a CAEICE que fomenta a multiplicação de ideias inovadoras ofertando oportunidades para o desenvolvimento de projetos de IC na área de concentração Gestão e Inovação.

Em resumo, a FALOG estimula atividades empreendedoras e conecta os acadêmicos ao mercado de trabalho por meio das seguintes estratégias:

- a. uso de metodologias de ensino favorecem o desenvolvimento de atitudes e habilidades empreendedoras;
- b. articulação do empreendedorismo nos conteúdos programáticos das UCs;
- c. oferta componentes diretamente relacionados ao empreendedorismo e gestão;
- d. proporciona flexibilidade curricular para o engajamento em atividades extracurriculares;
- e. mantém parceria com o Instituto Viver na Semana do Microempreendedor Individual;
- f. oportuniza o desenvolvimento de projetos de IC na área de concentração Gestão e Inovação;
- g. capacita docentes em metodologias ativas que incite criatividade, inovação e empreendedorismo no acadêmico e
- h. estimula o empreendedorismo docente como coordenadores de cursos *lato sensu*.

A fim de solidificar ações empreendedoras na Instituição, a FALOG apresenta a iniciativa de capacitar os docentes para atuarem como agentes de estímulo aos acadêmicos no uso da combinação de modelos pedagógicos inovadores estreitando a distância entre a sala de aula e a atuação profissional. A capacitação objetiva que o docente atue abandonando as práticas

conservadoras de ensino orientando, de forma a interagir e a facilitar o aprendizado, o protagonismo do discente. Toda essa inovação pode ser um obstáculo ao acadêmico necessitando de um apoio para a transição entre a metodologia tradicional e as metodologias inovadoras no ensino superior.

O docente deve estar capacitado a lidar com as diferenças a fim de reduzir a resistência e viabilizar a adaptação dos discentes. O docente é estimulado a mostrar que a inovação não está ligada somente à tecnologia, mas à forma de aceitar aquilo que vai além do tradicional, mostrar que para o empreendedor ter êxito, é necessária a inovação ou a renovação e isso depende de criatividade e esta, por hora, pode ser desenvolvida e/ou aprimorada quando o acadêmico se torna sujeito do próprio aprendizado.

Por fim, não menos importante, a FALOG fomenta o empreendedorismo docente buscando parceria na oferta de cursos de pós-graduação na modalidade especialização. O docente é estimulado e capacitado para desenvolver um projeto de especialização e coordená-lo integralmente utilizando as dependências da Instituição com divisão de lucro entre as partes.

No âmbito do Curso, a inovação e o empreendedorismo são trabalhados principalmente nas UCs como Tecnologia da informação e comunicação em saúde, Introdução à pesquisa, Metodologia Científica, Genética e embriologia, Planejamento e Síntese de Fármacos, Atenção e assistência Farmacêutica , Desenvolvimento de Formas Farmacêuticas Manipuladas, Técnicas de Produção e Controle de Qualidade de Medicamentos, Gestão e Empreendedorismos em saúde, Dermocosmética, Biotecnologia e Análises Genéticas, Plantas Medicinais e Produção de Fitoterápicos, Farmácia Industrial e análise instrumental, Bromatologia e Tecnologia em Alimentos, Optativa Gestão Financeira dentre outras incluindo os projetos permanentes da IES, atividades extensionistas, aulas práticas, visitas técnicas e estágios e TCC.

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CURSO

O curso de Farmácia da FALOG tem como missão formar farmacêuticos dotados das competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão de forma crítica, criativa, colaborativa, empreendedora, inovadora, compreendendo o indivíduo em todas as suas dimensões, a sociedade contemporânea local, regional, nacional e internacional e a educação permanente como a estratégia possível de constante crescimento individual e coletivo, pessoal e profissional.

A visão do Curso é ofertar educação de qualidade inserindo o acadêmico em atividades de ensino, iniciação científica, extensão e responsabilidade social para desenvolvê-lo como indivíduo, pessoa e profissional da área da saúde no âmbito individual e coletivo com conhecimentos generalista e específico para exercer um papel determinante na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde contribuindo com as mudanças sociais e melhoria na qualidade de vida da comunidade local e regional.

Os valores buscados pelo Curso estão norteados pelas DCN para a educação profissional com ênfase no atendimento às necessidades sociais da saúde e no SUS, e coadunam-se com os valores almejados pela FALOG descritos no PDI, sendo eles: excelência, comprometimento, produtividade, cooperatividade, sustentabilidade, inovação, descentralização e transparência.

4.1 OBJETIVOS DO CURSO

Com base nas DCNs, o curso de Farmácia ofertado pela FALOG tem como objetivo geral formar profissionais com conhecimento generalista capazes de atuar na profissão de forma ampla e crítica, atendendo às necessidades regionais, seja no setor público ou no privado, pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de

promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Os objetivos gerais do Curso, assim como determinam as DCN, são:

- I. capacitar os estudantes com habilidades práticas relevantes para as necessidades da comunidade local;
- II. promover a compreensão e apreciação das diversas culturas e tradições presentes na região, incentivando o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria na qualidade de vida da população local e regional;
- III. fornecer conhecimentos e ferramentas para promover práticas sustentáveis tanto do ponto de vista ambiental quanto econômico, abrangendo recursos naturais, gestão de resíduos, promoção e desenvolvimento de pequenos negócios que valorizem os recursos locais de forma sustentável;
- IV. estimular o desenvolvimento de habilidades tecnológicas em resposta à demanda provocada pelas inovações contemporâneas;
- V. estimular o aprendizado sobre as tendências recentes e métodos emergentes vinculados à carreira farmacêutica;
- VI. formar farmacêuticos cidadãos, comprometidos com a promoção de saúde e educação biossocial, que tenham as suas decisões e atitudes intelectuais amparadas em princípios éticos, humanísticos e técnico-científicos;
- VII. formar farmacêuticos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- VIII. promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e cultural que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, das publicações e de outras formas de comunicação;
- IX. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão

da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- X. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual e sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- XI. estimular o conhecimento do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços específicos à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- XII. promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural gerada na Instituição;
- XIII. formar farmacêuticos com capacidade de reflexão crítica e intervenção sobre a realidade de saúde da população, atuando no processo saúde/doença de indivíduos e coletividades com base nos princípios éticos e conhecimento técnico-científico, considerando os determinantes socioeconômicos e culturais, nos diferentes níveis de atenção à saúde, compreender a política de saúde e ser capazes de atuar nas mudanças necessárias do SUS, com vistas à melhoria de vida da população.

São objetivos específicos do Curso:

- I. capacitar os alunos a desenvolver protocolos e estratégias de educação em saúde que estejam alinhadas com as características epidemiológicas, socioeconômicas e culturais da região local;
- II. formar os futuros farmacêuticos capazes de desenvolver competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam adotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- a) atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- b) incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- c) estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- d) desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- e) compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- f) reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- g) ser capaz de identificar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- h) reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- i) atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- j) assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde e respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

- k) desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
 - l) participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
 - m) assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- III. inserir o acadêmico nas diversas áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica;
 - IV. proporcionar vivências teórico-práticas ao acadêmico desvinculando da visão tecnicista e permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;
 - V. integrar temas inerentes às atividades profissionais, evitando a separação entre a formação geral e a formação específica;
 - VI. permitir a flexibilização curricular, de forma que se atenda interesses mais específicos e atualizados, sem que haja perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, de forma a considerar as características locais e regionais, além de novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao Curso;
 - VII. estimular o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico, associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;
 - VIII. garantir a consolidação e ampliação dos conhecimentos atualizados e sobre as demandas local e regional por meio de cursos de extensão e atividades complementares, objetivando a autonomia intelectual progressiva do estudante;
 - IX. ofertar componentes curriculares que integrem os conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

- X. garantir o planejamento curricular que contemple as prioridades de saúde, considerando as práticas emergentes e os contextos nacional, regional e local em que se insere o Curso;
- XI. utilizar cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;
- XII. fazer uso de estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;
- XIII. realizar ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);
- XIV. consolidar atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;
- XV. priorizar o cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;
- XVI. desenvolver a tomada de decisão dos estudantes com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;
- XVII. formar o farmacêutico centrado na liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;
- XVIII. formar um cidadão com compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;
- XIX. proporcionar formação profissional que capacite o farmacêutico para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade; na assistência farmacêutica, utilizando

- medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde; e incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade; e
- XX. estimular a busca contínua por atualização profissional e adaptação às mudanças no campo da Farmácia, por meio da participação em cursos, workshops e atividades de educação continuada, garantindo que os profissionais estejam sempre atualizados às práticas emergentes da profissão e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Assim, os objetivos do Curso constantes no presente PPC, alinham-se ao perfil do egresso ditado pelas DCN, Portarias do ENADE e pela análise mercadológica, desenvolvendo profissionais com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, cujas oportunidades são comprovadas pela participação em eventos de cunho social, cultural, artístico promovidos pela FALOG. Ademais, o Curso qualifica o acadêmico para o exercício de farmacêutico, com base no rigor científico e intelectual demonstrado por meio das ações de estímulo à participação em eventos e produção acadêmica ofertadas pela própria IES além da formação do egresso está pautada em princípios éticos atendidos ao longo do Curso.

Durante o Curso, o acadêmico é capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional além das demais que trabalham metodologias diferenciadas conduzindo o aluno a resolver problemas propondo soluções. O aluno da FALOG é capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e essa capacitação se dá durante a participação efetiva nos eventos

de extensão e responsabilidade social realizados por meio dos projetos permanentes da Instituição bem como no curso das UCs extensionistas.

4.2 PERFIL DO EGRESSO

A adequação do perfil do egresso do curso de Farmácia é realizada pelo NDE consonantes às DCN vigentes, Portarias do Enade e demandas do mercado de trabalho. De maneira geral, a FALOG privilegia a formação de um profissional humanista, generalista, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ética, política, social e educativa, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações no contexto da área mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

Com esta visão de totalidade, o egresso deve valorizar o ser humano, respeitando os aspectos éticos, bioéticos e legais da profissão, expressando suas maneiras de agir e pensar compatíveis com os compromissos profissionais. O profissional deve ter uma formação para gerenciar a assistência nos diferentes serviços, formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Comprometer-se com a autoaprendizagem para sua constante capacitação, contribuindo para a qualidade do processo do cuidado.

Este profissional deve desenvolver e aprimorar competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas que permitam:

- I. atuar profissionalmente nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. atuar na prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;

- III. identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional;
- IV. desenvolver trabalhos de pesquisa, bem como serviços e produtos destinados à saúde;
- V. incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- VI. estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- VII. compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VIII. reconhecer as relações de trabalho e sua influência na sociedade;
- IX. reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- X. responder às especificidades regionais através de intervenções planejadas estrategicamente;
- XI. comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- XII. sentir-se membro do seu grupo profissional;
- XIII. reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de sua área, e
- XIV. buscar sua constante capacitação e atualização.

O Curso de Farmácia está focado nas DCN, contudo a que se observar as novas demandas que estão sendo provocadas, pelo Plano Nacional de Saúde (PNS) 2016 – 2019. As competências a serem desenvolvidas pelo discente se apresentam potencialmente eficientes para a formação de um profissional crítico para o enfrentamento de novas demandas na área da saúde (também advinda no PNS 2016-2019) e sua prevenção que, certamente, se darão em função de novas necessidades que surgirão, por conta de novas profissões e novas tendências comportamentais decorrentes de avanços

tecnológicos necessários e inevitáveis, as quais, certamente, exigirão inovações na prática do farmacêutico e em sua necessidade de educação continuada. Portanto, é com este perfil a ser desenvolvido pelo discente, que a FALOG pretende formar seus egressos do curso de Farmácia.

Em síntese, a FALOG visa formar um profissional que, além de estar sempre apoiado em um repertório de informações e habilidades compostos por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação é proporcionada pelo exercício da profissão.

Este profissional será para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Os egressos do curso de Farmácia, proposto pela FALOG, terão formação básica sólida e consistente aliada à rapidez no atendimento das necessidades do mercado e às possibilidades de verticalização e aprofundamento na área específica da Farmácia, sintonizada com o mundo do trabalho.

Os egressos do Curso estarão aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área da Farmácia, pois sua formação terá como meta:

- I. **Atenção à Saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem

realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e bioética;

- II. **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- III. **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação;
- IV. **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, facilidade de relacionamento interpessoal, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V. **Empreendedorismo (Administração e Gerenciamento):** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- VI. **Educação Continuada:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja

benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

São competências e habilidades que os egressos do curso de Farmácia desenvolverão:

- I. Respeitar os princípios éticos e bioéticos inerentes ao exercício profissional;
- II. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida do ser humano;
- III. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na promoção da saúde baseado no conhecimento técnico-científico, no exercício da cidadania, nos preceitos éticos e bioéticos da profissão;
- IV. Reconhecer a saúde como garantia da qualidade de vida;
- V. Garantir a assistência integral, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VI. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, econômico e político, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição para a sociedade;
- VII. Conhecer métodos e técnicas de investigação e de elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VIII. Desenvolver e promover assistência farmacêutica individual e coletiva;

- IX. Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos (naturais, sintéticos e recombinantes), medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
- X. Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- XI. Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;
- XII. Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas nacionais e internacionais de biossegurança;
- XIII. Realizar procedimentos envolvidos na coleta de material para fins de análises clínico-laboratoriais e toxicológicas;
- XIV. Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames clínico-laboratoriais e toxicológicos;
- XV. Avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- XVI. Exercer a farmacoepidemiologia e a farmacoeconomia;
- XVII. Exercer a dispensação e a administração de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral;
- XVIII. Atuar na gestão de negócios farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- XIX. Atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica de medicamentos para usuários, equipes de saúde, instituições e comunidades, exercendo também a farmacovigilância;

- XX. Interpretar e avaliar prescrições médicas;
- XXI. Atuar na dispensação de medicamentos e de correlatos;
- XXII. Participar na promoção das políticas nacionais de medicamentos;
- XXIII. Formular e produzir medicamentos e cosméticos;
- XXIV. Atuar na formulação, produção e dispensação de medicamentos homeopáticos;
- XXV. Atuar na promoção e no gerenciamento do uso racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no setor público como do privado;
- XXVI. Desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços pertinentes ao âmbito profissional farmacêutico;
- XXVII. Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias-primas até o consumo;
- XXVIII. Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, produção e garantia da qualidade de produtos obtidos por processos biotecnológicos;
- XXIX. Realizar análises físico-químicas e microbiológicas em nível de saneamento ambiental;
- XXX. Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, produção e garantia da qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e a responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- XXXI. Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva, executando e coordenando programas de acompanhamentos farmacoterapêuticos e de estudos de problemas relacionados aos medicamentos;

- XXXII. Exercer a assistência farmacêutica ou atenção farmacêutica em nível hospitalar e ambulatorial ou em outro local relacionado ao âmbito profissional do farmacêutico;
- XXXIII. Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- XXXIV. Atuar na seleção, desenvolvimento e garantia da qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

A formação do farmacêutico na FALOG contemplará as demandas sociais, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

4.3 FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Farmácia é ofertado na modalidade presencial, em regime seriado semestral. A matrícula é realizada por unidades curriculares (UCs), buscando-se atender à sequência desejada e levando-se também em conta a orientação definida pelas instâncias colegiadas do curso de Farmácia da FALOG. O prazo mínimo e máximo para integralização do curso é 5 e 10 anos, respectivamente.

4.4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso à educação superior privada se faz, essencialmente, por meio de dois fatores: sociais e econômicos. Assim, o acesso a esse nível de educação passa necessariamente pelo que se estabelece na LDB a qual preconiza que a educação superior se destina aos egressos do ensino médio, mediante processo seletivo.

O plano de acesso aos cursos de graduação da FALOG incluindo o curso de Farmácia é variado e pode ser por meio de provas agendadas, transferências externa e interna, avaliação ENEM bem como de maneira

tradicional por meio do concurso vestibular realizado em uma só etapa seletivo-classificatória.

O processo seletivo vestibular semestral é organizado e supervisionado pelas Diretorias Geral e Acadêmica, sendo também disciplinado por edital. Esse processo é aberto a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente.

Nos editais constam: período de inscrição, número de vagas por curso, datas das provas, documentos necessários à inscrição, critérios de classificação e matrícula, períodos de funcionamento e outras informações que se fizerem necessárias. O conteúdo a ser abordado nas provas do vestibular está relacionado às UCs das áreas básicas de conhecimento.

O processo seletivo vestibular é válido para o período letivo a que se destina, tornando-se nula a aprovação obtida se o candidato deixar de requerer matrícula ou de apresentar a documentação necessária nos prazos fixados no edital. Em alguns casos, poderá ser exigido dos candidatos a aprovação em testes ou provas de habilidades específicas, antes do processo seletivo, para os cursos que se justifiquem.

Pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, gestantes, idosos, lactantes devem informar no ato da inscrição no vestibular as necessidades para serem atendidas de forma específica pela instituição que pode se estender ao longo do curso após aprovação do candidato.

Portadores de diplomas de curso superior, além de estarem habilitados a prestarem o vestibular, podem concorrer a vagas remanescentes oferecidas pela FALOG para esse fim. O ingresso por meio de transferência está condicionado à existência de vagas e aproveitamento de estudos.

Para o aproveitamento de estudos é realizada a equivalência entre os componentes curriculares cursados pelo acadêmico em cursos de graduação reconhecidos pelo MEC, desde que comprovados por meio do histórico acadêmico a aprovação e o cumprimento de, no mínimo, 75% da carga horária total correspondente ao componente ofertado pela FALOG. O aproveitamento se aplica aos casos de transferência externa, de matrícula de graduado, de

reabertura de matrícula ou em caso de mudança de matriz curricular da FALOG.

A validação do aproveitamento é realizada pelas coordenadorias de cursos quando solicitado pelo acadêmico via sistema institucional com apresentação de histórico escolar atualizado e ementas dos componentes curriculares e o registro é de responsabilidade da Secretaria Acadêmica. Se o acadêmico apresentar documentação estrangeira, essa deverá acompanhar traduções oficiais e autenticada pela autoridade consular brasileira no país de origem. Uma vez realizado o aproveitamento, o acadêmico fica isento de cursar novamente a unidade curricular ofertada pela FALOG.

4.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A carga horária total do curso é de 4.000 horas distribuídas em 10 (dez) períodos formados por componentes curriculares compatíveis ao que estabelece o parágrafo 1º do Artigo 7º da DCN para a educação profissional e tecnológica. Esses componentes estão dispostos em harmonia para atender na melhor forma o disposto pelas DCN contemplando atividades teóricas e práticas.

O Curso está estruturado nos três eixos de formação (cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde, e gestão em saúde), contemplando 3080h atividades teórico-práticas, 800h de estágios curriculares obrigatórios, 80h de trabalho de conclusão de curso e 120h de atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada (vide Quadro 9). Além disso, visando manter o Curso alinhado a conhecimentos e ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, a estrutura do Curso está pulverizada entre as ciências humanas e sociais aplicadas, as ciências exatas, biológicas, da saúde e farmacêuticas, conforme previsto no Art. 6º das DCN, sendo os conteúdos em ciências farmacêuticas correspondentes a, no mínimo, a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Curso, desconsiderando o estágio curricular

obrigatório, vide Quadro 9.

A seleção dos conteúdos curriculares bem como a carga horária e a matriz curricular seguem às DCNs e Portarias pertinentes para o curso de Farmácia e, a cada atualização realizada pelo NDE, passa por análise e aprovação do Colegiado. Essa dinâmica fundamenta-se na busca de diferentes estratégias pedagógicas adequadas a cada componente curricular e ao movimento dos acadêmicos e docentes, sujeitos responsáveis pela construção e reconstrução do conhecimento científico-acadêmico.

O currículo contempla os seguintes componentes curriculares:

- I. unidades curriculares teóricas e práticas;
- II. optativas;
- III. atividades extensionistas;
- IV. atividades complementares;
- V. estágios supervisionados obrigatórios e
- VI. trabalho de conclusão de curso.

As UCs são ministradas tendo como norte a utilização de trabalhos práticos, sempre que possível, permitindo que o aluno aumente sua vivência de ambientes organizacionais durante o Curso. Desse modo, além de expô-los a situações típicas da atuação profissional ao longo de todo o curso, promove a busca ativa por soluções práticas.

Sendo assim, a estrutura curricular, prevê componentes curriculares que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar, sob esta ótica, destacam-se as UCs extensionistas contempladas na matriz curricular que preparam o acadêmico para desenvolver uma visão humanística, na medida em que apadrinha princípios fundamentais como “universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social”.

A matriz curricular, no intuito de estimular a prática da iniciação científica, está inserida nas UCs que consideram como premissa básica a

inovação, o método científico de investigação e outros instrumentos didáticos explorados nos processos de ensino-aprendizagem do curso. As UCs Metodologia Científica e TCC I e II preparam os acadêmicos para o desenvolvimento de trabalhos científicos integrando projetos de IC e extensão ao longo do seu processo de formação.

A extensão no curso de Farmácia da FALOG está curricularizada fazendo parte de 10%, ou seja, 400 horas do total da carga horária do curso são destinadas a atividades extensionistas. Essas horas estão inseridas nas horas de algumas UCs teórico-práticas e como componentes curriculares.

Além das UCs obrigatórias, o acadêmico deve, para integralização curricular, deve cursar UCs optativas atendendo ao objetivo de flexibilização curricular e de complementação interdisciplinar. O acadêmico tem liberdade para escolher a UC optativa no semestre em que for ofertada. Dentre as optativas, enquadram-se UCs que tratam das práticas integrativas e complementares do SUS, regulamentadas pela Política Nacional de PICS, Sociologia e Antropologia, Psicologia Aplicada à Saúde, Acolhimento ao paciente e humanização, Gestão financeira, Inglês instrumental e Espanhol e UCs pertinentes aos demais Cursos ofertados pela FALOG sem pré-requisitos, autorizados pelas Coordenadorias de curso, além de optativas específicas que podem ser criadas e aprovadas pelo NDE à medida que surgem novas legislações/resoluções, atualidades profissionais e demandas local e regional.

O curso de Farmácia se estrutura curricularmente em face ao perfil do egresso tendo em vista os objetivos do curso, princípios curriculares que delimitam os conteúdos, a organização e a abordagem metodológica. O Curso está organizado para alcançar seus objetivos tendo em vista as legislações vigentes aplicadas à educação superior, o Regimento da IES, o PPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o PPC.

A estrutura do Curso foi organizada na perspectiva da educação continuada propiciando a integração entre teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e os saberes, e as atividades facilitadoras da construção de atitudes, habilidades e competências. As DCN para Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos curriculares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004. A unidade curricular Libras está inserida na estrutura curricular, com carga horária de 40 horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005, sendo oferecida no decorrer da graduação. O currículo do Curso ainda contempla a integração da educação ambiental, da responsabilidade social às unidades curriculares de modo transversal, contínuo e permanente.

4.5.1 Currículo do curso

O currículo do curso de Farmácia subdivide-se em conteúdos que contemplam formação básica, profissional, complementar e teórico-prática. Na formação básica, estão relacionados conteúdos programáticos voltados às ciências biológicas, sociais, humanas e exatas.

A formação profissional engloba conteúdo específicos do curso de competência do farmacêutico em suas áreas de atuação alinhados aos conteúdos da formação teórico-prática que proporcionam a vivência do aprendizado e a aplicação do conhecimento por meio de visitas técnicas, monitoria, estágios supervisionados obrigatórios, atividades de extensão, responsabilidade social e iniciação científica.

Por fim, não menos importante, a formação complementar aborda conteúdos transversais e interdisciplinares em adição ao conhecimento pessoal e profissional atendidos por meio de cursos de nivelamento, atividades complementares, extensão e projetos sociais permanentes da FALOG.

Seguindo a política de ensino de graduação da FALOG, todos os cursos ofertados incluindo o de Farmácia integram aos seus cursos os seguintes princípios:

- I. manutenção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- II. oferta de ensino de qualidade;

- III. uso de metodologias com exercício de responsabilidade na tomada de decisões para formação de agentes capazes de contribuir na transformação de uma sociedade mais humana;
- IV. construção e reconstrução de conhecimentos para formação de profissionais autônomos com liberdade de expressão, pensar por si mesmo;
- V. incorporação de projetos de extensão e responsabilidade social a unidades curriculares para atender as demandas regionais;
- VI. apoio à produção técnico-científica de qualidade com socialização do saber;
- VII. desenvolvimento de atividades que promovam o crescimento intelectual e o desenvolvimento social e econômico da região;
- VIII. atualização da estrutura curricular evidenciada nas diretrizes curriculares nacionais dos respectivos cursos e nas novas exigências apresentadas pelo mundo do trabalho;
- IX. articulação entre teoria e prática e entre os componentes curriculares no percurso de formação;
- X. flexibilidade curricular;
- XI. acessibilidade metodológica;
- XII. promoção do desenvolvimento do perfil profissional do egresso articulando com necessidades locais e regionais;
- XIII. abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena aos componentes curriculares pertinentes de cada curso;
- XIV. adaptação de informações da atualidade ao conteúdo curricular para manter o contato com conhecimento recente e inovador.

Os métodos e as técnicas didático-pedagógicas utilizadas nas práticas de ensino da FALOG possibilitam a apresentação dos conteúdos utilizando as

mais variadas técnicas de apresentação, como aulas expositivas, trabalhos práticos e escritos, desenvolvidos em grupo e/ou individualmente, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, debates, vivências, entre outras, sendo todas elas instrumentalizadas tanto por recursos básicos, como quadro branco ou negro, projetores, livros físicos, quanto por recursos modernos por meio de TICs como biblioteca virtual *Pearson*, *Google for Education* e portal UniCollege.

Na proposta de ensino da FALOG, os alunos são solicitados a questionar, a avaliar, a fundamentar suas respostas, a formular seus próprios juízos, enfim, são considerados sujeitos ativos nas relações interpessoais e problematizadores do conhecimento.

A FALOG incorpora em seu ensino a interdisciplinaridade minimizando o aprendizado por módulos, isto é, conhecimento fragmentado. A interdisciplinaridade é uma prática pedagógica em que se estabelece uma interação entre duas ou mais UCs, organizando os conceitos em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias unidades curriculares.

A interdisciplinaridade permite a cooperação de UCs plurais no estudo de um objeto, campo ou objetivo. Além disso, tem como plano de fundo a proposta de levar os acadêmicos a estabelecer relações entre o que estão pesquisando nas diversas UCs em relação a um tema em questão. No trabalho interdisciplinar, uma área enriquece o conhecimento sobre a outra e o resultado é a construção de um saber mais complexo e menos fragmentado por meio, necessariamente, da troca de metodologias.

O caráter interdisciplinar está presente nas várias dimensões do projeto de formação do egresso da FALOG, com participação ativa do corpo docente que trabalha a interdisciplinaridade no âmbito de suas disciplinas por meio de aulas, trabalhos, oficinas, seminários, pesquisa no âmbito curricular, extensão e responsabilidade social. O Simulado, um dos componentes avaliativos da FALOG, tem finalidade interdisciplinar em que os acadêmicos são submetidos a solucionar questões que abordam assuntos vistos ao longo do semestre de forma interdisciplinar. Os docentes elaboram as questões que envolvem os

temas desenvolvidos nas disciplinas com caráter amplo, aproximando o conteúdo programático à realidade profissional.

A interdisciplinaridade da estrutura curricular dos cursos da FALOG está implantada pela transversalidade entre conteúdos e metodologias, com ênfase no conhecimento acumulado e sua reinterpretação frente a diferentes conceitos o que também garante a flexibilização curricular articulada ao entendimento e à aplicação do saber em sua realidade.

A flexibilidade curricular dos cursos da FALOG é viabilizada pela dinamicidade, versatilidade e destreza adequadas ao Curso. A dinamicidade está assentada na estruturação do currículo dos Cursos vinculado às inovações do mundo do trabalho objetivando a adequação do perfil do egresso. A versatilidade se aplica à possibilidade de convalidação de unidades curriculares, em caso de transferências externas e internas, como também na validação de unidades curriculares por força de aproveitamento de estudos, na forma do art. 47 da LDB, como também a possibilidade de cursar UCs em outros cursos superiores. A destreza pode ser verificada pelo cumprimento das atividades complementares (ACs) e estágios obrigatórios supervisionados (ECS). As ACs e os ECS são meios de introduzir a flexibilidade e oferecer oportunidades diferenciadas como atividades que enriquecem e complementam o perfil do egresso desenvolvidas pelos acadêmicos para integralizar parte da carga horária do curso.

As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) fluem com profunda rapidez e, em meio a elas, o acelerado volume de conhecimento e as diferentes demandas sociais existentes influenciadoras do processo de aprender/intervir no segmento da educação. O atendimento das demandas sociais exige o uso de metodologias problematizadoras que configuram situações e contextualizações capazes de conduzir à busca dos saberes constituintes da formação cidadã-profissional, fazendo-o assumir a responsabilidade por sua formação apreender-aprendendo e aprender-fazendo.

Por este prisma, a FALOG adota a articulação teoria-prática como práticas educativas, cuja proposta pedagógica tem seu foco de centralidade na

interação professor-aluno – pedagogia da interação, considerando-os como sujeitos ativos do processo aprender a aprender para o aprender a intervir com competências, habilidades e atitudes, o qual envolve o desenvolvimento de buscas teórico-práticas, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizadas em livros, periódicos, bases de dados, fontes pessoais de informação, com reconhecimento das informações advindas das experiências de vida pessoal, familiar, comunitária e profissional de cada sujeito.

Ao docente cabe o ofício de mediador do ensino-aprendizagem por meio de uma prática processual do aprender-aprendendo decorrentes de uma reflexão-ação pedagógica que projeta constantes questionamentos sobre o ato educativo de ser crítico, reflexivo, científico e comprometido com o processo ensino-aprendizagem.

Ao aluno, cabe a responsabilidade de construção do conhecimento relativo aos diferentes contextos sociais, culturais, educativos, profissionais, condicionadores do seu projeto de vida provenientes da autoformação (consciência sobre o saber-ser, saber-saber e saber-fazer), heteroformação (interações do aluno com outras pessoas, com troca de ideias e formulação do pensamento crítico-reflexivo) e ecoformação (aproveitamento dos espaços e cenários de aprendizagem). Dessa nova postura pedagógica, ambos são partes da sociedade que aprende continuamente.

O cenário educacional está ancorado em grandes desafios que passam pela inovação tecnológica e científica contínua até a formação acadêmica centrada no trinômio conhecimento, habilidade e atitude. Os cursos da FALOG buscam, no desenvolvimento de suas metodologias de ensino, incorporar os avanços tecnológicos.

Diante disso, a FALOG conta com o setor Gerência de TI e suporte técnico responsável pela manutenção e atualização dos recursos tecnológicos. A FALOG utiliza as TICs possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem garantindo acesso ininterrupto e intermitente ao acervo digital bem como estimula a interatividade entre docentes e discentes.

A FALOG investe em inovações à rotina de estudos com o intuito de aumentar o engajamento e o aproveitamento pelo corpo discente além de minimizar as limitações de discentes que apresentam problemas de aprendizagem, promover ações exitosas e/ou inovadoras ampliando a autonomia, a superação e o desenvolvimento do potencial dos discentes.

4.5.2 A articulação da teoria com a prática

A articulação entre a teoria e a prática, ocorre desde o início do curso nas práticas curriculares, nas atividades de extensão, de iniciação científica, de estágio, de monitoria, TCC e atividades complementares. Essa articulação entre a teoria e a prática, coloca o acadêmico em contato com situações inerentes às futuras atividades profissionais e contribuem para a formação de um profissional atuante e preparado para o diversificado mercado de trabalho e objetivam:

- a. proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- b. possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- c. oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

A articulação entre a teoria e a prática será realizada como segue:

- a. será dado um rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade educacional referente à graduação em Farmácia que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida profissional;
- b. adoção de uma teoria educacional crítica que possibilite a apreensão da totalidade educacional em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;

- c. superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de unidades curriculares e outros componentes curriculares;
- d. estabelecimento das dimensões investigativas e interventivas como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
- e. exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção educacional da formação profissional, que compõem produção das ciências;
- f. ética, como princípio formativo perpassando a formação curricular;
- g. indissociabilidade entre as dimensões teóricas, as atividades complementares, demais atividades práticas proposta no cotidiano das unidades curriculares e o estágio supervisionado.

As UCs de formação interdisciplinar expõem o objeto de estudo, os objetivos do farmacêutico. As UCs de formação prática contemplam a interação e integração com o ambiente de trabalho, na forma de seminários, estágios, trabalho de conclusão de curso, dentre outras atividades. As atividades complementares terão foco em palestras, seminários, colóquios, congressos, encontros, visitas monitoradas às instituições, dentre outras, o que vai contribuir com a formação teórico-prática.

Nas atividades práticas, os acadêmicos da FALOG são direcionados por meio de visitas técnicas a organizações públicas e/ou privadas norteadas pelas políticas públicas de saúde e/ou pelos princípios do SUS e são inseridos em cenários diversificados com trabalho multi e interprofissional durante todo o processo de formação, com o objetivo de desenvolver gradualmente competências profissionais.

O envolvimento dos acadêmicos nos projetos de IC, extensão e monitoria favorece a prática do conhecimento trabalhado nas UCs. As UCs teórico-práticas contidas nas matrizes curriculares estão estruturadas de forma

integrada aos projetos desenvolvidos pela FALOG a fim de proporcionar a vivência daquilo que está sendo estudado, investigado e discutido, fazendo com que os acadêmicos desenvolvam a autonomia, a criatividade e o protagonismo.

Ainda, a estrutura do Curso evidencia a articulação da teoria com a prática por meio das salas de aula integradas aos laboratórios o que favorece o aprendizado da teoria e a aplicação da prática em um mesmo ambiente. A FALOG entende essa integração como elemento comprovadamente inovador e exitoso, uma vez que já foi adotada essa metodologia e está em andamento na IES.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as DCNs e legislações que se aplicam ao curso de Farmácia, permitindo ao acadêmico ser inserido em diferentes cenários da prática profissional, desde o início do curso de forma integrada e contínua com os sistemas público (SUS) e privado de saúde bem como em outros ambientes como laboratórios didáticos de formação básica e específica da IES, resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão como descrito no perfil do egresso.

As atividades práticas de ensino estão regulamentadas por meio do Regulamento de Laboratórios de Aulas Práticas e pelo Protocolo de Aulas Práticas. A orientação, supervisão e responsabilidades docente estão constantes no capítulo III e V do Regulamento e nos itens 6 a 8 do Protocolo.

O acadêmico vivencia a atuação profissional em ambientes locais como os campos conveniados, estando assim as práticas de ensino relacionadas ao contexto de saúde da região.

4.5.3 Flexibilidade e diferentes oportunidades de integralização curricular

A FALOG trabalha semestralmente nos currículos dos cursos ofertados flexibilizando os conteúdos curriculares de acordo com as tendências do mercado de trabalho e as demandas da sociedade como forma de adequar a

estrutura curricular dos cursos que oferta para preparar o perfil profissional de conclusão.

O saber na FALOG é trabalhado verticalmente ao longo dos semestres e dos anos por meio de UCs que articulam conteúdos entre si além de horizontalmente permitindo que o acadêmico opte por UCs de seu interesse (UCs optativas) bem como por meio do aproveitamento de diversas atividades pedagógicas como cursos de extensão, IC, apresentação de trabalho, publicação de produções acadêmicas como formas de integralização curricular.

Dessa forma, as ACs, as atividades extensionistas, as UCs optativas previstas para o curso de Farmácia constituem importantes mecanismos de introduzir curricular além de configurar oportunidades diferenciadas e enriquecedoras ao perfil do egresso.

Na FALOG, a flexibilidade curricular objetiva proporcionar diferentes possibilidades e espaços de aprendizagem com interface entre o ensino, a IC e a extensão. Isso viabiliza ao acadêmico uma formação integral, generalista e diversificada além do desenvolvimento de atitudes como autonomia e corresponsabilidade. A fim de garantir êxito, o NDE juntamente ao Colegiado de curso participa da gestão organizacional do Curso, atualizando, periodicamente, o PPC e organizando a oferta das UCs, observando a periodização curricular e a compatibilidade de horários.

4.5.4 Interdisciplinaridade e transversalidade

Além dos cursos de Farmácia, a FALOG atualmente oferta cursos de graduação da área das ciências da saúde como Enfermagem e Radiologia. Todos esses cursos apresentam interfaces com o curso de Farmácia podendo o acadêmico optar por cursar uma UC da matriz curricular de um curso diferente para integralizar o curso no que tange as UCs optativas.

A estrutura dos currículos dos cursos da FALOG está organizada de forma a induzir uma postura reflexiva do acadêmico por meio da interdisciplinaridade e da transversalidade entre conteúdos e metodologias,

com a valorização do conhecimento acumulado e sua reinterpretação frente a novos conceitos. Isso garante a flexibilização curricular atrelada à aplicação e compreensão dos aspectos estudados em sua realidade.

Ademais, a interdisciplinaridade pode ser vista e praticada por meio do Projeto Integrador e das UCs extensionistas que trabalham conteúdos desenvolvidos ao longo do semestre unificando o conhecimento adquirido em UCs de um determinado período da matriz curricular.

4.5.5 Acessibilidade Pedagógica, Metodológica e Atitudinal

A FALOG utiliza metodologia que favorece a democratização do acesso ao ensino em prol de uma educação inclusiva, disponibilizando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que assegura aos discentes a acessibilidade pedagógica, metodológica e atitudinal de forma a romper qualquer tipo de barreira ao discente concernente à sua entrada e permanência na IES, bem como ao desenvolvimento da prática docente.

O AEE a acadêmicos que apresentam surdez ou deficiência auditiva é assegurado pelo corpo docente que é capacitado por meio de cursos de formação ofertados pela FALOG voltados ao ensino e uso da LIBRAS; e a tradução e interpretação de LIBRAS.

Equipamentos e tecnologias também são adaptados para o acesso à comunicação, à informação e à educação no uso de metodologias inovadoras para a inclusão desses acadêmicos nas atividades de ensino, IC e extensão. Ainda, a LIBRAS foi adotada como componente curricular obrigatório das estruturas curriculares de todos os cursos da FALOG, comprometida com a educação equitativa e inclusiva, ao invés de compor um dos componentes optativos, conforme Decreto nº 5.626/2005.

Assim, o curso de Farmácia visa assegurar o sucesso acadêmico e romper qualquer barreira metodológica que venha prejudicar o discente. Para tal, atua sem qualquer tipo de preconceito, estigma ou discriminação e adota processos metodológicos adequados a toda e qualquer geração de

conhecimento, relação de ensino-aprendizagem e avaliações.

4.5.6 Oferta da Unidade Curricular de LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um componente curricular obrigatório dos cursos ofertados pela FALOG.

A surdez e a deficiência auditiva estão assistidas por meio da parceria entre o Centro de Línguas e a FALOG. A FALOG tem contrato com um docente/instrutor de LIBRAS sendo esse portador de deficiência auditiva comum ao Centro de Línguas.

A relação estreita entre o Centro de Línguas e a FALOG viabiliza a disponibilização gratuita de intérpretes de LIBRAS, quando solicitado pelo acadêmico. Além disso, a todos os acadêmicos são ofertadas, gratuitamente, vagas no curso de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS (120 horas) para se qualificarem, o que facilita a interação entre todo o corpo discente rompendo barreiras de comunicação com inclusão de deficientes auditivos em grupos de estudo, nas atividades de ensino, IC, extensão, dentre outras.

4.6 MATRIZ CURRICULAR E COERÊNCIA COM AS DCN

O currículo do Curso foi estruturado de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as DCN do curso de graduação em Farmácia e outras Portarias específicas do curso, como as do ENADE. Dessa forma, reflete a concepção, os objetivos e o perfil profissional que a FALOG estabeleceu como referenciais, bem como está fundamentado nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos instrumentos vigentes no Brasil.

O Curso está estruturado em 58 componentes curriculares (sendo 56 UCs, o ESO e as ACs) com total de 4.000 horas, sendo 72 horas compondo o TCC, 800 horas as atividades de estágio curricular supervisionado, 120 horas de atividades complementares que visualizam a globalidade do currículo pleno

do curso, nos diferentes tipos de estudos e atividades e 60 horas para UCs optativas. A carga horária total do Curso em tela é mensurada em hora/aula de 50 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, vide Quadro 9.

Em coerência às DCN, excetuando a carga horária de Estágio (800h) e Atividades Complementares (120h), o Curso deverá contemplar diferentes eixos de formação, estando a Matriz do Curso ofertado pela FALOG planejada com 1620h para Cuidado em Saúde (53%), 1232h para Tecnologia e Inovação em Saúde (40%) e 428h para Gestão em Saúde (13%), uma vez que o Art. 7º das DCN prevê 50% no eixo Cuidado em Saúde, 40% no eixo Tecnologia e Inovação em Saúde e 10% no eixo Gestão em Saúde.

Ademais, a Matriz também compreende conteúdos inseridos em ciências exigidas no Art. 6º, sendo 160h para Ciências Humanas e Sociais, 400h para Ciências Exatas, 600h para Ciências Biológicas, 360h para Ciências da Saúde e 1670h para Ciências Farmacêuticas, sendo essas últimas correspondentes a 50% da carga horária total do Curso excetuando o Estágio.

Quadro 9. Descrição da matriz curricular para o curso de Farmácia da FALOG.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA						
PRIMEIRO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Anatomia Humana	Cuidado em Saúde	CB	120	80	40	0
Citologia e Histologia	Cuidado em Saúde	CB	80	60	20	0
Biossegurança e Práticas Laboratoriais	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	40	0	40	0
Matemática aplicada à saúde	Cuidado em Saúde	CE	40	40	0	0
Introdução à farmácia	Cuidado em Saúde	CS	40	40	0	0

Português, leitura e produção de texto	Gestão em saúde	CHS	40	30	10	0
Tecnologia da informação e comunicação em saúde	Tecnologia e Inovação em Saúde	CE	40	10	10	20
Introdução à pesquisa	Tecnologia e Inovação em Saúde	CS	20	0	20	0
Metodologia Científica	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	20	0	20	0
CARGA TOTAL DO PRIMEIRO SEMESTRE			440	260	160	20
SEGUNDO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Química Geral e Inorgânica	Tecnologia e Inovação em Saúde	CE	80	60	20	0
Língua Brasileira de Sinais	Cuidado em Saúde	CHS	40	0	40	0
Fisiologia Humana	Cuidado em Saúde	CB	80	60	20	0
Primeiros socorros	Cuidado em Saúde	CS	40	10	10	20
Bioquímica celular e metabólica	Tecnologia e Inovação em Saúde	CB	80	60	20	0
Ética e bioética	Cuidado em Saúde	CHS	40	40	0	0
Parasitologia e microbiologia	Cuidado em Saúde	CB	80	60	20	0
CARGA TOTAL DO SEGUNDO PERÍODO			440	290	130	20
TERCEIRO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Genética e embriologia	Cuidado em Saúde	CB	80	60	20	0
Epidemiologia	Gestão em saúde	CS	80	70	10	0
Química Orgânica	Tecnologia e Inovação em Saúde	CE	80	60	20	0
Imunopatologia	Cuidado em Saúde	CB	80	60	20	0
Saúde coletiva geral	Gestão em saúde	CS	80	40	0	40
Introdução à farmacologia	Cuidado em Saúde	CF	40	40	0	0
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I Área de atuação 1			100			
I. Drogeria						
CARGA TOTAL DO TERCEIRO PERÍODO			540	330	70	40

QUARTO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Planejamento e Síntese de Fármacos	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	80	60	20	0
Química Analítica Experimental	Tecnologia e Inovação em Saúde	CE	80	60	20	0
Farmacologia	Cuidado em Saúde	CF	80	80	0	0
Físico-Química Experimental	Tecnologia e Inovação em Saúde	CE	80	60	20	0
Atenção e assistência Farmacêutica	Gestão em saúde	CF	68	8	0	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II Área de atuação 1			100			
I. Farmácia hospitalar						
CARGA TOTAL DO QUARTO PERÍODO			488	268	60	60
QUINTO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Semiologia e semiótica farmacêutica	Cuidado em Saúde	CF	60	40	20	0
Desenvolvimento de Formas Farmacêuticas Manipuladas	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	60	40	20	0
Saúde pública	Gestão em saúde	CF	40	20	0	20
Técnicas de Produção e Controle de Qualidade de Medicamentos	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	60	40	20	0
Citologia Clínica	Cuidado em Saúde	CF	60	40	20	0
Bioquímica Clínica	Cuidado em Saúde	CF	60	40	20	0
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III			100			
I. Atenção farmacêutica						
CARGA TOTAL DO QUINTO PERÍODO			440	220	100	20
SEXTO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão

Gestão e empreendedorismo em saúde	Gestão em saúde	CF	40	0	0	40
Dermocosmética	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	60	40	20	0
Promoção em saúde e saúde ambiental	Cuidado em Saúde	CHS	40	0	0	40
Promoção dos direitos humanos e valorização da diversidade	Cuidado em Saúde	CHS	40	0	0	40
Farmácia clínica e prescrição farmacêutica	Cuidado em Saúde	CF	60	20	0	40
Hematologia e Imunologia Clínicas	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	80	60	20	0
Parasitologia e micologia clínicas	Cuidado em Saúde	CF	60	40	20	0
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV			60			
I. Assistência farmacêutica						
CARGA TOTAL DO SEXTO PERÍODO			440	460	200	160
SÉTIMO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Nutrição	Cuidado em Saúde	CS	40	0	0	40
Análise e interpretação laboratorial	Cuidado em Saúde	CF	40	0	40	0
Biotecnologia e Análises Genéticas	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	60	40	20	0
Farmácia Homeopática	Cuidado em Saúde	CF	60	40	20	0
Plantas Medicinais e Produção de Fitoterápicos	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	60	20	0	40
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO V			120			
I. Manipulação						
CARGA TOTAL DO SÉTIMO PERÍODO			380	100	80	80
OITAVO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão

Farmacoepidemiologia e bioestatística	Gestão em saúde	CF	40	40	0	0
Toxicologia e Análises Toxicológicas	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	60	40	20	0
Farmácia Industrial e análise instrumental	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	60	40	20	0
Bromatologia e Tecnologia em Alimentos	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	60	40	20	0
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO VI			120			
I. Análises clínicas						
CARGA TOTAL DO OITAVO PERÍODO			340	0	0	0
NONO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
Optativa I	Cuidado em Saúde	CS	30	30	0	0
TCC I	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	40	30	10	0
Tópicos especiais em farmácia I	Cuidado em Saúde	CF	40	30	10	0
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO VII			120			
Área de atuação 1						
I. Análises genéticas, toxicológicas e alimentar						
CARGA TOTAL DO NONO PERÍODO			230	0	0	0
DÉCIMO PERÍODO						
UNIDADE CURRICULAR	EIXOS DE FORMAÇÃO	CIÊNCIAS	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Extensão
TCC II	Tecnologia e Inovação em Saúde	CF	32	0	32	0
Tópicos especiais em farmácia II	Cuidado em Saúde		80			
Legislação Sanitária e Deontologia Farmacêutica	Gestão em saúde	CF	40	40	0	0
Optativa II	Cuidado em Saúde	CS	30	30	0	0
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO VIII			80			
I. Farmácia industrial e/ou especificidade regional e institucional						
CARGA TOTAL DO DÉCIMO PERÍODO			262	0	0	0

O curso de graduação em Farmácia da FALOG oferta conteúdo para o desenvolvimento das atitudes, habilidades e competências descritas nas diretrizes curriculares, com práticas pedagógicas voltadas à formação crítica, reflexiva, empreendedora, humanista e ética.

As atividades complementares a serem desenvolvidas no decorrer do curso respeitarão as normalizações das diretrizes curriculares e da IES. Para a integralização de matriz curricular serão contempladas 120 horas de atividades complementares, correspondentes à 3% (três por cento) da carga horária total do curso, em atividades de ensino, IC e extensão, desenvolvidos pelos acadêmicos no decorrer do curso e comprovadas através de certificados/declarações junto à coordenação, sendo requisito para conclusão do mesmo.

4.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO)

O estágio supervisionado obrigatório (ESO) é o conjunto de atividades supervisionadas e de práticas pré-profissionais, desenvolvidas pelos acadêmicos matriculados nos cursos de graduação da FALOG em ambiente real ou simulado, visando contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências próprias de cada área, para que sejam preparados para o mercado de trabalho e para a vida cidadã.

Na FALOG, o estágio é compreendido ainda, como um campo didático pedagógico orientado pela política acadêmica institucional, pelos regulamentos e normas de cada curso/ área de conhecimento e também como um processo de habilitação e qualificação para o exercício profissional.

O ESO, em suas diferentes modalidades de operacionalização, é um componente obrigatório dos cursos de graduação ofertados pela FALOG, e é direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados e inerentes ao perfil do formando, estampado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) cujo cumprimento da carga horária e desempenho satisfatório no processo avaliativo são requisitos para a aprovação e conclusão do curso.

Dentre os objetivos dos estágios, podemos citar a promoção da integração entre a prática e os conhecimentos teóricos ou técnicos adquiridos no decorrer do curso; a atualização interdisciplinar dos conteúdos profissionalizantes; a consolidação do processo ensino-aprendizagem por meio da conscientização sobre deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento e a diminuição do impacto referente à transição do ambiente acadêmico e para a vida profissional.

O ESO do curso de Farmácia da FALOG busca oferecer cenários de prática das atividades relacionadas ao curso de maneira contextualizada e problematizada, contemplando, inclusive, cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade. Sob esta ótica, o acadêmico de farmácia realiza as 800 horas de estágios, correspondendo a 20% da carga horária total do Curso, distribuídas a partir do 3º período do Curso, conforme disposto na Matriz Curricular, vide Quadro 9.

Os estágios são desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do Curso, em cenários de prática, sendo 480h (60% da carga horária de estágio) voltadas a fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica; 240h (30% da carga horária de estágio) voltadas às análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento; e 80h (10% da carga horária de estágio) destinadas às especificidades institucionais e regionais, vide Quadro 9.

Por considerar as atividades de estágio uma importante ferramenta de complementação e contextualização da aprendizagem por meio da vivência no mundo do trabalho dos conteúdos integralizados em sala, os discentes dos cursos têm a sua disposição a Coordenadoria de curso encarregada da organização e coordenação dos estágios (tanto obrigatórios quanto não obrigatórios) que se encontram devidamente regulamentados conforme Regimento da Instituição, legislação vigente e regulamento próprio.

A FALOG pode designar docentes de seu quadro para realizar o acompanhamento e a supervisão das atividades desenvolvidas nas práticas e nos estágios, como também destinará espaço físico próprio de acordo com a

especificidade dos cursos superiores. Assim, as práticas podem ser desenvolvidas nas clínicas, laboratórios especializados da FALOG ou por meio de convênios estabelecidos entre a Faculdade e as instituições que empregam os egressos dos cursos ofertados pela IES, tais como: Secretarias de Saúde e Educação dos municípios vizinhos e do Distrito Federal, Empresas privadas, Organizações não governamentais ONGs, entre outros.

Os campos de ESO são pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que preencham os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional compatível com as necessidades da formação.

Os campos de ESOs estão diretamente relacionados com a atividade profissional pertinente ao Curso e apresentam como características: a qualidade, a complexidade e a pluralidade de ação.

4.7.1 Carga horária, supervisão e avaliação do estágio

O estágio está previsto em conformidade às DCNs e contempla a carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio para gerar insumos para atualização das práticas do estágio. O monitoramento e a avaliação do estágio competem à Coordenação de estágio, ao Colegiado de curso juntamente à Coordenadoria de curso.

O ESO do curso de Farmácia da FALOG compreende 800 horas, correspondendo a 20% da carga horária total do Curso, distribuídas a partir do 3º período do Curso, conforme disposto na Matriz Curricular, vide Quadro 9.

Esta carga horária satisfaz aos requisitos dos parágrafos 2º e 3º do Art. 8º das DCN, que tratam do início e da carga horária mínima do estágio curricular supervisionado.

Os estágios são desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do Curso, em cenários de prática, sendo 480h (60% da carga horária de estágio) voltadas a fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica que estão distribuídos do 3º ao 7º períodos do Curso: drogaria, farmácia hospitalar, atenção farmacêutica, assistência farmacêutica e manipulação; 240h (30% da carga horária de estágio) voltadas às análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento alocadas no 8º e 9º períodos do Curso; e 80h (10% da carga horária de estágio) destinadas à Farmácia industrial e às especificidades institucionais e regionais inseridas no 10º período do Curso, vide Quadro 9.

Fica ainda a cargo da Coordenadoria de estágio e de curso junto ao Colegiado a avaliação da possibilidade de realizar equiparação das horas de estágio por atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, conforme dispõem a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

A FALOG promove a prática de avaliação de desempenho do estagiário. Será considerado satisfatório o relatório final avaliado com nota igual ou superior a 7,0 (sete), em escala de zero (0) a dez (10). Caso não seja obtido nota satisfatória, o estagiário poderá refazer o relatório sob orientação do orientador. É considerado aprovado o aluno-estagiário que cumprir a carga horária e atingir média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O orientador do ESO deverá realizar a avaliação tendo como base:

- a) ficha de controle com frequência, assinada pelo próprio orientador de estágio;
- b) autoavaliação do aluno-estagiário;
- c) avaliação do estágio realizada pelo supervisor;

- d) resultado de atividades de estágio por meio de relatórios, termo de realização do estágio fornecido pela concedente e outras informações elaborados pelo aluno-estagiário.

A conclusão do estágio ocorre somente se o estagiário comparecer às atividades do estágio, às reuniões ou aos seminários de avaliação de estágio previstos e estiver em dia com a documentação exigida.

São atribuições do orientador e do preceptor do ESO:

- I. acompanhar e orientar as atividades de estágio do discente;
- II. acompanhar e orientar as atividades dos discentes na unidade concedente, durante o período de realização do estágio, através de relatórios e/ou formulários específicos;
- III. assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas com o perfil do egresso;
- IV. participar ativamente do processo ensino/aprendizagem do discente(a), corresponsabilizando-se pelas orientações e avaliações;
- V. relacionar bibliografias de acordo com as necessidades evidenciadas pelos estagiários; e
- VI. contribuir para a integração da FALOG e a unidade concedente.

4.7.2 Convênios

A interlocução entre a FALOG e campo de estágio é realizada tanto pelas coordenadorias de estágio e de Curso quanto pelos supervisores, conforme exposto em atribuições nos art. 18 e 19 do Regulamento de Estágio. A FALOG apresenta convênio com consultórios, clínicas, hospitais (SUS) e outros estabelecimentos que atue de alguma forma diretamente ligadas a área da saúde.

Como forma de gerar insumos para a atualização das práticas de estágio, a FALOG adotou a quantificação de indicadores mínimos de qualidade apresentados a seguir.

- I. Número total de campos de estágio:
- II. Número de novos campos de estágio ofertados no semestre vigente:
- III. Acadêmicos matriculados na unidade curricular ESO;
- IV. Acadêmicos alocados em campo de estágio;
- V. Acadêmicos alocados em estágio remunerado não obrigatório.

4.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (ACs) estão fixadas em uma carga horária de 120 h (cento e vinte horas), correspondendo 3% da carga horária total do Curso, e seu cumprimento é considerado requisito indispensável à integralização curricular, em atendimento ao Art. 10º das DCN.

Cabe ao discente a responsabilidade pela efetiva realização dessas atividades, conforme dispostas no Regulamento das Atividades Complementares.

As ACs abrangem o ensino, a iniciação científica (quando for o caso) e a extensão e podem ser realizadas dentro ou fora da instituição, desde que favoreça a promoção do aprimoramento pessoal e profissional, necessários ao enriquecimento da formação integral do discente.

Diretamente orientadas por membro do corpo docente da FALOG, as ACs envolvem o planejamento e o desenvolvimento progressivo do discente frente ao seu Curso.

Elas são decorrentes ou articuladas às UCs, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais e estudos curriculares, além da participação em cursos de atualização e em UCs oferecidas por outros cursos da IES ou por outras instituições de ensino, agregando valor à sua formação e atendendo aos interesses mais específicos por determinada área da graduação em Farmácia que seja do seu interesse.

Convém salientar que a computação das horas das ACs para a integralização de carga horária só será possível se houver aprovação do colegiado do curso e da coordenação de curso. O não cumprimento das ACs previstas implicará em dependência que deverá ser realizada até o final do Curso.

Quando o cumprimento das ACs é previsto como indispensável pelas DCN para a obtenção do grau correspondente aos Cursos, os currículos são

atualizados e contemplam as ACs como práticas acadêmicas obrigatórias para enriquecer a formação do discente, com carga horária fixa dependente do Curso. A realização efetiva da carga horária total das ACs é de responsabilidade do discente, conforme disposto no Regulamento.

A partir do entendimento e da definição das competências que os acadêmicos desenvolvem, as ACs constituem-se em práticas pedagógicas de cunho teórico e prático que promovem uma relação, em tempo real, das vivências das práticas educativas voltadas ao perfil do egresso.

Dentre as atividades equivalentes às ACs, destacam-se:

- I. voltadas ao ensino
 - a. monitoria
 - b. cursos de extensão e minicursos
 - c. cursos de nivelamento
 - d. estágios não obrigatórios remunerados
 - e. participação como ouvinte em eventos como palestras, oficinas, visitas técnicas
- II. voltadas à IC:
 - a. desenvolvimento de projetos de IC
 - b. participação e organização de eventos como simpósio, conferência, congresso, seminário
 - c. apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos acadêmicos como simpósio, conferência, congresso, seminário, mostra científica
 - d. grupos de estudo
- III. voltadas à extensão:
 - a. desenvolvimento de projetos de extensão
 - b. participação ativa em eventos com participação da sociedade como exposições, feiras acadêmicas, mutirões,
 - c. apresentação artística e cultural em eventos acadêmicos

O cumprimento das horas complementares deve obedecer aos seguintes critérios, considerando a carga horária total das ACs exigidas pelas DCNs que constam nos PPCs sendo que o acadêmico deve, compulsoriamente, cumprir 40% do total da carga horária das ACs voltados ao ensino, 30% voltados a atividades de IC e 30% voltados a atividades extensionistas. O aproveitamento e a validação das horas das ACs devem ser até 50% da carga horária da atividade cumprida devidamente comprovada.

Outras atividades podem ser consideradas para contemplar as ACs desde que aprovadas pelos órgãos gestores e colegiados da FALOG. Esta IES proporciona as atividades supramencionadas viabilizando o envolvimento dos discentes bem como os incentiva e fomenta a busca por atividades ofertadas por outras empresas.

4.8.1 Relação entre as ACs e o egresso

A Instituição busca na formação do farmacêutico, uma formação profissional que, além dos domínios dos conhecimentos necessários a sua atuação, seja capaz de desenvolver as competências já definidas no perfil do seu egresso.

A partir do entendimento e da definição destas competências que os estudantes deverão desenvolver, as AC constituem-se em práticas pedagógicas de cunho teórico e prático que promovem uma relação, em tempo real, das vivências das práticas educativas voltadas à área da saúde.

As ACs estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-se as diversas peculiaridades regionais e culturais.

Isto posto, em síntese, se permeia uma relação de melhor direcionar e fixar com clareza a compreensão das capacidades intrínsecas à formação e ao exercício profissional do farmacêutico, obrigatoriamente, em suas

competências.

4.8.2 Mecanismos de regulação, gestão e aproveitamento

A FALOG implantou mecanismos inovadores e exitosos para regulação e gestão das ACs por meio de indicadores mínimos fundamentais para a contínua avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e aprimoramento, quando pertinente.

Dessa forma, destacam-se como indicadores fundamentais quantificados considerando o presente semestre (1º/2024):

- I. número de atividades voltadas ao ensino ofertadas pela FALOG: 2 (dois) cursos de extensão, Edital 1/2024 de monitoria, 5 (cinco) cursos de nivelamento.
- II. número de atividades voltadas à IC ofertadas pela FALOG: 2 (duas), por meio de Edital de IC 2024 e IX Jornada científica.
- III. número de atividades voltadas à extensão e responsabilidade social ofertadas pela FALOG: 4 (quatro), por meio do VI FALOG Cultural, V Logos Saber, IV Logos Saúde e V Jornada científica.
- IV. número de atividades voltadas às artes e cultura ofertadas pela FALOG: 1 (uma), VI FALOG Cultural.
- V. razão entre o número de alunos que não formaram por não cumprirem as horas de ACs e o número de egressos: 0:0.

4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NRB 14724/2002, define o trabalho conclusão de curso (TCC) como “o documento que representa o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina,

módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob orientação de um professor”.

O TCC consiste na integração curricular do processo de ensino e aprendizagem ampliando os conhecimentos teórico-práticos além da capacidade de síntese e desenvolvimento de atividade de pesquisa.

O TCC no curso de Farmácia tem como objetivos:

- I. propiciar aos acadêmicos dos cursos de graduação presenciais da FALOG, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de referências bibliográficas especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e visão crítica da realidade da profissão;
- II. complementar a formação de um profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, portador de uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade;
- III. estimular a produção científica da comunidade acadêmica da FALOG; e
- IV. ampliar a comunicação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, permitindo a construção e divulgação do conhecimento por meio também das atividades de IC e extensão.

Na FALOG, o TCC concretiza-se por meio de produções acadêmicas resultantes da execução de um estudo precedido de experimentos laboratoriais ou consulta em campo e/ou levantamento bibliográfico sistematizado realizados pelo acadêmico regularmente matriculado nessa IES. Os TCC I e II podem ser desenvolvidos em articulação com as atividades desenvolvidas pela IC e pela extensão.

A elaboração do TCC é operacionalizada em caráter obrigatório pelos acadêmicos regularmente matriculados no curso de Farmácia da FALOG como

parte da integralização da matriz curricular e poderá ser desenvolvido individualmente ou por mais de um acadêmico.

O TCC do curso de Farmácia da FALOG contempla duas etapas:

- I. Na etapa I do TCC (TCC I), curricularizado no penúltimo semestre dos cursos, o acadêmico desenvolve dois projetos sendo o primeiro compondo a nota do primeiro bimestre correspondendo a uma pesquisa bibliográfica sistemática e o segundo projeto que compõe a nota do segundo bimestre correspondente à estrutura de um estudo de campo. O assunto de ambos os projetos podem ser o mesmo desde que o acadêmico aprenda a estruturar e desenvolver estudos sistemáticos e de campo. Esse trabalho será acompanhado por um docente da UC TCC I que orientará sobre cadastro à Plataforma Brasil, Lattes e submissões de projetos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).
- II. Na etapa II do TCC, (TCC II), o acadêmico será acompanhado por um docente orientador específico vinculado à área de pesquisa do trabalho do acadêmico. Nessa etapa, serão realizados os ajustes propostos pelo CEP, quando for o caso, será realizada a coleta, o tratamento e a compilação dos dados e a estruturação da produção científica. A atribuição da nota do acadêmico será por meio de uma apresentação oral a uma banca examinadora composta por 03 (três) docentes sendo 01 (um) deles o orientador, obrigatoriamente. Essa banca será homologada pela coordenação de curso com data prevista em calendário acadêmico.

O acadêmico pode contar com a colaboração de um docente da FALOG ou que não faça parte do corpo docente dos Cursos da IES, precedida pela aprovação do docente orientador e que o docente colaborador tenha formação direcionada à área do trabalho e titulação mínima de especialista além de ser sempre identificado nos Termos e Formulários quando solicitado. A

responsabilidade pela elaboração do projeto e da produção acadêmica é integralmente do acadêmico, o que não exime o docente orientador das atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

O acadêmico poderá ser dispensado da defesa oral caso apresente o aceite de sua produção acadêmica, em alguma revista que seja da área relacionada ao respectivo Curso de Graduação ou da área de conhecimento da produção.

Os alunos serão avaliados desde nas unidades curriculares TCC I e TCC II sendo a média 7,0 (sete) mínima para aprovação. No TCC I, as notas bimestrais serão atribuídas pelo docente responsável pela unidade curricular baseadas no desenvolvimento do acadêmico da FALOG. Para atribuição da nota do acadêmico, o docente deverá analisar a assiduidade e o cumprimento das atividades desenvolvidas pelo acadêmico. No TCC II, para atribuição da nota do acadêmico, o acadêmico fará uma apresentação oral a uma banca examinadora composta por 03 (três) docentes sendo 01 (um) deles o orientador, obrigatoriamente. Essa banca será homologada pela coordenadoria de curso com data prevista em calendário acadêmico. O acadêmico deverá submeter à coordenadoria de curso 01 (uma) via da produção por e-mail. A nota final será atribuída a partir da média das notas emitidas pelos membros da banca, logo após a arguição. Para estar apto à defesa oral do TCC II, o aluno deve estar aprovado no TCC I e com as documentações adequadas submetidas conforme Regulamento de TCC da FALOG.

A carga horária destinada aos TCC I e II do curso de Farmácia é de 40h e 32h, respectivamente, sendo ofertadas no último e penúltimo períodos, respectivamente, totalizando 72h.

A FALOG disponibiliza materiais atualizados de apoio à produção dos TCC como Manual de Trabalho Científico baseado nas normas *Vancouver* e ABNT, modelo de projeto de pesquisa e de artigo, por meio o Repositório Institucional próprio com acesso ininterrupto pela comunidade acadêmica e demais interessados.

A divulgação de informações e das documentações referentes ao TCC são divulgadas no Repositório de TCC disponível no site institucional por meio do endereço eletrônico <https://falog.edu.br/tcc/>.

Dessa forma o TCC na FALOG está institucionalizado por meio de regulamento próprio, consolidado mediante apoio e orientação dos docentes e da coordenação de TCC, cujos os trabalhos produzidos estão publicados em repositório digital, garantindo acesso livre, ininterrupto e intermitente a comunidade.

5 CONTEÚDOS CURRICULARES

5.1 COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO E A ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular proposta representa a construção da formação acadêmica apontando elementos norteadores e perspectivas de atuação profissional. A linha metodológica do curso de graduação em Farmácia foge da dimensão técnica tradicional e parte para uma visão sistêmica e consolidada da profissão farmacêutica como elemento modificador das condições de saúde da população. Almeja-se que, ao final da formação no Curso de Graduação em Farmácia, o egresso/profissional possa ter adquirido conhecimentos adequados a sua atuação profissional, bem como desenvolvido habilidades que lhe garantam uma atuação mais efetiva e eficiente, além de adquirido/desenvolvido posturas adequadas para um exercício profissional consciente e cidadão. Para tanto, no percurso de sua formação, deve atingir os objetivos de aprendizagem propostos.

Assim, a estrutura do Curso tem como objetivo desenvolver os conteúdos relacionados às áreas de Biológicas e da Saúde, de Humanas e Sociais, de Exatas, alinhando-os com as disciplinas que integram as Ciências Farmacêuticas.

O Curso tem duração de dez semestres letivos (05 anos). Os dois primeiros anos são dedicados às bases fundamentais que respaldam a formação acadêmica do farmacêutico e, os três últimos, aos conteúdos diretamente relacionados aos aspectos atuais das Ciências da Saúde e Farmacêuticas e suas inter-relações. O desenvolvimento de atividades interdisciplinares em cada semestre, com ordem crescente de complexidade, é uma grande preocupação da estrutura do curso. Esta abordagem permite relacionar de maneira mais efetiva as disciplinas de um determinado semestre, bem como colocar os alunos em contato com a evolução e com as inovações da profissão farmacêutica conectadas à sociedade do conhecimento.

Os conteúdos curriculares das áreas de conhecimento estabelecidos pelas DCN dos Cursos de Graduação em Farmácia correspondem às competências e habilidades preconizadas nas mesmas. As UCs estão incluídas nas quatro áreas do conhecimento abaixo (vide Quadro 9):

- I. **Conteúdos das Ciências Exatas:** inclui os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e bioestatísticos que vão dar suporte às ciências farmacêuticas, não visando apenas o domínio técnico por si só, mas, principalmente, a utilização destes conhecimentos, em diferentes contextos das Ciências Farmacêuticas;
- II. **Conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde:** inclui todos os conteúdos (teóricos e práticos) de base celular e molecular de processos fisiológicos e alterados; a estrutura e funções de tecidos, órgãos e sistemas; processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos; genética molecular. O agrupamento destes conteúdos objetiva desenvolver competências relacionadas à apropriação de conhecimento da área em questão e suas interações ou desdobramentos como formas indispensáveis de entender de modo articulado, horizontal, vertical e interdisciplinar todo processo saúde-doença relacionados à prática profissional farmacêutica;
- III. **Conteúdos das Ciências Sociais e Humanas:** contempla conteúdos nas dimensões da relação indivíduo/sociedade (sociais, culturais, comportamentais, psicológicas, ecológicas, éticas e legais), contribuindo para a compreensão dos aspectos que envolvem a identidade profissional, da sociedade e da cultura, os quais se configuram em conhecimentos de história, sociologia, antropologia e psicologia, sendo alguns conteúdos curriculares, humanísticos e sociais, são contemplados em disciplinas às quais contribuem para o desenvolvimento social e político da profissão farmacêutica.
- IV. **Conteúdos das Ciências Farmacêuticas:** incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados à pesquisa e desenvolvimento,

produção e garantia de qualidade de matérias-primas, insumos e produtos farmacêuticos, legislação sanitária e profissional; o estudo dos medicamentos, no que se refere aos aspectos farmacológicos, farmacotécnicos, tecnológicos e químico-farmacêuticos, com vistas à garantia das boas práticas de dispensação e a utilização racional de medicamentos; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a Atenção Farmacêutica e a Saúde Pública e Farmacoepidemiologia; conteúdos referentes à Bioquímica Clínica; conteúdos da ciência dos alimentos e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica.

Com relação aos estágios, o discente tem a oportunidade de interagir e atuar nas diversas áreas de inserção do profissional na sociedade, por meio da prática profissional supervisionada. Além disso, o aluno vivencia a prática farmacêutica desde o início do Curso, aplicando sempre os conteúdos teóricos à prática, sendo motivado a realizar estágio de vivência profissional na Farmácia Universitária, sob a orientação de docentes farmacêuticos.

A participação em semanas acadêmicas, programas de Iniciação Científica, atividades em laboratório, atividades de extensão comunitárias, monitoria e estágios curriculares não obrigatórios ratificam a preocupação com a excelência acadêmica do Curso.

Para que o egresso da FALOG possa atuar nas áreas de atuação reconhecidas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) com competências alinhadas às perspectivas profissionais, sociais e mercadológicas de uma sociedade em mudança contínua, o Curso oferece uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com estágios curriculares supervisionados e aulas práticas em laboratórios modernamente planejados e equipados, contando ainda com um corpo docente titulado e qualificado.

Nos conteúdos curriculares são trabalhados eixos temáticos que envolvem a educação étnico-racial, bem como o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, como também a história da cultura indígena, serão trabalhados, principalmente, de forma transversal na Forma da Resolução

CNE/CP 01 de 2004 e da Lei 11.645 de 10 de março de 2008, por meio de atividades complementares, atividades de extensão, pesquisa no âmbito curricular e responsabilidade social bem como por meio de UCs.

A política de educação ambiental na forma do Decreto 4.281 de 25 de junho de 2002 bem como educação em direitos humanos na forma da Resolução CNE de 30 de maio de 2012 serão contempladas de forma transversal e multidisciplinar e abordadas nas UCs, conforme exposto a seguir.

5.2 TEMÁTICAS TRANSVERSAIS ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA AFRO-INDÍGENA, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS UCS

A autonomia acadêmica – didática, científica, administrativa, financeira e patrimonial – foi definida na Constituição Federal de 1988 como marco fundamental com pauta o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por sua vez, propõe, como finalidade para a educação superior, a participação no processo de desenvolvimento a partir da criação e difusão cultural, incentivo à pesquisa, colaboração na formação contínua de profissionais e divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos produzidos por meio do ensino e das publicações, mantendo uma relação de serviço e reciprocidade com a sociedade.

A FALOG como instituição social irradiadora de conhecimentos e práticas inovadoras, possui compromisso com a formação crítica, a criação de pensamento autônomo, a descoberta do novo e a mudança histórica. A produção do conhecimento resulta em desenvolvimento científico e tecnológico e em compromisso com o futuro da sociedade brasileira, com busca a promoção do desenvolvimento, da justiça social, da democracia, da cidadania e da paz.

5.2.1 *Temáticas étnico-racial e cultura afro-indígena*

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional De Educação (CNE) institui as DCNs para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Segundo essa legislação em seu artigo 2º, constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

Segundo a Resolução, a educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas de acordo com a resolução do CNE.

A FALOG desenvolve a educação das relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura afro-brasileira, e história e cultura africana por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, estabelecidos pela Faculdade e seus professores. O apoio e a supervisão em relação à temática são realizados por meio dos sistemas de ensino, entidade mantenedora e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004.

A biblioteca virtual (*Pearson*) da Faculdade dispõe de materiais bibliográficos e didáticos para auxiliar docentes, discentes e demais profissionais da FALOG na consulta de conteúdos relacionados com as

relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura afro-brasileira, e história e cultura *africana*. Referências de bibliografias também são disponibilizadas nos planos de ensino das Unidades Curriculares favorecendo, desta forma, o acesso à materiais aos discentes. O acervo virtual, com títulos da *Pearson* e de 25 (vinte e cinco) editoras parceiras, é composto por bibliografias obrigatórias e complementares de todas as UCs dos cursos da FALOG. Muitos livros, por exemplo, são voltados especificamente para a formação do docente.

A Faculdade orienta e supervisiona que discentes, docentes e demais profissionais da área administrativa elaborem e realizem a edição de livros e demais materiais didáticos, em atendimento ao disposto no Parecer CNE/CP 003/2004.

No aspecto voltado para a garantia ao direito de discentes afrodescendentes de frequentarem a FALOG, sendo um estabelecimento de ensino de qualidade, contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados com constante aprimoramento, em cursos ministrados por discentes competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação.

Os órgãos colegiados da FALOG, em suas finalidades, responsabilidades e tarefas, estão cientes da responsabilidade do exame e encaminhamento de solução para situações de discriminação, assim como da necessidade da criação de situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito da diversidade.

5.2.2 *Temática dos direitos humanos*

A educação em direitos humanos tem por finalidade principal a formação ética, crítica e política. A formação ética se refere à formação de atitudes orientadas por valores humanizadores, como a dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas,

servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional.

A formação crítica refere-se ao respeito ao exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, promovendo práticas institucionais coerentes com os direitos humanos. A formação política deve estar pautada numa perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos de direitos. Sob esta perspectiva promover-se-á o empoderamento de grupos e indivíduos, situados à margem de processos decisórios e de construção de direitos, favorecendo a sua organização e participação na sociedade civil. Estes aspectos se tornam possíveis por meio do diálogo e aproximações entre sujeitos biopsicossociais, históricos e culturais diferentes, bem como destes em suas relações com o Estado.

A educação em direitos humanos, com finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos princípios de dignidade humana, Igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental.

A FALOG, como uma IES, não é a única instância a educar os indivíduos em direitos humanos, tem como responsabilidade a promoção e legitimação dos seus princípios como norteadores dos laços sociais, éticos e políticos. Para tanto, volta suas atividades para a formação de sujeitos de direitos, capazes de defender, promover e reivindicar novos direitos.

No Brasil, inúmeras iniciativas foram realizadas introduzindo a temática dos direitos humanos nas atividades do ensino de graduação, pesquisa e extensão, além de iniciativas de caráter cultural. Essa dimensão mostra-se ainda mais necessária se considerarmos o atual contexto de desigualdade e exclusão social, mudanças ambientais e agravamento da violência, que coloca em risco permanente a vigência dos direitos humanos.

A FALOG buscando responder a esse cenário, contribuindo não só com a sua capacidade crítica, mas também com postura democratizante e emancipadora com o intuito de ser parâmetro para toda a sociedade.

A contribuição da FALOG na área da educação em direitos humanos implica a consideração dos seguintes princípios:

- I. a faculdade, como criadora e disseminadora de conhecimento, é instituição social com vocação republicana, diferenciada e autônoma, comprometida com a democracia e a cidadania;
- II. os preceitos da igualdade, da liberdade e da justiça guiam as ações da faculdade, de modo a garantir a democratização da informação, o acesso por parte de grupos sociais vulneráveis ou excluídos e o compromisso cívico-ético com a implementação de políticas públicas voltadas para as necessidades básicas desses segmentos;
- III. o princípio básico norteador da educação em direitos humanos como prática permanente, contínua e global, volta-se para a transformação da sociedade, com vistas à difusão de valores democráticos e republicanos, ao fortalecimento da esfera pública e à construção de projetos coletivos;
- IV. a educação em direitos humanos constitui em princípio ético-político orientador da formulação e crítica da prática da FALOG;
- V. as atividades acadêmicas voltam-se para a formação de uma cultura baseada na universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos, como tema transversal e transdisciplinar, de modo a inspirar a elaboração de programas específicos e metodologias adequadas nos cursos de graduação;
- VI. a construção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é realizada articulando-se as diferentes áreas do conhecimento, os setores de pesquisa, extensão e a graduação;
- VII. o compromisso com a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos na relação com os movimentos e entidades

sociais, além de grupos em situação de exclusão ou discriminação;

- VIII. a participação das FALOG na formação de agentes sociais de educação em direitos humanos e na avaliação do processo de implementação do Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos (PMEDH).

No Plano de ação da Segunda Fase (2010-2014) do PMEDH, da UNESCO e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos (ACNUDH), relata-se que papel da educação em direitos humanos na educação superior torna-se fundamental. No plano, foi abordado que a educação diz respeito “não só ao conteúdo do currículo, mas também aos processos educacionais, aos métodos pedagógicos e ao ambiente no qual a educação está presente”.

Assim, a educação em direitos humanos no ensino superior deve ser entendida como um processo que inclui: (a) direitos humanos pela educação – assegurar que todos os componentes e os processos de aprendizagem, incluindo currículos, materiais, métodos e formação sejam propícios à aprendizagem dos direitos humanos; e (b) direitos humanos na educação – garantir o respeito aos direitos humanos de todos os atores, bem como a prática dos direitos, no âmbito do sistema de ensino superior.

A inserção dos conhecimentos que se refere à educação em direitos humanos na organização dos currículos na FALOG ocorre pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos direitos humanos e tratados interdisciplinarmente e de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade. Busca-se realizar abordagem holística para o ensino e aprendizagem, integrando objetivos do programa e conteúdo, recursos, metodologias e avaliação.

Nas UCs, bem como nas atividades cotidianas e periódicas docentes e demais profissionais, incluindo a gestão, na FALOG buscam desenvolver estratégias para a inclusão dos direitos humanos como tema transversal, por

exemplo, aos cuidados relativos à criança, à saúde pública, aos direitos de reprodução das mulheres, a HIV/AIDS, às deficiências; à biotecnologia, que estão relacionadas à alimentação, à habitação e ao meio ambiente entre outras.

Seguindo orientações do PMEDH (ONU, 2005) que propõem a construção de uma cultura universal de direitos humanos por meio do conhecimento, de habilidades e atitudes, a FALOG objetiva a formação de cidadãos(ãs) hábeis para participar de uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras.

A inclusão dos direitos humanos no Plano Nacional de Extensão Universitária ressaltou o compromisso de instituições de ensino com a promoção dos direitos humanos. A inclusão dessa abordagem em programas e projetos de extensão envolve ações para capacitar, assessorar e realizar eventos articuladas com as áreas de ensino e pesquisa, sobre diversos temas.

Materiais bibliográficos e didáticos presentes na biblioteca virtual da faculdade auxiliam docentes, discentes e demais profissionais da FALOG na consulta de conteúdos relacionados com os direitos humanos. Em relação ao ambiente de aprendizagem, os membros da comunidade acadêmica, individual ou coletivamente, são livres para buscar, desenvolver e transmitir conhecimentos e ideias, por meio de ensino, pesquisa, estudo, discussão, documentação, produção, criação e/ou escrita.

As responsabilidades da FALOG com a educação em direitos humanos estão relacionadas aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos direitos humanos, aspectos ratificados pelo PMEDH. Toda e qualquer ação de educação em direitos humanos deve contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação superior.

5.2.3 Temática educação ambiental

Na terceira edição do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA - 2018) e os marcos legais e normativos sobre a EA ressalta-se que o fortalecimento da educação ambiental no ensino público superior ocorreu por pesquisas em parceria com a Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental (RUPEA), com a Política de Educação Ambiental no Ensino Superior, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por ocasião do mapeamento “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?” e “Conhecendo os caminhos da educação ambiental nas escolas do ensino fundamental a partir do censo escolar”.

O (ProNEA) reforça o entendimento do espaço a ser tomado pelas Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento da Educação Ambiental, recomendando que, na formação universitária, de forma abrangente, o tema meio ambiente seja abordado de forma transversal ao ensino, à pesquisa e à extensão. Na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA; 9.795/1999) há normas de propagação da política de preservação ambiental direcionada às instituições de ensino e à sociedade em geral. Segundo tal política, a educação ambiental é entendida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Para a PNEA o ensino da Educação Ambiental ocorre em todas as fases de estudos, do infantil ao profissionalizante de forma transversal, ou seja, todas as disciplinas devem ser perpassadas por este conhecimento.

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) preveem que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive; que a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da FALOG ocorre pela transversalidade, mediante temas

relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares; além de outras formas de inserção com atividades de extensão, pesquisas incluindo a IC e demais ações.

Na FALOG, a dimensão ambiental está presente nos projetos político-pedagógicos com integração da educação ambiental de forma transversal, inter e transdisciplinar, nos cursos. Na prática, atividades de extensão são vinculadas ao ensino e à pesquisa, com enfoque em meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade e cidadania.

Ocorre também o estímulo à realização de pesquisas em educação ambiental nos espaços das escolas de educação básica, articulando assim profissionais da educação básica e superior. A FALOG promove sua gestão e suas ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas pelos princípios e objetivos da educação ambiental.

5.3 TRANSVERSALIDADE EM UNIDADES CURRICULARES E AS TEMÁTICAS ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA AFRO-INDÍGENA, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

5.3.1 UCs comuns aos cursos de Enfermagem, Farmácia e Radiologia

UCs comuns de Enfermagem, Farmácia e Radiologia possibilitam a interação entre discentes de cursos e períodos distintos e assim temas étnico-raciais, da cultura afro-indígena, dos direitos humanos e de educação ambiental são abordados de modo multiprofissional étnico-raciais, cultura afro-indígena, direitos humanos e educação ambiental.

Na UC “Citologia e Histologia”, comum aos três cursos, no conteúdo “Estudo de doenças de relevância coletiva” é possível a abordagem de

temáticas étnico-raciais, cultura afro-indígena, direitos humanos e educação ambiental de modo transversal com outras UCs como “Ética e bioética”, “Imunopatologia” e “Metodologia Científica”.

A UC “Metodologia Científica” possibilita a interação entre discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Radiologia. Nessa UC, são trabalhados por exemplo “Conceitos do método científico e de pesquisa”. O “estudo das bases histórico-culturais da constituição do conhecimento, dos tipos de conhecimento e dos elementos constitutivos da pesquisa científica”; assim como o “conhecimento das etapas de elaboração de trabalhos científicos e a correlação entre a teoria e a prática da pesquisa científica” possibilita a discussão sobre temas que envolvem as pesquisas e as temáticas étnico-raciais, cultura afro-indígena, direitos humanos e educação ambiental.

Ainda “Metodologia Científica” é possível desenvolver atitudes nos discentes em vista a “valorizar a liberdade de ação e pensamento, estimulando o respeito a pessoa humana e à comunidade; ter disponibilidade para interagir com pessoas, grupos e instituições; valorizar uma posição construtiva e positiva quanto à cidadania; ser solidário; ser aberto, participativo e comprometido com as mudanças sociais; ser ético, como estudante, pesquisador e cidadão”.

Especificamente, a ementa da UC “Ética e Bioética” para o curso de Farmácia inclui a “Introdução a ética e a moral, princípios relacionados à dignidade humana. Construção da cidadania, responsabilidade e respeito ao meio ambiente e as diversidades, de raça, cor e credo”.

Em “Imunopatologia”, apesar da ementa apresentar abordagens aparentemente específicas, o processo de ensino aprendizagem em relação às patologias pode incluir as temáticas étnico-raciais, de cultura afro-indígena, dos direitos humanos e da educação ambiental.

Na aplicação prática do conhecimento adquirido a UC “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” visa a comunicação em libras, de modo a desenvolver a prática da profissão em saúde.

As ACs desenvolvidas e voltadas para o curso de Farmácia envolvem de modo transversal as temáticas étnico-raciais, cultura afro-indígena, direitos humanos e educação ambiental. Os eventos da instituição como FALOG Cultural, Jornada Científica, Logos Saber, Logos Saúde, Conferência de Saúde, Sarau Cultural, Escola de Liderança e Formação Política para Mulheres possibilitam que docentes, discentes, demais profissionais da Instituição e a comunidade tenham acesso a informações de qualidade e atualizadas sobre as temáticas abordadas neste capítulo.

5.3.2 Transversalidade nas UCs de Farmácia

Para os discentes, as temáticas étnico-raciais, cultura afro-indígena, direitos humanos e educação ambiental no curso de Farmácia envolvem o conhecimento das definições e teorias da cultura; bem como a compreensão das relações entre espaço, território e grupos étnicos em suas relações culturais; a habilidade de entender e compreender sobre os problemas relacionados com medicamentos e conhecer as principais vertentes da Etnografia Urbana, que lida com a questão da diversidade étnico-cultural nas grandes cidades, por exemplo.

Nas Unidades Curriculares (UC) “Introdução à Farmácia e Sociologia e Antropologia”, verifica-se a relevância das temáticas étnico-raciais, cultura afro-indígena, direitos humanos e educação ambiental quando a ementa é analisada: “Principais visões sobre a origem humana. Antropologia social e diversidade cultural. Principais características da cultura: herança cultural e plano biológico. Valores sociais e éticos, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Aspectos da Psicologia individual e social. Contextualização do uso de medicamentos a partir de uma abordagem sociocultural.” A UC possui transversalidade com “Atenção e Assistência farmacêutica”, “Estágio Curricular Supervisionado”, “Promoção em saúde e

saúde ambiental”, “Semiologia e Semiotécnica farmacêutica”, “Introdução à Farmacologia” e “Saúde pública”.

Em UC de “Semiologia e Semiotécnica farmacêutica” busca-se no processo de ensino aprendizagem a valorização do usuário do medicamento como o centro do cuidado em saúde, bem como o conhecimento da filosofia da prática clínica, o desenvolvimento da empatia e responsabilidade com o paciente e a habilidade de sistematização de conhecimento para tomada de decisões. “Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde” em sua ementa apresenta “Sistemas de Informação em Saúde. Instrumentos de gestão em saúde: planos, agendas, pactos, relatórios, entre outros. Participação e controle social. Bases conceituais e operacionais da atenção básica no Brasil. Planejamento em saúde”. Verifica-se nesse caso, uma necessidade de formação voltada para o entendimento de questões matemáticas e estatísticas, além de conhecimento de ferramentas que possibilitem a análise e a tomada de decisão em relação à realidade da população brasileira.

Para a UC “Farmácia clínica e prescrição farmacêutica” é importante que ocorra a compreensão da Farmacologia, sua aplicabilidade nas diversas áreas de saúde e os riscos do uso incorreto dos medicamentos; e avaliar as ações tóxicas dos fármacos, reações adversas, efeitos colaterais e idiosincrasia. Nesses aspectos evidencia-se a transversalidade com o cuidado com o paciente e seus direitos. Assim como nas abordagens de conteúdos de distintas UCs sobre a saúde como direito, políticas sociais, modelos de proteção social, Sistemas de Saúde e modelos assistenciais, políticas de saúde no Brasil. Tais conteúdos permeiam com transversalidade as temáticas étnico-raciais, cultura afro-indígena, direitos humanos e educação ambiental em Unidades Curriculares.

No “Estágio Curricular Supervisionado”, por exemplo, o acolhimento em serviços de saúde de atenção; a busca, avaliação e seleção de fontes de evidências científicas para a solução dos problemas; a vivência prática das relações entre a Assistência Farmacêutica Comunitária e Humanização são objetivos que exploram aspectos das temáticas transversais citadas. Desta

forma, o profissional do curso de Farmácia desenvolve habilidades voltadas para não somente o tratamento da doença, mas também para os aspectos sociais da prevenção primária voltada para aspectos da qualidade de vida da comunidade. Na ementa da UC ainda observamos “Detecção, solução e prevenção dos problemas relacionados aos medicamentos”. Temas esses de extrema relevância no contexto atual.

Quando se analisa a UC “Planejamento e Síntese de Fármacos”, verifica-se a integração e a interação de conhecimentos teóricos e práticos contemplados na Química Farmacêutica com as demais disciplinas que compõem o currículo do curso de Farmácia. A ementa da UC aborda “Histórico da síntese de fármacos. Processo de proteção intelectual na indústria farmacêutica. Estratégias de modificação molecular clássicas. Planejamento racional de fármacos. Metodologias inovadoras de síntese de fármacos.” Considerando aspectos culturais e históricos das comunidades tradicionais, por exemplo, é de extrema importância que as aulas abordem questões éticas dos direitos desses povos no que se refere à pesquisa básica, por exemplo. Em aspectos éticos, abordando a transversalidade, as pesquisas pré-clínicas, clínicas e as fases da pesquisa clínica e seus objetivos podem ser abordadas relatando-se com discussões sobre questões históricas e sobre a atualidade.

Em “Técnicas de Produção e Controle de qualidade de Medicamentos”, com a ênfase em fármacos de origem natural pode-se investigar impactos ambientais e sociais. Para a UC “Introdução à Farmacologia” os discentes compreender a Farmacologia, sua aplicabilidade nas diversas áreas de saúde e os riscos do uso incorreto dos medicamentos podendo assim avaliar as ações tóxicas dos fármacos, reações adversas, efeitos colaterais e idiosincrasia.

Discutir os recentes avanços na terapia celular e seus aspectos éticos e legais emerge como objetivo presente na UC “Biotecnologia e Análises Genéticas”, assim como busca-se o desenvolvimento da curiosidade científica, assim como perseverança em questionamentos entre as principais classes de medicamentos biológicos, consciência crítica frente às políticas de

medicamentos biológicos e biossimilares e responsabilidade ética e social relacionando-se assim com a temática dos direitos humanos.

Em “Genética e Embriologia” questões ambientais são trabalhadas durante o desenvolvimento do conteúdo acerca da epigenética: influência do meio ambiente nas características genéticas. Esse aspecto ambiental, bem como as temáticas étnico-raciais, da cultura afro-indígena e dos direitos humanos podem ser bem explorados quando na UC se abordam as anomalias hereditárias, autossômicas e ligadas ao sexo; mutações e genética do câncer; malformações congênitas observando as relações com o meio ambiente e a teratologia. Ainda em relação aos direitos humanos e de questões étnico-raciais e da cultura afro-indígena, é preciso que os alunos utilizem os conhecimentos para minimizar os riscos que ocorrem durante a gestação e o uso concomitante de medicamentos.

Em suma, o curso de Farmácia da FALOG propicia aos seus discentes o conhecimento dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, por meio de UCs obrigatórias e optativas, conforme exposto abaixo.

Quadro 12. UCs da matriz do Curso que contemplam os eixos temáticos de Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Período	Unidade curricular	Carga horária (h)	Eixos temáticos
1º	Biossegurança e práticas laboratoriais	40	Políticas de educação ambiental
2º	Língua Brasileira de Sinais	40	Direitos humanos
	Ética e bioética	40	Direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e políticas de educação ambiental.
3º	Genética e Embriologia	80	Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-raciais

	Epidemiologia	80	Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
	Saúde Coletiva Geral	80	Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
	Introdução à Farmacologia	40	Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
4º	Planejamento e Síntese de Fármacos	80	Educação Ambiental, Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
	Atenção e assistência Farmacêutica	68	Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
5º	Semiologia e semiótica farmacêutica	60	Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
	Técnicas de Produção e Controle de Qualidade de Medicamentos	60	Educação Ambiental, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

6º	Promoção em saúde e saúde ambiental	40	Direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, políticas de educação ambiental.
	Promoção dos direitos humanos e valorização da diversidade	40	Direitos humanos, ensino de história e cultura afro-brasileira.
	Hematologia e Imunologia Clínicas	80	Educação das Relações Étnico-raciais
7º	Nutrição	40	Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
	Biotecnologia e Análises Genéticas	60	Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

6 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O cenário educacional está ancorado em grandes desafios que passam pela inovação tecnológica e científica contínua até a formação acadêmica centrada no trinômio conhecimento, habilidade e atitude. Os cursos da FALOG buscam, no desenvolvimento de suas metodologias de ensino, incorporar os avanços tecnológicos. Diante disso, a FALOG conta com a gerência de TI e suporte técnico responsáveis pela manutenção e atualização dos recursos tecnológicos. A FALOG utiliza as TICs possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem garantindo acesso ininterrupto e intermitente ao acervo digital bem como estimula a interatividade entre docentes e discentes.

As TIC estão incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem adentrando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas de forma a buscar a excelência nos resultados intrinsecamente vinculados ao objetivo do curso e a formação do perfil do egresso o que viabiliza a execução do projeto pedagógico do Curso.

Para um ambiente seguro e de qualidade aplicado ao ensino, a FALOG investe na biblioteca virtual Pearson, na plataforma do Unicollege e no *Google for Education* como TIC que asseguram o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. Essas plataformas viabilizam a interação e comunicação entre docentes e discentes garantindo o desenvolvimento do processo de conhecimento de forma colaborativa bem como a acessibilidade comunicacional. Por ela, é possível articular as atitudes, as habilidades e as competências necessárias aos egressos para estarem preparados e acompanharem as demandas e as inovações do século atual.

A FALOG coloca à disposição de seus acadêmicos computadores, equipamentos de vídeo do tipo multimídia além de programas necessários à operacionalidade. Ou seja, oferece ao aluno à acessibilidade digital pertinente à necessidade de interação para o desenvolvimento das ações de ensino e aprendizagem. Com o compromisso de adequar significativamente a aplicação das TICs no ambiente acadêmico, a FALOG trabalha na aquisição de um

conjunto de computador, *datashow* e acesso à internet em todas as salas de aula.

A FALOG investe em ambientes de aprendizagem adequando inovações à rotina de estudos com o intuito de aumentar o engajamento e o aproveitamento pelo corpo discente além de minimizar as limitações de discentes que apresentam problemas de aprendizagem, promover ações exitosas e/ou inovadoras ampliando a autonomia, a superação e o desenvolvimento do potencial dos discentes.

As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) fluem com profunda rapidez e, em meio a elas, o acelerado volume de conhecimento e as diferentes demandas sociais existentes influenciadoras do processo de aprender/intervir no segmento da educação. O atendimento das demandas sociais exige o uso de metodologias problematizadoras configurantes de situações e contextualizações capazes de conduzir à busca dos saberes constituintes da formação cidadã-profissional, fazendo-o assumir a responsabilidade por sua formação – apreender-aprendendo e aprender-fazendo.

As TICS incorporadas como ferramentas no ambiente educacional da FALOG são:

- I. projetores multimídia disponível aos docentes e discentes mediante agendamento;
- II. rede *wi-fi* com acesso livre e ininterrupto ao corpo social;
- III. sala de apoio à informática com *internet* banda larga disponível aos docentes e discentes mediante agendamento;
- IV. sistema de som;
- V. computadores na sala dos professores;
- VI. *software* para acesso aos docentes para lançamento e controle de faltas e notas, cronograma de aulas, plano de ensino;
- VII. *software* para uso das Secretarias Geral e Acadêmica para acervo acadêmico e dados históricos do aluno;
- VIII. biblioteca virtual.

Outras atividades que atendem aos acadêmicos e docentes também acontecem via recursos tecnológicos como:

- I. requerimentos via protocolo;
- II. realização do vestibular;
- III. acompanhamento de notas e frequência;
- IV. solicitação para atendimento pela ouvidoria;
- V. questionários para autoavaliação institucional;
- VI. solicitação para atendimento pelo Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico;
- VII. e-mail institucional.

Neste cenário, a relação formativa que se constrói entre o corpo discente, o corpo docente, as TIC, as experiências vivenciadas e a produção de conhecimento, assumem na FALOG a perspectiva de fortalecimento do aluno como sujeito crítico de práticas compreensivas e transformadoras que venham a promover o engajamento social e a interação contextualizada entre o local e o global. Sustentado nessa linha de ação, a FALOG, norteadas pelos seus princípios filosóficos e metodológicos tem como objetivo contribuir para a construção e reconstrução de saberes e valores condutores de crescimento regional e nacional e na promoção da inserção e do bem-estar social, sempre buscando a formação profissional e cidadã de seus estudantes, com sabedoria e conhecimento para decisões com ética e com valores para a sociedade.

As demandas do mercado de trabalho atual e a celeridade das novas tecnologias da informação exige que os profissionais fiquem conectados ao mundo digital de forma a estreitar a distância para o conhecimento. Para tanto, os laboratórios didáticos e de ensino para a área da saúde dispõe de recursos de TIC adequados às atividades a serem desenvolvidas durante a articulação teoria-prática e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

7 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O procedimento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem foi concebido na forma do que havia sido expresso no Decreto nº 5.622/2005, Art. 4º “A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante: cumprimento das atividades programadas; e, realização de exames presenciais. § 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa. Os resultados dos exames citados deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação.”

Para a FALOG, a avaliação discente caracteriza-se como um processo de formação na medida em que é concebida como reflexão sobre os desempenhos alcançados no decorrer do cumprimento da matriz curricular. Os procedimentos de acompanhamento e avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem da FALOG são ferramentas destinadas à consolidação do perfil do egresso. Para isso, os procedimentos adotados estimulam a capacidade crítico-reflexiva sobre o conhecimento, de forma a questioná-lo e (re)construí-lo do ponto de vista científico, metodológico, social e político.

Com base no perfil profissional do egresso aspirado e nos princípios metodológicos constantes no PDI (2022 – 2026), a FALOG utiliza práticas avaliativas que conduzem não somente a obtenção de métricas do desempenho do discente como também a ação educativa e corretiva. A avaliação é processual se dará de forma contínua, criando possibilidades tanto para os discentes de aprimoramento acadêmico e pessoal, quanto ao docente em refletir sua prática, podendo vir a desenvolver processos de mudanças, com vistas a modificar e a propor novos modelos de ensino.

As características principais da avaliação na FALOG é seu caráter formativo e somativo. A avaliação formativa tem como característica principal a informação sobre o desenvolvimento do discente no processo de ensino e aprendizagem, a fim de que o docente possa fazer os ajustes necessários no percurso desenvolvimento de suas atividades, adequando conteúdos e técnicas com as características dos discentes. A natureza formativa das avaliações é assegurada pelos docentes por meio de práticas ou questões que versam sobre situações/problema inserindo o acadêmico no cenário profissional mediante julgamento da capacidade de resolutividade por parte do estudante.

Neste tipo de avaliação, as informações e dados obtidos com os instrumentos de avaliação utilizados pelo docente têm como finalidade a mudança ou a transformação no modo de aquisição dos conhecimentos pelos discentes.

A avaliação somativa ocorre no final de uma UC, objetivando averiguar o grau de conhecimento alcançado de acordo com os objetivos propostos pela mesma. Este tipo de avaliação tem como característica principal a promoção e a verificação da aprendizagem dos discentes, no decorrer e no final do curso. O sentido da avaliação é imprimir um juízo de valor nos processos de aquisição das habilidades e competências, acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo das UCs.

A avaliação é realizada, mediante critérios explícitos e compartilhados com os discentes, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação.

Para a execução desse perfil de avaliação, acompanhada pelo docente neste processo de aprendizagem, o docente deverá apresentar as seguintes competências: organização das tarefas de ensino e aprendizagem; domínio dos conhecimentos trabalhados; criação de situações de aprendizagens;

construção de diálogos significativos; realização de atividades de avaliações que estimulem a reflexão e a autonomia.

O processo de ensino-aprendizagem é avaliado de maneira diversificada sendo utilizados dois procedimentos para acompanhamento e avaliação do discente. No primeiro bimestre, o procedimento fica restrito à AV1 em que são aplicadas atividades extraclasse, com peso 3,0, além da prova escrita, de peso 7,0, elaboradas pelos docentes com o conteúdo trabalhado em sala de aula. A diversificação e a quantidade das atividades extraclasse fica a critério dos docentes e podem ser fracionadas em resenhas, resumos, pesquisa bibliográfica e de campo, regências e relatórios, fichas de leitura de textos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos, relatórios de aulas práticas ou de visitas técnicas, dentre outros.

Além do caráter quantitativo, que são as notas, são observados o caráter qualitativo do processo de ensino e aprendizagem, verificando os seguintes aspectos: capacidade de análise, síntese, estabelecimento de relações, elaboração pessoal, correta expressão escrita e adequada expressão oral; domínio dos conhecimentos essenciais desenvolvidos nos diferentes componentes curriculares; progressivo desenvolvimento de competências profissionais.

No segundo bimestre, por meio da AV2, o acadêmico é submetido ao Simulado, uma prova bimestral com peso 5,0 formada por questões elaboradas por diferentes docentes que ministram a mesma UC. Essa prova objetiva acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do Curso. Na AV2, os procedimentos de acompanhamento e avaliação permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva considerando que a cada semestre o acadêmico é instigado a organizar o evento FALOG cultural e realizar apresentações artísticas e/ou culturais com participação e desempenho com peso 2,0 na média semestral. Além disso, a IES investe no desenvolvimento e na autonomia do discente por meio do Projeto Integrador em que o acadêmico, semestralmente, é estimulado a integrar os conhecimentos interdisciplinares das unidades curriculares trabalhadas no

período em que está matriculado e elaborar uma produção científica a ser publicada e apresentada em banner no evento Jornada Científica, contabilizando peso 3,0 na média semestral. Em ambos os processos, o discente tem acompanhamento e orientação dos docentes e as informações do desempenho obtido são sistematizadas por meio de notas numéricas disponibilizadas aos acadêmicos por meio do preenchimento do Sistema Unicollege.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem resultam em informações sistematizadas por meio de notas numéricas disponibilizadas aos acadêmicos por meio do preenchimento do Sistema Unicollege pelo docente além da vista de prova que viabiliza a revisão e a homogeneização do conhecimento dos integrantes das turmas.

Como ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, os docentes realizam a vista de prova e fazem a correção coletiva em sala de aula considerada uma metodologia diferenciada como forma do acadêmico compreender o conteúdo na íntegra garantindo a recuperação do conhecimento.

Por meio de todos esses procedimentos adotados, a FALOG entende que atendem a concepção do Curso que busca de formar profissionais ativos capazes de encontrar soluções rápidas, criativas e éticas para os mais diversos aspectos sociais por meio de intervenções educativas, preventivas e de recuperação que tenham reflexo na diminuição dos gastos públicos e na qualidade de vida individual e coletiva.

Quando identificada a demanda de intervenções ao processo de ensino-aprendizagem a pessoas com deficiência, a FALOG faz as adequações necessárias para que o estudante com necessidades educacionais especiais não seja prejudicado e que possa ser avaliado de forma adequada.

7.1 NORMAS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Essas avaliações estão previstas no Capítulo III do Regimento Geral da FALOG por meio dos artigos 81 ao 88, a saber:

- I. A avaliação do desempenho acadêmico será feita por UC incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar, ambos reprováveis por si mesmos.
- II. A frequência às aulas e demais atividades curriculares são obrigatórias, sendo expressamente vedado o abono de faltas, salvo as exceções previstas em lei:
 - a. acadêmicos convocados a integrar ao conselho de Sentença, Tribunal do Júri, serviço Militar Obrigatório ou serviço Eleitoral;
 - b. atestados ou laudos de saúde e
 - c. dia de guarda religiosa.

O acadêmico que não atingir o percentual mínimo obrigatório de 75% (setenta e cinco por cento), de frequência da carga horária total de aulas e demais atividades curriculares programadas para cada período letivo, ou seja, que apresentar acima de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas não justificadas, estará, automaticamente, reprovado sem direito à realização de segunda chamada e exame final. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do docente, e seu controle, para efeito do artigo anterior, fica a cargo da SA.

O acadêmico que, por motivo comprovadamente justificado, deixar de comparecer às avaliações bimestrais na data fixada em calendário acadêmico, poderá solicitar à SA, a prova de segunda chamada respeitando o período de solicitação previsto em calendário.

A aferição do desempenho acadêmico, por UC, será feita por meio de uma nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com aproximação até a primeira casa decimal.

- I. O acadêmico, que se julgar prejudicado, poderá requerer revisão de nota e essa deverá ser requerida no prazo previsto em calendário acadêmico.

- II. O docente deverá entregar as médias dos bimestres e do Exame Final (EF) nas datas fixadas no calendário acadêmico.

Na metodologia de avaliação, para composição da média semestral (MS) o acadêmico deverá participar de 02 (duas) avaliações, sendo AV1 a avaliação bimestral composta por prova escrita ou prática (quando a UC contemplar aulas práticas) com peso 7,0 (sete) e atividade(s) extraclasse (AE) com peso 3,0 (três) aplicada presencialmente pelo docente; AV2 composta por simulado (SIM) de 5,0 (cinco) pontos, Jornada Científica (JC) composta por submissão de artigo científico de 2,0 (dois) pontos e apresentação de *banner* de 1,0 (um) ponto, FALOG Cultural (FC) de 2,0 (dois) pontos.

- I. É proibida a substituição das provas bimestrais, segundas chamadas e exames finais por trabalhos ou atividades extras.
- II. As provas bimestrais devem ser aplicadas em obediência ao período estipulado no calendário acadêmico, salvo casos excepcionais, mediante autorização da Coordenadoria de curso.

A média semestral será calculada pela média aritmética das três avaliações, ou seja, devem ser somadas e divididas por 03 (três), de acordo com a fórmula abaixo:

$$MS = \frac{((Prova + AE) + (SIM + JC + FC))}{2}$$

- I. O acadêmico estará automaticamente aprovado se, e somente se, obtiver um rendimento igual ou superior a 7,0 (sete).
- II. O acadêmico que obtiver MS menor que 4,0 (quatro) estará, automaticamente, reprovado.
- III. O acadêmico que obtiver MS igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) estará apto a realizar o exame final (EF) para fins de recuperação, vide Quadro 13

Quadro 13. Menção correlacionada com situação do acadêmico

Menção	Situação do Acadêmico
MS < 4,0	Reprovado
MS > 4,0 e <7,0	Reprovado apto ao Exame Final
MS > 7,0	Aprovado

A Média de Recuperação (MR) será composta pela média aritmética da média semestral e a nota do exame final, de acordo com a fórmula abaixo:

$$MR = \frac{((MS) + (EF))}{2}$$

- I. O acadêmico estará aprovado se, e somente se, obtiver um rendimento na Média de Recuperação (MR) igual ou superior a 6,0 (seis), Quadro 14:

Quadro 14. Situação final do acadêmico após nota do exame final

Menção	Situação do Acadêmico
MS < 6,0	Reprovado
MS > 6,0	Aprovado

Será promovido para o período seguinte o acadêmico aprovado em todas as UCs ou reprovado, no máximo, em 03 (três) UCs, as quais cursarão em regime de dependência.

- I. O acadêmico reprovado em 3 (três) ou mais UCs ficará retido o período em que se encontra matriculado e deverá cursar as UCs em regime de dependência sendo promovido para o período seguinte somente após aprovação nas referidas UCs.

- II. Os cursos sazonais (Inverno/Verão) não poderão ser cursados por acadêmicos reprovados por faltas, devendo cursar novamente a(s) UC(s) ao longo do semestre letivo.

Para a promoção do acadêmico para os ESO e para o TCC do último período do curso, é necessária a aprovação na totalidade das UCs, caso contrário, é alocado em turma de dependência para fins da integralização da matriz curricular.

O acadêmico que tiver extraordinário aproveitamento nos estudos e submeter-se à Exame Especial por UC aplicado por banca examinadora, poderá ter abreviada a duração de seu Curso, conforme citado no Art. 46 do Regimento Geral e na Resolução Nº 01 da Diretoria Acadêmica de 19 de novembro de 2021.

8 EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

O material pedagógico construído para o curso de Farmácia da FALOG foi desenvolvido a partir de estudos sistemáticos e da participação dos profissionais especializados que atuam na IES.

O NDE do Curso decidiu que devem ser listadas três bibliografias básicas e, no máximo, cinco bibliografias complementares, as quais estão presentes nos planos de ensino de cada UC do curso de Farmácia. Destaca-se que, para as bibliografias básicas, o NDE prevê apenas a adoção de obras clássicas da literatura que sejam pertinentes à UC e, conseqüentemente, ao Curso.

O arquivo contendo ementário e referências bibliográficas a serem utilizadas pelo Curso passam periodicamente por revisão para fins de atendimento às atualidades da profissão e novas demandas da sociedade e, por este motivo, serão disponibilizados física ou eletronicamente em documento à parte aos interessados.

9 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO

Os métodos e as técnicas didático-pedagógicas utilizadas nas práticas de ensino da FALOG possibilitam o desenvolvimento de conteúdos utilizando as mais variadas estratégias de aprendizagem, como aulas expositivas, trabalhos práticos e escritos, desenvolvidos em grupo e/ou individualmente, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, debates, vivências, entre outras, sendo todas elas instrumentalizadas tanto por recursos básicos como quadro branco, projetores, livros quanto por meio de TICs (tecnologias da informação e comunicação) como biblioteca virtual Pearson, Google for Education, portal Unicollege.

O incentivo à investigação e produção acadêmica, a articulação da tríade ensino, IC e extensão, a integração entre os cursos de graduação em eventos com ampliação das atividades extensionistas e de responsabilidade social, a articulação à empregabilidade e à necessidade local são diretrizes inseridas no âmbito didático e metodológico da Instituição com o intuito de atender ao contínuo acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula.

É importante ressaltar que o aluno que ingressa na instituição tem a oportunidade de participar, desde os primeiros semestres, de pesquisas em disciplinas de introdução à pesquisa científica, que permitem o desenvolvimento intelectual, articulando conteúdos disciplinares e projetos de produção de conhecimento, com base na problematização das experiências já acumuladas, tanto dos campos de atuação profissional, como dos saberes desenvolvidos nos conteúdos programáticos das disciplinas. Tem assim, também a oportunidade de participar de programas de monitoria, de iniciação científica e de extensão em seu curso.

Na metodologia adotada pelo Curso, os alunos são instigados a questionar, a avaliar, a fundamentar suas respostas, a formular seus próprios juízos, enfim, são considerados sujeitos ativos nas relações interpessoais e

problematizadoras do conhecimento estimulando a autonomia do discente. A aprendizagem na FALOG está baseada em evidências empíricas, do dia a dia, especialmente da realidade do meio profissional que vem a ratificar e consolidar a absorção de conteúdos atuais e vivenciais.

A metodologia coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática mesclando os ambientes salas de aula/laboratórios o que é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área, uma vez que o acadêmico tem a oportunidade de colocar em prática em um mesmo cenário o aprendido.

A articulação entre teoria e prática oferece critérios para implementos de ações, em cada uma das disciplinas, voltadas para o confronto permanente dos conteúdos programáticos com a problematização da política profissional à qual esses conteúdos se referem.

Vale destacar que em todas as práticas pedagógicas busca-se promover:

- I. a interdisciplinaridade: proposta de uma prática pedagógica que busque inter-relacionar UCs, de acordo com os objetivos específicos de cada curso. A interdisciplinaridade estimula o diálogo entre os conhecimentos, isto é, o estabelecimento de conexões entre diferentes saberes e diferentes áreas do conhecimento, portanto ocorre de forma coletiva;
- II. a contextualização como princípio metodológico: proposta que dá sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas dos cursos, como forma de estabelecer, na prática educativa, uma relação entre ensinar, pesquisar, aprender e avaliar uma realidade, compreendendo-a em relação aos conhecimentos teoricamente sistematizados;
- III. a articulação entre formação inicial e continuada: que permite uma sólida fundamentação nos âmbitos científico, cultural e social, para o exercício da profissão e da cidadania;

- IV. a união das práticas educativas dos cursos com projetos sociais: que permite a qualidade científica e acadêmica, visando ao atendimento das necessidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento de profissionais, além de beneficiar a comunidade com serviços prestados, de acordo com as especificidades de cada curso;
- V. a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação: que permite ver o ensino “como espaço de produção de saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades”;
- VI. a associação da graduação com as linhas de pesquisa da pós-graduação: que se dá por meio de projetos de iniciação científica e por meio da socialização dos projetos de monografia e/ou trabalhos de conclusão de curso; • a prática de estudos independentes: que têm como finalidade o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em estudos e práticas desenvolvidos em atividades complementares à integralização curricular.

Na escolha do método de ensino, para garantir a acessibilidade metodológica, são considerados, entre outros aspectos, o perfil das pessoas envolvidas, os objetivos da prática pedagógica assumida e da formação profissional almejada, as características do saber, as condições da realidade sociocultural e os recursos inerentes a situação de formação. Como os perfis dos agentes não são homogêneos, o processo de ensino deve levar em consideração a diversidade de ideias, comportamentos, interesses e capacidade de compreensão.

A FALOG utiliza metodologia que favorece a democratização do acesso ao ensino em prol de uma educação inclusiva, disponibilizando o Atendimento

Educacional Especializado (AEE) que assegura aos discentes a acessibilidade pedagógica e atitudinal de forma a romper qualquer tipo de barreira ao discente concernente à sua entrada e permanência na IES, bem como ao desenvolvimento da prática docente.

O AEE a acadêmicos que apresentam surdez ou deficiência auditiva é assegurado pelo corpo docente que é capacitado por meio de cursos de formação ofertados pela FALOG voltados ao ensino e uso da LIBRAS; e a tradução e interpretação de LIBRAS. Equipamentos e tecnologias também são adaptados para o acesso à comunicação, à informação e à educação no uso de metodologias inovadoras para a inclusão desses acadêmicos nas atividades de ensino, IC e extensão. Ainda, a LIBRAS foi adotada como componente curricular obrigatório das estruturas curriculares de todos os cursos da FALOG, comprometida com a educação equitativa e inclusiva, ao invés de compor um dos componentes optativos, conforme Decreto nº 5.626/2005.

A FALOG visa romper qualquer barreira metodológica que venha prejudicar o discente. Para tal, atua sem qualquer tipo de preconceito, estigma ou discriminação e adota processos metodológicos adequados a toda e qualquer geração de conhecimento, relação de ensino-aprendizagem e avaliações.

A FALOG compreende que a metodologia interdisciplinar deve ser desenvolvida em suas características de problematização, contextualização e flexibilização, tendo a definição de um objeto entre as unidades de uma dada disciplina, entre as disciplinas de um dado curso, entre os cursos superiores ofertados pela IES, bem como em suas atividades de IC e extensão.

A interdisciplinaridade utiliza em suas vivências curriculares as linguagens de afirmação, negação e complementação, o que aprofunda e articula objetos de saber, em favor da elaboração de um conhecimento cada vez mais sofisticado.

A adoção de metodologias institucionais voltadas ao “aprender fazendo”, “aprender na prática” incentiva o docente a buscar novas experiências pedagógicas. Este desafio permite a execução de projetos inovadores,

conduzidos não somente no espaço de sala de aula, mas também em ações extraclasse. Entre elas, destacam-se: os estágios curriculares; os trabalhos de conclusão de curso, as atividades nos laboratórios, os diversos núcleos e as clínicas; as visitas técnicas; as disciplinas optativas; ao desenvolvimento e participação em programas de monitoria e projetos de cunho científico, cultural e social; abordagem de temas transversais; as disciplinas ofertadas de forma optativa; ações e eventos de extensão e de responsabilidade social; programa de nivelamento e aperfeiçoamento, as atividades complementares e o projeto integrador.

A FALOG implanta ações que oportunizam ao acadêmico a utilização de métodos que priorizam espaços de investigação e inovação, e que permitem a construção de sua identidade, respeitando o direito à diferença, a singularidade, a transparência, considerando as diversidades culturais, religiosas, políticas, sociais e econômicas presentes no contexto acadêmico. Essa metodologia é alcançada principalmente por meio do Projeto Integrador.

O Projeto Integrador visa orientar o educando para a elaboração de um projeto no qual o discente deverá utilizar as ferramentas adquiridas nos componentes curriculares previsto neste PPC a fim de possa exercitar ou se realizar a interdisciplinaridade.

9.1 PROJETO INTEGRADOR

Em todos os semestres os acadêmicos desenvolvem atividade interdisciplinar envolvendo duas ou mais unidades curriculares de áreas interligadas cursadas ao longo do semestre. Esta atividade está sob a coordenação da CAEICE e sob a orientação de um docente escolhido pelos acadêmicos.

Essa atividade é obrigatória a todos os acadêmicos que devem seguir o Regulamento do Projeto Integrador (disponível *in loco* e digitalizado). Ao iniciar o semestre letivo, os acadêmicos organizam-se, por conta própria, em grupos

de, obrigatoriamente, no mínimo 03 (três) e no máximo 05 (cinco) integrantes, além de convidar, via *e-mail* institucional, 01 (um) docente responsável para orientá-los.

Os grupos desenvolvem um artigo científico de revisão envolvendo assuntos interdisciplinares de unidades curriculares vistas durante o semestre, submetem o artigo à CAEICE e apresentam um pôster do artigo no evento Jornada Científica com data prevista em calendário acadêmico.

Essa atividade integrada é formulada como um artigo de revisão, composto de partes cujo modelo está disponível como anexo do Regulamento do Projeto Integrador e no *site* institucional.

A participação dos acadêmicos na Jornada Científica será avaliada e pontuada com peso 3,0 (três) na nota AV2, sendo 2,0 (dois) pontos referentes à avaliação do artigo científico submetido e 1,0 (um) ponto referente à apresentação oral por meio de pôster.

A avaliação dos trabalhos é realizada por comissão composta por membros pertencentes ao quadro de docentes da FALOG. A comissão será designada pela Comissão Acadêmica de Ensino, IC e Extensão (CAEICE) a ser identificada previamente ao dia do evento.

10 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A FALOG visualiza a convergência entre a educação superior e o desenvolvimento socioeconômico a níveis local, regional e nacional enquanto instituição formadora de recursos humanos qualificados. Isto posto, apresenta políticas institucionais estratégicas voltadas à democratização do ensino por meio da promoção, execução e acompanhamento de ações que fornecem condições ao acesso e permanência dos discentes no ensino superior.

A política de atendimento ao discente da FALOG contempla o seguintes Programa de Acolhimento e Permanência do Discente que envolve os programas de acessibilidade, nivelamento, monitoria, intermediação e acompanhamento de estágio não obrigatório remunerado e apoio psicopedagógico, que estão descritos detalhadamente nos textos a seguir.

Essa política é monitorada por métricas que proporcionam informações confiáveis para a medição dos resultados e seus impactos sobre a comunidade acadêmica e sociedade. Esse monitoramento ocorre por meio de indicadores que permitem a avaliação do desempenho e da efetividade dos planos adotados para verificar a performance da FALOG e orientar as estratégias essenciais para o seu aprimoramento.

A FALOG adotou 8 (oito) indicadores para gerar informações úteis ao planejamento estratégico e ao desenvolvimento da instituição com o objetivo de garantir a transparência e acessibilidade das informações, aferir de forma sistemática e estruturada os resultados de forma a auxiliar na tomada de decisão de quais ações devem-se manter e quais podem ser descontinuadas e, conseqüentemente, promover a excelência da IES. Os indicadores estão descritos abaixo:

Tabela 6. Indicadores de planejamento estratégico para tomada de decisões no curso de Farmácia.

Indicadores	2020	2021	2022	2023
Número de acadêmicos ingressantes	42	24	28	19
Número de acadêmicos participantes da Aula Magna	42	24	28	19
Número de acadêmicos portadores de necessidades especiais atendidos pelo Núcleo de Apoio; Pedagógico e Assistência Pedagógica	0	0	0	0
Número de acadêmicos representantes nos órgãos colegiados	1	1	1	1
Número de acadêmicos contemplados por apoio financeiro	10	2	5	4
Número de acadêmicos remunerados em estágios não obrigatórios	3	3	3	3
Número de evasão de acadêmicos	4	0	9	9

10.1 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES E PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE

A política de atendimento aos discentes da FALOG têm a finalidade de fomentar e monitorar o acolhimento e a permanência dos acadêmicos na Instituição, por meio de ações que combatem a evasão e garantem a fidelidade e a retenção dos discentes. Essa política engloba Programas de i) acessibilidade, ii) de monitoria, iii) de cursos de nivelamento, iv) de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, v) apoio psicopedagógico e vi) uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da Instituição.

A FALOG considera acolhimento como o primeiro contato entre a Instituição e o ingressante no respectivo curso de graduação a que está matriculado. Esse contato é intermediado pelo corpo administrativo, diretivo e pedagógico. Com previsão em calendário acadêmico, os discentes são convocados a participar da Aula Magna com a presença e participação das Diretorias Geral, Administrativa e Acadêmica, do pessoal técnico-administrativo e do corpo docente incluindo as Coordenadorias de Cursos e das Comissões

Acadêmicas da instituição além de convidados especiais de acordo com a disponibilidade de horários dos mesmos.

Como parte da programação, os discentes conhecem todos os setores e dependências da IES por meio de uma visita guiada. As informações relevantes contidas no Regimento Geral, no Guia de Informações Acadêmicas e nos PPCs são apresentadas e os discentes orientados quanto ao acesso a esses documentos e demais informações. Os investimentos realizados e os planejados também são divulgados visando mostrar o comprometimento da FALOG com o conhecimento e melhoria na qualidade da educação que oferta.

10.1.1 Programa de acessibilidade

A FALOG contempla o Programa de Acessibilidade que preza a inclusão social e o respeito às diversidades por meio de ações que inserem os discentes nas atividades institucionais garantindo não só a igualdade como também a equidade no atendimento aos discentes com minimização de obstáculos pedagógicos, atitudinais e arquitetônicos. A FALOG promove a acessibilidade no tocante:

- a. ao ensino
- b. à IC
- c. à extensão
- d. às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida
- e. aos transtornos de aprendizagem
- f. à classe social
- g. à idade
- h. às relações étnico-raciais e de gênero

A FALOG oportuniza o ensino a todos com igualdade isentando os candidatos da taxa de inscrição no vestibular. Além disso, dispõe de ações de concessão de auxílio financeiro que objetivam incentivar e apoiar produções

acadêmicas fomentando o desenvolvimento de produções tecnológicas, a IC, as atividades extensionistas, a monitoria, as visitas técnicas e os TCCs.

O plano de acesso aos cursos de graduação da FALOG é variado e pode ser por meio de provas agendadas, transferências externa e interna, avaliações Programa de Avaliação Seriada (PAS) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como, de maneira tradicional por meio do concurso vestibular realizado em uma só etapa seletivo-classificatória.

Pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, gestantes, idosos, lactantes devem informar no ato da inscrição no vestibular as necessidades para serem atendidas de forma específica pela instituição que pode se estender ao longo do curso após aprovação do candidato.

A FALOG conta com a política da boa convivência aproximando a interação entre o coletivo valorizando as diferenças de gêneros e de identidades afro-brasileiras e indígenas por meio do projeto permanente de extensão FALOG Cultural que divulga a história e a cultura afro-brasileira e indígena e a diversidade na construção histórica e cultural do país ao corpo social e à comunidade local bem como garante a inserção de temas de inclusão e diversidade nos conteúdos curriculares das UCs dos cursos de graduação.

A FALOG estimula a permanência e o êxito dos discentes ao longo do curso a que estão matriculados por meio da concessão da bolsa de trabalho. Os acadêmicos que apresentam bom aproveitamento no conjunto de seus estudos e apresentem mais de 1/3 (um terço) das disciplinas exigidas cursadas e analisadas as condições e necessidades, serão convidados a trabalharem em uma das empresas das Organizações Nexus. Essa é outra ação inovadora e exitosa promovida pela FALOG ampliando a empregabilidade no sentido de cumprir sua missão voltada ao desenvolvimento socioeconômico. Desde 2017, os acadêmicos que atenderam às exigências supracitadas foram empregados pelas empresas coligadas à FALOG, conforme Quadro 15 .

Quadro 15. Empregabilidade de acadêmicos matriculados na FALOG pelas Organizações Nexus. Quantidade expressa na tabela considera o ano de admissão.

Nível	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Provida	3	2	2	2	2	2
Fleming	3	9	8	8	6	3
Vivenda	0	0	2	1	0	1
FALOG	2	2	5	4	4	0

Outrossim, a FALOG oferta por meio da publicação e divulgação de Editais via *site* institucional cursos intensivos de UCs em que os acadêmicos apresentam reprovação. Esses cursos são sazonais disponibilizados no verão ou no inverno sem sobreposição às aulas do semestre letivo. A Secretaria Acadêmica junto às Coordenadorias de Cursos faz um levantamento das UCs em que há maior número de reprovações para viabilizar a recuperação do acadêmico e as UCs são selecionadas e ofertadas em edital específico. Assim, os cursos de verão e inverno da FALOG constituem uma forma de qualificar os acadêmicos em período estival funcionando como ponte entre fases distintas de estudos estimulando a permanência do acadêmico na Instituição e viabilizando o seguimento dos estudos sem prejuízo no ensino e aprendizagem.

10.1.2 Programa de Nivelamento

No Programa de Nivelamento, as Coordenadorias dos cursos organizam os cursos de nivelamento por meio de aulas ou atividades práticas, que sejam eficazes para proceder a recuperação dos alunos e nivelar de modo satisfatório, para melhor acompanhamento dos estudos. O Programa de Nivelamento da FALOG não só visa homogeneizar os discentes ingressantes como também proporcionar condições para que haja o acompanhamento dos conteúdos ministrados em sala de aula àqueles que cursaram o ensino médio

há tempo ou que apresentam transtorno de aprendizagem. Os cursos de nivelamento podem ser ofertados com carga horária mínima de 12 h (doze horas) não excedendo 24 h (vinte e quatro horas) e podem, muitas vezes, coincidir com os cursos de extensão considerando a oferta de conteúdos que tratam de temas específicos à formação integral do acadêmico.

As UCs são selecionadas semestralmente e, geralmente, contemplam conteúdos básicos e comuns aos cursos de graduação ofertados na FALOG como matemática, português e redação, anatomia, fisiologia, química, inglês instrumental. Cada curso é planejado utilizando o plano de ensino padrão da FALOG podendo ser adaptado o conteúdo programático, a metodologia e os critérios de avaliação em virtude da oferta como nivelamento, em caráter complementar não obrigatório.

O número de cursos de nivelamento que cada acadêmico pode cursar por semestre é ilimitado e os participantes são certificados mediante comprovação de presença mínima de 75% da carga horária total do curso e/ou quando obtém nota igual ou superior a 7,0 (sete). Os critérios de avaliação dos cursos de nivelamento podem variar de acordo as necessidades do curso desde que previstos em plano de ensino divulgado no momento da oferta.

Os cursos de nivelamento são estendidos à comunidade externa, aos egressos e são opcionais aos discentes regularmente matriculados podendo parte das horas cumpridas ser aproveitadas nas ACs. O rendimento do discente no nivelamento não interfere em reprovação das UCs constantes na matriz do curso e, em caso de reprovação ou até interesse, o acadêmico terá oportunidade ilimitada para refazer o curso. Esse Programa reforça o compromisso da FALOG com a inclusão social, igualdade, equidade e educação para a vida toda bem como a prática do AEE.

10.1.3 *Programa de Monitoria*

O Programa de Monitoria institucionaliza as atividades de monitoria que contemplam como atividade complementar na matriz curricular com o objetivo

do discente experienciar a atividade em docência e estreitar a cooperação mútua entre os corpos docente e discente. A FALOG compreende que enquanto o acadêmico intermedeia o ensino amplia o aprendizado além de sua proximidade com o colega favorecer a comunicação e a compreensão do conteúdo.

A monitoria na FALOG é realizada por meio de Edital com oferta de vagas nas UCs em que obtiveram maior índice de acadêmicos que realizaram exames finais e/ou que foram reprovados. Esse levantamento é realizado pela Secretaria Acadêmica e repassado às Coordenadorias de cursos que elaboram o Edital e selecionam, semestralmente, os acadêmicos que apresentaram maior rendimento nessas UCs. A monitoria não está restrita ao auxílio docente nas UCs, ela extrapola para a manutenção dos laboratórios didáticos e aulas práticas e para a extensão. A cada Edital, o número de vagas em cada área é identificado.

Enquanto monitor, o discente não apresenta vínculo empregatício com a instituição. O Edital prevê monitoria nas modalidades bolsista e voluntária. O primeiro colocado na seleção de monitoria para uma determinada UC é contemplado com bolsa e as demais vagas, quando houver previsão em Edital, podem ser ocupadas de forma voluntária. Ambas as atividades podem ter parte das horas computadas como ACs mediante apresentação de certificado de conclusão de monitoria.

Os detalhes sobre as exigências para seleção de monitor, o funcionamento das atividades de monitoria, as atribuições do monitor e os processos de implantação e suspensão de bolsa, renovação e desligamento do monitor são descritos no Edital publicado semestralmente previsto em calendário acadêmico e divulgado nos mais variados meios de comunicação com a comunidade interna disponível no endereço eletrônico: <https://falog.edu.br/monitoria/> e em outras mídias sociais da IES.

10.1.4 Intermediação e acompanhamento de estágios não

obrigatórios remunerados

A FALOG apresenta um Programa de Estágios que intermedia e acompanha o discente no desenvolvimento de Estágio Não Obrigatório Remunerado (ENOR) por meio das empresas das Organizações Nexus além de apoiar essa modalidade de estágio em outras instituições por meio da celebração de convênios. O ENOR pode ser aproveitado em horas para o ESO, o estágio curricular, e/ou ACs mediante análise e aprovação pelas coordenadorias de cursos. O estágio nas empresas das Organizações Nexus é ofertado mediante seleção em Edital como demonstrado anteriormente e reiterado no Quadro 16.

Quadro 16. Acadêmicos da FALOG que atuam como estagiários com remuneração. Quantidade expressa na tabela considera o ano de admissão.

Nível	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Provida	3	0	3	1	3	0
Fleming	3	9	7	9	0	1
Vivenda	0	0	2	0	0	0
FALOG	2	1	4	3	3	0

10.2 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

A FALOG entende que o atendimento psicopedagógico engloba o acompanhamento pedagógico, psicossocial e de saúde de todo o corpo social destacando-se como princípio da política de atendimento ao discente podendo estender-se aos seus familiares. O atendimento pedagógico acontece por meio do trabalho conjunto das coordenadorias dos cursos e do corpo docente, no intuito de avaliar, monitorar e minimizar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de modo que o discente tenha o máximo de aproveitamento escolar, tendo suas dúvidas esclarecidas, orientação em relação ao plano

curricular, ao sequenciamento das disciplinas, formas de recuperação, aulas extras, nivelamento.

O atendimento psicossocial é acionado quando necessário por direcionamento do acadêmico pelo docente ou da coordenação à equipe pedagógica da FALOG no sentido de esclarecer e ou resolver situações problemas. O AEE está inserido nessa modalidade de atendimento ao discente. Uma vez observada a carência em atendimento à saúde do discente, o discente é encaminhado atendimento médico especializado do Provida Centro Médico, acompanhado o tratamento, de modo que o discente observe o interesse e o compromisso da instituição na sua recuperação.

É importante destacar que o atendimento no núcleo de apoio psicopedagógico atua não apenas nas dificuldades de aprendizado do acadêmico, ele inova e se estende ao atendimento de qualquer demanda pedagógica e/ou psicológica que o acadêmico possa precisar de acompanhamento, desde a área da pedagogia, psicologia até a psiquiatria, conforme indicação.

10.3 INSTÂNCIA PARA ATENDIMENTO DISCENTE EM TODOS OS SETORES PEDAGÓGICOS-ADMINISTRATIVOS DA FALOG E PROMOÇÃO DE AÇÕES RECONHECIDAMENTE EXITOSAS OU INOVADORAS

A FALOG dispõe do *site* institucional que permite acesso ao atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos garantindo facilidade ao acesso às informações pertinentes ao registro acadêmico além de proporcionar forma direta na Secretaria Acadêmica, que fornece as informações cabíveis. Restando alguma dúvida, o discente é orientado a apresentar um requerimento recursal à ouvidoria para a devida revisão das informações solicitadas.

As Coordenadorias de cursos também são capacitadas para o atendimento discente com competência à intermediação e/ou solução de problemas em todos os segmentos institucionais.

O regime de trabalho das Coordenadorias de curso é de tempo integral, possibilitando o atendimento às demandas dos discentes. A relação com os discentes se dá de forma saudável focada na gestão participativa e nos objetivos do curso. As Coordenadorias de cursos são avaliadas por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) quanto à(s):

- a. assiduidade;
- b. práticas de gestão;
- c. capacidade de relacionamento;
- d. capacidade de resolução de problemas do curso e
- e. capacidade de resolução de problemas dos docentes/discentes.

A FALOG considera a avaliação das Coordenadorias de cursos como forma de melhoria ao atendimento ao discente como ação reconhecidamente inovadora devido a CPA ser implantada recentemente, isto é, uma metodologia que não era praticada na IES.

10.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A FALOG como elemento-chave da integração e formação da nação incentiva e auxilia ao discente à participação em eventos realizados nas áreas iguais ou afins aos seus cursos. A própria instituição oferece eventos previstos em Programas e Projetos consolidados como o FALOG Cultural, Logos Saber, Logos Saúde, Jornada Científica, Sarau Cultural.

Os acadêmicos são mobilizados tanto a organizar esses eventos junto aos docentes e aos coordenadores dos programas e/ou projetos como a participarem como ouvintes nas palestras, como autores apresentando os

trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre e como prestadores de serviço desenvolvendo atendimento gratuito à comunidade externa. A organização desses eventos conta com a participação ativa dos discentes interessados além dos monitores e estagiários que se enquadram no ENOR. Todos os discentes organizadores e participantes são gratuitamente certificados cuja parte das horas podem ser contabilizadas nas ACs.

Uma vez o acadêmico organizando o evento, ele permeia diferentes campos desenvolvendo e aprimorando a proatividade, necessária para solucionar problemas que podem surgir na organização dos eventos, e o pensar, quando enfrentar situações que exijam criatividade de novas rotas para alcançar o planejado. Outra observação pertinente é que, enquanto o acadêmico participa de um evento como ouvinte, autor e prestador de serviço à comunidade externa, ele está inserido na tríade ensino, IC e extensão.

Além de disponibilizar a infraestrutura, os recursos humanos, parcerias, convênios e materiais para a organização e a participação em eventos, a IES valoriza o desempenho do acadêmico nesses eventos inserindo o rendimento individual no FALOG Cultural e Jornada Científica à média semestral.

É evidente o compromisso da FALOG no estímulo à participação dos discentes em eventos. Ademais, a FALOG viabiliza a sociabilização das produções acadêmicas dos discentes por meio de apresentação de *banner* e de publicação em repositório eletrônico destinado à divulgação da produção discente. Os gastos resultantes da organização desses eventos são custeados pela Instituição.

Ao início de cada semestre, a Diretoria Acadêmica prevê um orçamento para que a IES organize uma verba que atenda às despesas de natureza voltada ao fomento aos discentes à participação em eventos e à produção acadêmica de origem científica, tecnológica, artística e/ou cultural bem como a sua divulgação em eventos e publicação em periódicos nacionais e internacionais. Há previsão em calendário acadêmico do Edital para o pleito a auxílio financeiro que contempla o apoio à produção acadêmica discente.

Quando demonstrada uma correlação entre o objetivo do evento e o curso em que o discente está matriculado e confirmada a relação positiva custo/benefício, o discente deve requerer o auxílio financeiro que arque com os custos da participação no evento para apreciação da Diretoria Acadêmica.

O discente que apresentar interesse em publicar sua produção acadêmica em periódicos nacionais e internacionais que demandem verba para submissão, publicação e/ou diagramação, pode requerer o auxílio financeiro conforme Edital de Auxílio Financeiro previsto anualmente em calendário acadêmico.

Como ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos de graduação e pós-graduação destacam-se, além das supracitadas como estímulo à produção docente:

- I. Disponibilização da infraestrutura para a realização de eventos de cunho acadêmico;
- II. Incentivo à produção acadêmica em cooperação com os docentes da FALOG e colaboradores externos e sua divulgação em Repositório eletrônico ou em outro meio qualificado;
- III. Publicação de Edital de IC e Monitoria com elaboração por parte dos discentes de relatório parcial e final das atividades desenvolvidas e apresentação dos resultados em eventos acadêmicos;
- IV. Auxílio financeiro e logístico a discentes para participação em eventos na IES, local, nacional e regional;
- V. Auxílio financeiro e logístico a discentes para publicação de produção acadêmica como bibliográfica, técnica, artística e/ou cultural;
- VI. Disponibilização de monitores nos laboratórios didáticos para auxílio na prática experimental.

10.5 COMUNICAÇÃO COM O CORPO DISCENTE

A FALOG, desde a sua criação e cumprindo as funções a ela confiadas pela sociedade, está empenhada em atender à comunidade discente afim de capacitá-la e adequá-la às exigências legais e sociais para alcançar um perfil profissional de excelência. Para essa missão, a FALOG organiza, prepara e orienta permanentemente os seus colaboradores para adquirirem capacidade para o adequado trato ao público em geral e à comunidade discente.

A eficácia da comunicação institucional inicia com a preparação dos seus colaboradores. Na FALOG estes atores são orientados a manter um diálogo claro, confiável e contínuo a fim de buscar engajamento e redução de conflitos. A comunicação interna da FALOG prioriza a difusão dos valores da empresa para sustentar a conveniente execução das suas políticas de ação.

Os alunos da FALOG recebem informações e lembretes relativos a eventos e ao funcionamento da Instituição, por meio de avisos em murais conceituais e digitais de leitura convidativa. O que se procura com os murais é promover-se uma eficaz transmissão de informações institucionais de leitura breve e ágil. Com o uso das redes sociais e do *site* da FALOG são também divulgados eventos de importância acadêmica para os discentes.

Os canais de comunicação interna utilizados pela FALOG são:

- a. Murais
- b. UniCollege
- c. Mídias sociais (*Instagram, Facebook, Twitter e LinkedIn*)
- d. *Site* institucional
- e. *YouTube*
- f. *WhatsApp* com acesso via *site* institucional
- g. *Mídia inbox*
- h. Ouvidoria
- i. Fale Conosco
- j. *e-mail*
- k. Telefones
- l. *Instagram (direct)*

10.6 DISPONIBILIZAÇÃO DE OUVIDORIA E FOMENTO À MANIFESTAÇÃO DA COMUNIDADE

A FALOG dispõe do setor Ouvidoria interligado à Diretoria Geral, conforme previsto no organograma institucional. A Ouvidoria é um canal de participação do cidadão em relação às variadas dimensões a serem avaliadas continuamente pela IES, facilitando a comunicação entre FALOG e as comunidades interna e externa.

A Ouvidoria é um setor independente dos demais segmentos institucionais com autonomia para atuar no direcionamento das demandas recebidas em busca de comunicar as instâncias competentes para mobilizar soluções e meios de minimizar os problemas, quando pertinentes. O ouvidor é um colaborador do quadro permanente da FALOG com instrumentos necessários ao eficaz exercício de sua função. O ouvidor representa o cidadão junto à organização. Em linhas básicas, o ouvidor/*ombudsman* é definido como um representante do cidadão, zeloso de seus legítimos interesses junto à FALOG que registra as manifestações, sugestões e insatisfações de modo imparcial e sigiloso.

Ao receber a demanda do manifestante via um dos canais disponíveis, o ouvidor analisa a qual setor cabe a demanda e encaminha via e-mail. O setor competente tem um prazo de dois dias úteis para retornar formalmente à Ouvidoria que, por sua vez, providencia uma devolutiva via e-mail ao manifestante.

São disponibilizados os seguintes canais de ouvidoria contínua:

- I. Presencial, em atendimento na secretaria de atendimento ao discente (SAD) situada no *hall* de entrada da FALOG;
- II. Telefone;
- III. Caixa de reclamações colocada na recepção da Instituição;
- IV. Ouvidoria virtual:
 - a. *site*: <https://falog.edu.br/ouvidoria/>
 - b. *Instagram (direct)*

Em situações que forem necessários acima de dois dias para a apuração da manifestação, o setor que recebeu a demanda deverá comunicar

a Diretoria Geral para designar membros qualificados na investigação do caso. A Ouvidoria fica responsável em emitir um parecer ao manifestante expondo o procedimento adotado e estabelecendo um novo prazo para a devolutiva.

A FALOG, visando fomentar a manifestação específica da comunidade interna, implantou o Diretório Acadêmico para representar o corpo discente em assuntos de interesse comum. As Coordenadorias de cursos realizam reuniões com os representantes a fim de centralizar um momento de registrar as manifestações dos acadêmicos, prestar as devidas orientações e planejar as melhorias necessárias. O mesmo procedimento é realizado pela Diretoria Geral com os membros representantes do corpo técnico-administrativo e pedagógico.

Ao final de cada semestre, quando há registros, a ouvidoria desenvolve um relatório à Diretoria Geral apontando o quantitativo de demandas recebidas, solucionadas e pendentes como forma de reconhecer as fragilidades e melhorar as ações desenvolvidas no respectivo setor requerido. No relatório, também são apresentados dados de incidência de manifestações por setor, canais mais utilizados para acesso à ouvidoria e a celeridade no atendimento desde o recebimento até a conclusão do processo.

11 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo de concepção, consolidação e atualização do PPC, integrante da administração do Curso, destinado a estudar e propor as políticas de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência do Colegiado de curso.

O NDE está institucionalizado no curso de Farmácia por meio da Portaria DG N° 14, de 14 de agosto de 2023. Os docentes que integram o NDE são responsáveis pela reformulação da proposta pedagógica, implementação e desenvolvimento do Curso, estando vinculados às atividades essenciais voltadas ao ensino, IC e extensão, entre elas: docência, atividades de

extensão, atualização do PPC, articulação entre ensino, IC no âmbito curricular e extensão, ações de universalização e democratização das dimensões ético-política, teórico-metodológica, interventiva e investigativa da formação profissional.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso apresenta 5 (cinco) docentes do Curso nomeados por meio da Portaria Nº 14/2023, tendo a Coordenadoria do curso e um membro como integrantes atuando em regime integral (representando 20% dos membros), 5 (cinco) membros com titulação *stricto sensu* (representando 100% dos membros) e 100% com experiência na docência e/ou em gestão na educação superior. O NDE apresenta planejamento e relatório semestral e busca a permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte. As Portarias de nomeação do NDE do Curso anteriores são de Nº 23/2018, Nº 25/2018 e Nº 02/2020, mantendo-se a maior parte dos membros desde o último ato regulatório com alteração somente do membro presidente.

A FALOG priorizará a permanência dos membros por entender que o NDE é uma equipe de acompanhamento do planejamento e desenvolvimento Curso adotando renovações parciais à medida que o membro integrante for desligado ou afastado da IES ou que não cumprir as demandas inerentes às atribuições do Núcleo que lhe forem cometidas. Em caso de alteração da composição do NDE ou cumprimento do mandato de 3 (três) anos prorrogáveis, a Diretoria Acadêmica designará outro(s) membro(s) por meio de Portaria específica.

O NDE do curso de Farmácia apresenta a composição descrita no Quadro 17.

Quadro 17 Membros que compõem o NDE com sua devida formação, titulação e regime de trabalho na instituição.

	Docente	Formação	Titulação	Regime de trabalho
1	Andrea Pecce Bento	Farmácia	Mestrado	Integral

2	Alice da Cunha Morales Álvares	Farmácia	Doutorado	Integral
3	Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu	Farmácia	Mestrado	Parcial
4	Haline Gerica de Oliveira Alvim	Química	Doutorado	Parcial
5	Kauane Durães do Rosário	Biomedicina	Doutorado	Parcial

Conforme exposto no capítulo V do Regulamento do NDE e nas atas de reuniões, os membros atuam no acompanhamento, na consolidação e na atualização e do PPC cujas atividades podem ser comprovadas em atas de NDE, realizando estudos e avaliação periódica por meio de indicadores de desempenho apontados no capítulo VII do Regulamento, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

Compete ao NDE:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- II. zelar para a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com políticas públicas relativas a área de conhecimento do Curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das DCN do Curso de graduação,
- V. acompanhar e atualizar periodicamente o PPC;
- VI. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, por solicitação das coordenações de curso, sempre que necessário;
- VII. analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;

- VIII. propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada;
- IX. participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para os cursos;
- X. promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão na forma definida no projeto pedagógico institucional (PPI);
- XI. verificar e revisar as ementas para uma maior adequação;
- XII. coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários aos cursos;
e
- XIII. propor e acompanhar indicadores confeccionados por parte do NDE.

12 COORDENADORIA DE CURSO

12.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

A Coordenadoria do curso de graduação em Farmácia deverá ser proativa com o perfil de gestor de oportunidades. A Coordenadoria deverá atuar como facilitador de adequações no Curso.

A atuação da Coordenadoria de curso atende à demanda institucional existente uma vez que o regime de trabalho é integral considerando a gestão do Curso que se dá na forma de colegiado com administração participativa, por objetivos e contingencial, pautada no plano de ação conhecido por 5W2H e a representatividade em órgãos colegiados como NDE e Colegiado de curso.

A Coordenadoria administra a potencialidade do corpo docente do Curso alocando cada profissional nas unidades curriculares (UCs) competente à

titulação e à atuação profissional, conforme planilha de docente por disciplina/UC, disponível para consulta in loco e/ou digitalmente.

Semestralmente, nas semanas pedagógicas, as Coordenadorias reúnem-se com o corpo docente e discente a fim de favorecer a integração e a melhoria contínua.

A gestão do Curso se dará na forma de colegiado com administração participativa, por objetivos e contingencial, por meio de plano de ação conhecido por 5W2H (*what, why, when, who, where, how e how much*), que representa, respectivamente o quê?, por quê?, quando?, quem?, onde?, como? e quanto? O Plano 5W2H atua por meio de respostas a estas perguntas, pode-se conduzir diversos assuntos dentro do seu empreendimento, resolvendo problemas, buscando soluções, estabelecendo rotinas de trabalho e acompanhando a execução de tarefas de execução não imediata, gerenciamento de contratos de manutenção, por exemplo.

Se tratando do currículo da Coordenadoria do curso, é exercida pela professora MSc. Andrea Pecce Bento, doutoranda em Ciências e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília, Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília, Especialista em Gerontologia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Possui graduação em Farmácia Generalista pelo Centro Universitário UNIEURO. Especialização em Farmacologia Clínica pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais, Especialização em Docência e Pesquisa para a área da saúde, Especialização em Gestão de Saúde Pública e Especialização em Cosmetologia Estética pela Instituto Pedagógico de Minas Gerais- IPEMIG. Atualmente é professora substituta na Universidade de Brasília-UnB, na FS de farmácia; Coordenadora do Curso de Farmácia da Faculdade Logos/FALOG; Supervisora Pedagógica do Curso de Educador Político Social em Gerontologia, no Programa Universidade do Envelhecer da Universidade de Brasília - UniSER/UnB; Docente colaboradora da UniSER/UnB; Docente na Faculdade Logos/FALOG. Membro do grupo de pesquisa CNPQ na área de envelhecimento humano, com produções científicas na área de farmacologia e envelhecimento. Diversos

cursos realizados na PUC-RS, Harvard University e Civics Educação. Tem experiência na área de Farmácia e Gerontologia, com ênfase em Saúde, funcionalidade, ocupação e cuidado e assistência.

Como forma de monitorar a atuação da Coordenadoria de curso, conforme preconiza o Regulamento das Coordenadorias, os seguintes indicadores objetivam quantificar o desempenho da mínimo desse setor, disponível para consulta in loco de fácil acesso à população e no endereço eletrônico <https://falog.edu.br/farmacia/>:

- I. total (em número) de solicitações de atendimento ao discente no semestre;
- II. total (em número) de demandas atendidas ao discente no semestre;
- III. total (em número) de solicitações de atendimento ao docente no semestre;
- IV. total (em número) de demandas atendidas ao docente no semestre;
- V. total (em número) semestral de registro de insatisfação do corpo discente com relação ao atendimento e resolutividade da Coordenadoria de curso;
- VI. total (em número) semestral de registro de insatisfação do corpo docente com relação ao atendimento e resolutividade da Coordenadoria de curso;
- VII. total (em número) de demandas que não foram atendidas nem cumpridos prazos estipulados pela Diretoria Geral e/ou Acadêmica;
- VIII. total (em número) de sugestões emitidas nas reuniões de Colegiado de curso;
- IX. percentual de realização das demandas descritas no plano de ação (5W2H) CC-Logos *Planning*;
- X. total (em número) de docentes que a coordenadoria direcionou a participar da iniciação científica e extensão e
- XI. reuniões (em número) de integração e levantamento de sugestões realizadas com o corpo docente.

12.2 PLANEJAMENTO DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

As ações acadêmico-administrativas resultantes da autoavaliação, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), são analisados pela Diretoria da FALOG, pelo Colegiado do curso e pelo NDE. Observado o mérito, norteiam e/ou retificam o planejamento institucional bem como as estratégias demandadas. O mesmo acontece com as avaliações externas caracterizadas pelo ENADE e as avaliações de reconhecimento e renovação de reconhecimento do Curso.

Há que se enfatizar que as avaliações internas apresentam periodicidade semestral com a consequente elaboração de seus relatórios que, também, são encaminhados à Secretaria de Regulação da Educação Superior (SERES), anualmente.

A gestão do Curso é planejada, organizada, coordenada, controlada e dirigida. De um modo geral, o entendimento da FALOG é que as avaliações são peças necessárias para orientar permanentemente a elaboração de seu planejamento e de suas estratégias de forma a vir possibilitar o atendimento de sua missão, visão e demais expectativas e ansiedades. A apropriação dos resultados destas avaliações é que norteiam a retroalimentação do planejamento e, por conseguinte, da operacionalidade da gestão.

Entendemos a avaliação do Curso como um momento de articulação e de construção, envolvendo todos os sujeitos que compõem a estrutura humana do curso, objetivando o desenvolvimento e a retroalimentação das ações metas.

Assim, prima pelo seu caráter democrático, na qual a participação dos sujeitos com suas reflexões e proposições serão vitais, para a qualificação do curso de Farmácia.

A estrutura curricular do Curso bem como todos os processos pedagógicos inerentes à formação dos profissionais, deve ser componente central na avaliação interna, o que requer instrumentos adequados a mesma.

Na avaliação interna, é importante considerar como os discentes e docentes percebem o Curso como um todo e, também, a sua inserção neste processo. Esta avaliação interna, em parte, é realizada por meio de questionários aplicados aos discentes e professores sobre o desempenho destes e por meio de pesquisas para levantamento do perfil do discente, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao Curso. Os resultados desta avaliação são apropriados pela comunidade acadêmica a partir das publicações disponíveis no endereço eletrônico <https://falog.edu.br/cpa/>.

A avaliação do Curso está agrupada atendendo ao âmbito pedagógico na qual estão focados o processo de ensino aprendizagem, as dificuldades e os desafios enfrentados pelos docentes, buscando encontrar soluções para os mesmos. Essa avaliação atende também a avaliação dos docentes em um aspecto relevante para o crescimento do Curso, com monitoramento do trabalho docente pelos discentes, sendo considerada a prática docente, objetivando uma reflexão dele acerca de seu trabalho e posturas adotadas com os discentes. Por fim, não menos importante, a autoavaliação atinge o técnico-administrativo considerando toda a estrutura de funcionamento, de atendimento e apoio aos discentes do Curso, visando à qualificação dos serviços prestados à comunidade.

Em relação às avaliações externas, cujos relatórios estão disponíveis à apropriação pela comunidade acadêmica e sociedade pelo endereço eletrônico <https://falog.edu.br/cpa/>, tanto a Diretoria quanto o Colegiado e o NDE, buscam um especial olhar sobre os descritores que, ocasionalmente, forem entendidos como impróprios e serão estabelecidas as ações, a partir destes resultados, corretivas ou adequadas para apropriá-los e, com isto, delinear o contexto educacional-administrativo do Curso e da IES.

Cabe salientar que além de ambas as avaliações serem insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do Curso, existem métricas internas e específicas adotadas para indicar quantitativamente o desempenho dos setores envolvidos na gestão do Curso como os indicadores descritos nos Regulamentos das

Coordenadorias de curso, do NDE e do Colegiado de curso. A partir da quantificação desses indicadores baseados nas metas traçadas, constantes nesses regulamentos, os órgãos colegiados reúnem-se e pontuam as melhorias necessárias e as estratégias para o alcance dos objetivos institucionais.

13 CORPO DOCENTE

13.1 REGIME DE TRABALHO, TITULAÇÃO E RELATÓRIO

A comunidade acadêmica da FALOG é formada por um corpo social integrado por docentes, técnico-administrativos e discentes, e todos estão envolvidos na realização dos objetivos da instituição. No corpo técnico-administrativo estão previstas pessoas com nível de escolaridade do ensino fundamental, médio e da educação profissional, graduados e especialistas, inclusive já atuando diretamente nas atividades administrativas e acadêmicas da instituição. Entre o corpo docente, estão previstos: doutores, mestres e especialistas.

O fundamento de uma IES é a titulação, a capacitação, formação continuada e as condições de trabalho de seu corpo docente. A FALOG prioriza a titulação de doutores e mestres para a composição do corpo docente, admitindo ainda docentes especialistas.

Quanto ao perfil dos docentes, são considerados como critérios a idoneidade moral, os títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, com um mínimo de experiência caracterizada pela relação no contexto das disciplinas a serem lecionadas.

A experiência do corpo docente tem que estar em consonância com o perfil do egresso que se deseja formar. Já se sabe, da análise do perfil que se deseja para os egressos dos cursos de graduação, que se deseja formar um profissional humanista, crítico, reflexivo e generalista, pautado em princípios éticos e científicos.

Neste caso, o desempenho dos docentes dos cursos de graduação, em sala de aula ou nas demais atividades que implicam em aprendizagem, está diretamente relacionado às suas experiências profissionais.

É razoável admitir que quanto maior for o tempo de experiência, maior será a capacidade do docente em promover a identificação das dificuldades de seus discentes, como também, saná-las. De forma análoga, o desenvolvimento da linguagem do docente com a turma está eivado de suas experiências de receptividade ou de como se dá a retenção da linguagem pelos acadêmicos. Em outras palavras, é uma linguagem que possibilita maior entendimento e, portanto, maior valor agregado para a aprendizagem, por meio de exemplos já contextualizados com os conteúdos curriculares dos cursos de graduação.

De outro viés, sua experiência, principalmente no aspecto temporal, potencializa o docente para a elaboração de atividades mais específicas, inerentes àqueles acadêmicos com qualquer tipo de distúrbio de aprendizagem. Para tanto conclui-se que um docente experiente elabora metodologias podem auxiliar no enfrentamento dessas dificuldades de aprendizagem.

Com efeito, esta capacidade está, a princípio, vinculada diretamente ao tempo de experiência do docente, uma vez que quanto maior tiver sido este tempo ou for este tempo, ao que se entende maior terão sido as experiências vividas que potencializarão a prática docente desse profissional, catalisando sua ação didático-pedagógica, seu desempenho. O relatório de estudo da contribuição dos docentes encontra-se à disposição para consultas em visita de verificação *in loco* e digitalizado.

Na composição do corpo docente, a FALOG considerou o perfil do egresso, sendo demonstrada a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares. Com isso, a titulação mostrou-se relevante para a atuação profissional e acadêmica do discente, favorecendo o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além

da bibliografia proposta. Portanto, a qualificação profissional proporciona aos alunos o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das UCs e ao perfil do egresso, e incentivando a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

O corpo docente do curso de Farmácia da FALOG é composto por 82% docentes *stricto sensu*, sendo destes, 27% com doutorado e 55% com mestrado, e 18% do total dos docentes são especialistas.

O corpo docente do curso de Farmácia é formado pelos seguintes membros apresentados no Quadro 18.

Quadro 18. Titulação e regime de trabalho do corpo docente do Curso

	Docente	Titulação	Regime de trabalho
1	ALICE DA CUNHA MORALES ÁLVARES	Doutorado	Integral
2	ANDREA PECCE BENTO	Mestrado	Integral
3	CLÉZIO RODRIGUES DE CARVALHO ABREU	Mestrado	Parcial
4	DAVI PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	Especialista	Horista
5	FÁBIO HENRIQUE VIEIRA SOARES	Mestrado	Parcial
6	HALINE GERICA DE OLIVEIRA ALVIM	Doutorado	Parcial
7	KAUANE DURAES DO ROSARIO	Doutorado	Parcial
8	LUCAS DUARTE MACIEL PINHEIRO FREIRE BARBOSA	Mestrado	Parcial
9	MARCOS HALEY BARBOSA	Mestrado	Parcial
10	MARINALDA MENDES DE ARAÚJO	Especialista	Parcial
11	SOPHIA MOTTA GROSSI	Mestrado	Parcial

O corpo docente de Farmácia apresenta o regime de trabalho que atende integralmente as demandas institucionais e do Curso, a saber: atividades em sala de aula, atendimento aos alunos, atividades extraclasse, ações extensionistas, planejamento didático, participação em eventos dentre outros.

O corpo docente conta, atualmente, com 8 (oito) docentes em regime

parcial (72,7%), 02 (dois) docentes (18,2%) em regime integral. As atividades docentes deverão estar descritas no plano de ensino e aprendizagem e registradas no diário de classe do docente e acompanhadas pela Coordenadoria de curso e pelos membros do NDE.

Esses registros são utilizados no planejamento e na gestão do Curso para melhoria contínua visando o melhor atendimento aos alunos e às demandas da IES. Para isso, são avaliados os seguintes indicadores:

Tabela 7. Indicadores de planejamento e gestão do curso de Farmácia.

Indicadores	Meta	Quantificação
Percentual de docentes em regime integral e parcial	Mínimo 50%	90,4%
Percentual de docentes dedicados à pós-graduação	Mínimo 50%	58%
Percentual de docentes dedicados à extensão e o número total de docentes	Mínimo 50%	100%
Percentual de docentes dedicados à IC	Mínimo 50%	100%
Percentual de docentes dedicados à gestão	Mínimo 50%	82%
Proporção entre o número de docentes do curso que entregaram os diários e o número total de docentes (razão)	1	11:11
Proporção entre o número de docentes do Curso que participam do Colegiado e o número total de docentes (razão)	Mínimo 5	5:11
Percentual de docentes que cumpriram o conteúdo programático comprovado pelos registros do cronograma no diário de classe	Mínimo 90%	100%

13.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE: RELATÓRIO

A experiência profissional do corpo docente tem que estar em

consonância com o perfil do egresso que se deseja formar. Já se sabe, da análise do perfil que se deseja para os egressos do curso de graduação em Farmácia, que se deseja formar um profissional humanista, crítico, reflexivo e generalista, pautado em princípios éticos e científicos, capacitando para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde.

Para tanto, há que se esperar que o desempenho do professor que atuará neste Curso seja adequado possibilitar a satisfação da formação destes futuros farmacêuticos (egressos) que atuarão nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Neste caso, o desempenho dos docentes em sala de aula ou nas demais atividades que implicam em aprendizagem, estará diretamente relacionado às suas experiências profissionais, conforme Quadro 19.

Quadro 19. Relação de Docentes com as devidas Experiências Profissionais.

	Docente	Tempo de experiência profissional (anos)
1	ALICE DA CUNHA MORALES ÁLVARES	4
2	ANDREA PECCE BENTO	11
3	CLÉZIO RODRIGUES DE CARVALHO ABREU	14
4	DAVI PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	3
5	FÁBIO HENRIQUE VIEIRA SOARES	11
6	HALINE GERICA DE OLIVEIRA ALVIM	6
7	KAUANE DURAES DO ROSARIO	11
8	LUCAS DUARTE MACIEL PINHEIRO FREIRE BARBOSA	4
9	MARCOS HALEY BARBOSA	22
10	MARINALDA MENDES DE ARAÚJO	10
11	SOPHIA MOTTA GROSSI	1

Fonte: Currículo *Lattes* dos docentes (2024).

Desse entendimento resulta que o Curso apresenta que 9 (nove)

docentes (82%), tenham de 3 anos ou mais de experiência na educação profissional.

13.3 EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR: RELATÓRIO

A experiência do corpo docente na educação superior tem que agregar valor ao perfil do egresso que se deseja formar. Já se sabe, da análise do perfil que se deseja para os egressos do curso de Farmácia, que se deseja formar um profissional humanista, crítico, reflexivo e generalista, pautado em princípios éticos e científicos, capacitando para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde.

Da mesma forma que na educação profissional, o desempenho dos docentes deste Curso de graduação, em sala de aula ou nas demais atividades que implicam em aprendizagem, estará diretamente relacionado às suas experiências na docência na educação superior.

Essas experiências podem ser quantificadas por meio da habilidade dos docentes em identificar os acadêmicos que encontram barreiras na aprendizagem, em minimizar essas barreiras aplicando metodologias diferenciadas e inovadoras, em utilizar uma linguagem acessível à compreensão de todos, em exemplificar situações-problema da vivência profissional, em contextualizar e fundamentar as ideias apresentadas nos conteúdos e em exercer liderança com autonomia.

Se tratando do período de experiência no exercício da docência dos profissionais que compõem o corpo docente da FALOG, o curso de Farmácia apresenta 91% dos docentes, tenham 3 anos ou mais de experiência na Educação Superior, Quadro 20.

Quadro 20 Tempo de experiência dos docentes da instituição na educação superior.

Docente	Tempo de experiência como docente na
----------------	---

		educação superior (anos)
1	ALICE DA CUNHA MORALES ÁLVARES	12
2	ANDREA PECCE BENTO	5
3	CLÉZIO RODRIGUES DE CARVALHO ABREU	11
4	DAVI PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	5
5	FÁBIO HENRIQUE VIEIRA SOARES	11
6	HALINE GERICA DE OLIVEIRA ALVIM	7
7	KAUANE DURAES DO ROSARIO	6
8	LUCAS DUARTE MACIEL PINHEIRO FREIRE BARBOSA	3
9	MARCOS HALEY BARBOSA	8
10	MARINALDA MENDES DE ARAÚJO	2
11	SOPHIA MOTTA GROSSI	1

Fonte: Currículo *Lattes* dos docentes (2024).

13.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A FALOG incentiva a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, criando condições para que, de posse dos recursos disponibilizados pela FALOG e do conhecimento adquiridos nesses eventos, os docentes promovam as inovações no âmbito de suas UCs.

O Curso é formado por uma equipe de 11 (onze) docentes tendo 10 (dez) docentes com 9 (nove) ou mais publicações de 2022 a 2024, isto é, 91% (noventa e um por cento) dos docentes, Quadro 21.

Quadro 21 Quantitativo de produções do corpo docente da instituição, nos últimos 3 anos.

Docente		Tempo de experiência como docente na educação superior (anos)
1	ALICE DA CUNHA MORALES ÁLVARES	9
2	ANDREA PECCE BENTO	13

3	CLÉZIO RODRIGUES DE CARVALHO ABREU	9
4	DAVI PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	0
5	FÁBIO HENRIQUE VIEIRA SOARES	9
6	HALINE GERICA DE OLIVEIRA ALVIM	15
7	KAUANE DURAES DO ROSARIO	12
8	LUCAS DUARTE MACIEL PINHEIRO FREIRE BARBOSA	12
9	MARCOS HALEY BARBOSA	9
10	MARINALDA MENDES DE ARAÚJO	9
11	SOPHIA MOTTA GROSSI	9

Fonte: Currículo *Lattes* dos docentes (2024).

13.4.1 *Apoio à produção e participação em eventos*

A política de estímulo à difusão das produções acadêmicas rompe fronteiras e cria meios de propagação do saber e do conhecimento desenvolvido e aprimorado por meio de atividades de ensino. O saber e o conhecimento se tornam ferramentas indispensáveis ao cumprimento da missão institucional como forma de resolver problemas sociais, permitindo, assim, que a IES amplie o alcance dos seus objetivos.

A FALOG estimula o desenvolvimento de produções acadêmicas e a difusão das informações em eventos na IES, local, nacional e internacional. As ações de estímulo englobam auxílio financeiro e logístico ao corpo docente e discente. Para a concessão dos auxílios, a produção acadêmica deve ser de caráter científico, didático-pedagógico, tecnológico, artístico e/ou cultural. De maneira global, é orientado que as produções envolvam temáticas como inclusão social, educação ambiental, direitos humanos, respeito à diversidade, igualdade étnico-racial e de gênero, preservação do patrimônio artístico e cultural e combate ao preconceito.

A gestão dessa política está regida por meio do Programa de Apoio à Produção e Participação em Eventos, disponível no endereço eletrônico: <https://falog.edu.br/repositorio-institucional/>, sob responsabilidade da CAEICE,

que prevê periodicamente o orçamento necessário ao atendimento das propostas. O auxílio financeiro prestado é mediante emissão de cópia e original dos comprovantes pertinentes à CAEICE responsável por realizar a conferência e o reembolso via depósito bancário.

A Diretoria Acadêmica torna público o Edital para auxílio financeiro em eventos anualmente, que contempla o apoio à difusão da produção acadêmica, com detalhes de cada exigência e conforme recursos disponíveis.

O estímulo à produção acadêmica da FALOG atende ao fomento da publicação em periódicos acadêmicos-científicos relevantes às áreas de educação e saúde. Os critérios para a concessão do auxílio, bem como a forma de prestação de contas seguem conforme o Edital.

A FALOG desenvolve como ações para o estímulo e difusão da produção acadêmica:

- I. Auxílio financeiro e logístico a docentes para participação em eventos na IES, local, nacional e regional;
- II. Auxílio financeiro e logístico a docentes para publicação de produção acadêmica como bibliográfica, técnica, artística e/ou cultural;
- III. Compilação e publicação dos artigos resultantes das Jornadas Científicas;
- IV. Apresentação aberta às comunidades interna e externa dos TCCs em bancas examinadoras;
- V. Dispensa da defesa oral do TCC vinculada à apresentação de declaração de produção publicada;
- VI. Realização do Projeto FALOG Cultural que oferece agenda artística e cultural diversificada ao corpo social aberto à comunidade com palestras e visitas a *stands* de exposição de comidas típicas, fotos, artefatos de diferentes culturas nacionais;
- VII. Realização do evento Logos Saber que traz palestrantes externos com assuntos atuais complementares à formação do acadêmico;

- VIII. Realização do evento Logos Saúde que traz palestrantes externos com assuntos afins à área da saúde complementares à formação do acadêmico e atividades de prestação de serviço à comunidade externa, e
- IX. Inserção do compromisso de produção acadêmica com vínculo à IC e extensão como critérios para a seleção de docentes.

13.5 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

A experiência profissional de docentes assim como as experiências em docência no magistério superior, são requisitos de contratação na FALOG buscando aliar o conhecimento teórico com a experiência técnica profissional de seus docentes. Em sua grande maioria, os docentes comprovam experiência profissional tanto na docência quanto em outras atividades que os possibilitam apresentar em sala de aula exemplos contextualizados e relacionados a problemas práticos com aplicação da teoria e da interdisciplinaridade para a compreensão do estudante quanto a aplicação no contexto laboral.

A FALOG acredita que a busca de significados integra o estudante à aprendizagem e dá sentido ao objeto de estudo, possibilitando estabelecer uma relação interativa entre o estudante e o objeto, num processo de tomada de consciência. É salutar, portanto, que os conteúdos selecionados pelos docentes tenham significado para os estudantes, permitindo que sejam estabelecidas relações relevantes entre o que deve saber e o que já sabe, incorporando o novo conhecimento por meio dos seus esquemas de compreensão da realidade. Com isso, será possível garantir um processo eficiente e eficaz e, em consequência, conferir maior qualidade ao processo pedagógico.

Dessa maneira, salienta-se a imprescindibilidade de um contínuo processo de capacitação e formação do corpo de docentes. O princípio é de que os docentes estejam em constante atualização e participem efetivamente de um conjunto de ações como reuniões, cursos, palestras, oficinas, seminários, ciclos de debates, iniciações científicas, dentre outros que são ofertados condicionando-os a atuar de maneira adequada nas modalidades educacionais.

A FALOG elege como referência a capacitação e formação continuada para o corpo de docentes, semestralmente, desenvolvendo, constantemente, a competência técnica, conceitual e metodológica. Para tanto, os docentes assumem o acompanhamento do estudante ao longo de todo o curso, instigando-o a participar, a interagir e a colaborar com a aprendizagem do grupo. Isso faz com que a interação direta entre docentes e estudantes seja um diferencial permitindo situações de aprendizagens significativas e de qualidade, especialmente, por considerar a experiência acadêmica, profissional e pedagógica desses docentes.

A política de qualificação da FALOG tem por objetivo promover ações de capacitação e aperfeiçoamento profissional dos colaboradores, tanto os docentes como os técnico-administrativos.

No esforço de implementar a IES com níveis de eficiência no trabalho, em tempos de globalização e de rápidas mudanças, o setor responsável, em sua especialidade, elabora um plano de desenvolvimento de recursos humanos criando linhas de ações na qualificação dos colaboradores. Para o corpo docente, a política é no sentido de contratação de professores com uma titulação citada anteriormente no contexto da área, porém se encontradas dificuldades, estabelece estratégia de incentivo de aperfeiçoamento no contexto de especializações.

A FALOG oferece programas para a capacitação dos docentes como treinamentos em serviço, cursos e aperfeiçoamentos, prevendo futuramente a qualificação profissional em nível de pós-graduação *lato sensu*. Além disto, a FALOG apoia e fomenta a participação de docentes a cursos e eventos

científicos, técnicos, artísticos e culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional. Os docentes são incentivados a criar materiais pedagógicos e educativos que possam contribuir com a educação, de forma inovadora, no contexto da área em que estão inseridos.

13.6 CRITERIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE DOCENTES

Os critérios de seleção e contratação do corpo docente se enquadra no plano de carreira e avaliam os aspectos acadêmico, científico; técnico-pedagógico; pessoal e psicológico. A contratação está em acordo à Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

O processo de seleção é realizado por meio de Edital publicado na página da instituição e segue as seguintes etapas com seus respectivos requisitos:

- I. análise curricular, com peso 6,0 (seis) e caráter eliminatório:
 - a. formação na área ou em áreas afins;
 - b. titulação;
 - c. tempo de experiência profissional na área de conhecimento ou afins da disciplina, excluindo a docência;
 - d. tempo de experiência em docência na área de conhecimento ou afins da disciplina e
 - e. produções científica, artística, cultural e tecnológica.

- II. prova oral, com peso 3,0 (três) e caráter eliminatório:
 - a. conhecimento sobre a área da disciplina;
 - b. domínio de metodologias ativas;
 - c. articulação com a prática profissional;
 - d. definição de atitudes, competências e habilidades a desenvolver no discente;
 - e. inserção da interdisciplinaridade;

- f. incorporação de avanços tecnológicos e
 - g. integração transversal de conteúdo a momentos temáticos que envolvem artes, cultura, meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos, igualdade étnico-racial, inclusão social.
- III. prova escrita, com peso 1,0 (um) e caráter eliminatório:
- a. elaboração de plano de aula e
 - b. elaboração de questões contextualizadas que trabalham o conteúdo de forma multi, inter e transdisciplinar com exigência de raciocínio crítico e reflexivo.
- IV. entrevista, com caráter classificatório:
- a. disponibilidade em horas para a IES;
 - b. comprometimento em desenvolver projetos de iniciação científica e extensão;
 - c. linha(s) de pesquisa(s) para inserção de discentes da IES e
 - d. flexibilidade ao realizar as atividades para capacitações de docentes.

A utilização de métodos quantitativos permite demonstrar os pensamentos e atitudes abstratas da administração por meio de valores concretos, bem como resulta na construção de uma estrutura que evite comportamentos contraditórios, definindo um padrão de conduta.

Mais importante que a implantação do plano de carreira docente, no entanto, é o apoio que a administração deve dispensar ao trabalho, durante seu desenvolvimento, e à manutenção, promovendo as atualizações necessárias e implantando um plano de avaliação de pessoal.

Com o intuito de institucionalizar as relações de trabalho, elaborou-se, a partir de um amplo processo de consulta aos diversos segmentos envolvidos, o plano de carreira docente, o qual procurou contemplar as diversas formas de

vínculo empregatício necessárias ao funcionamento da Instituição. Tal plano normaliza os critérios de ingresso, enquadramento, ascensão, regime de trabalho e remuneração, e as vantagens dos integrantes do corpo docente da IES.

Como critérios de ingresso, a idoneidade profissional, a capacidade didática e a competência técnico-científica são condições fundamentais, os critérios de seleção por provas e títulos estão especificados no referido plano.

Para fins de ascensão à categoria mais elevada, o critério será a disponibilidade de vaga, a titulação e o desempenho científico-didático-pedagógico.

13.7 PLANO DE CARGO E CARREIRA

A primeira referência que orienta o Plano de Cargos e Carreira do Pessoal Docente da FALOG , com sede social no mesmo endereço, neste ato representada pelo Prof. Luciano Fernandes Silva, brasileiro, casado, portador do CPF 030.151.196-99, consiste na sua conformidade com o Regimento Geral e o Projeto Pedagógico Institucional, além de inter-relacionar-se com os fundamentos, os objetivos e os resultados de outros documentos relevantes para a atividade do Magistério Superior no âmbito da Instituição, como os Projetos Pedagógicos dos Cursos, o Programa de Avaliação Institucional, o Programa de Capacitação Docente, o Código de Ética e os demais atos sujeitos à anuência da Faculdade.

O plano de carreira docente abrange um conjunto de princípios e conceitos, constituindo o instrumento que regulamenta os procedimentos operacionais e disciplinares da política de pessoal docente da Faculdade Logos.

Os objetivos do plano de carreira docente são:

- a. definir atribuições, direitos e deveres, responsabilidades e pré-requisitos de capacitação profissional e acadêmica para as categorias docentes, dentro da estrutura de trabalho da FALOG;
- b. estabelecer critérios para seleção de docentes, bem como para o provimento das diferentes categorias ocupacionais, ressalvadas outras normas de recrutamento estabelecidas pela Mantenedora;
- c. fixar critérios para a progressão no quadro de carreira docente da FALOG;
- d. incentivar o corpo docente a participar de programas de formação continuada, dentro ou fora da Instituição;
- e. viabilizar o acompanhamento da capacidade produtiva e do enriquecimento curricular do docente;
- f. adotar tabela salarial e de progressão funcional condizente com o mercado de trabalho, que permita o crescimento gradativo e sistemático da remuneração docente, compatível com o trabalho desenvolvido e o aprimoramento da sua capacitação profissional.

Cabe destacar que o regime de trabalho a ser adotado está contemplado na Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar e os Dispositivos Regimentais. O trabalho docente da FALOG é constituído de Regime de Trabalho Integral, Parcial e Horista, considerando-se:

- a. regime tempo integral, docentes contratados com carga horária de 36 (trinta e seis) a 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, podendo o docente assumir tarefas em salas de aula que requeiram, no máximo, cinquenta por cento do tempo contratual;
- b. regime tempo parcial, docentes contratados com carga horária de 12 (doze) a 35 (trinta e cinco) horas semanais de trabalho, devendo o docente assumir tarefas em sala de aula que requeiram, pelo menos, 75 % (setenta e cinco por cento) do tempo contratual;

- c. regime horista- docentes contratados pela Instituição, exclusivamente, para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho acima.

O corpo docente da FALOG é constituído pelo pessoal de nível superior que exerce atividade de ensino, iniciação científica, extensão, direção e gestão acadêmico-administrativa e compreende as categorias:

- a. Professor auxiliar;
- b. Professor assistente;
- c. Professor adjunto e
- d. Professor titular.

São atividades comuns a todas as categorias:

- a. ministrar aulas, preparar cursos, programas, disciplinas e planos de aula na área de especialização específica pertinente ao curso de Ensino Superior;
- b. avaliar os acadêmicos;
- c. realizar pesquisa e atividades de extensão alinhadas com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- d. participar de atividades administrativas e eventos acadêmicos;
- e. cumprir todos os prazos previstos no calendário escolar aprovado pela Instituição;
- f. participar da elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos que leciona;
- g. cumprir carga horária e ementa das disciplinas que leciona;
- h. elaborar e desenvolver novos conteúdos e metodologias de ensino;
- i. manter-se atualizado das novas tecnologias, metodologias e outros instrumentos que contribuam para o aperfeiçoamento acadêmico;
- j. desenvolver outras atividades correlatas.

Nas categorias de professores adjuntos e titulares, prevê-se, ainda, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a produção científica, a participação e/ou liderança de grupos de pesquisa, a orientação de mestrados e doutorados, a representação nos Órgãos Colegiados Superiores da Instituição e a avaliação de projetos pedagógicos.

A progressão docente poderá ser concedida para qualquer uma das categorias de acordo com o plano de cargos e carreira docente, desde que atendidos os requisitos mínimos descritos no Plano disponível para consulta *in loco* e digitalizado.

13.8 PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

O plano de expansão do corpo docente está em vigência com o PDI em consonância às necessidades e demandas da FALOG. O plano é elaborado considerando as metas de desenvolvimento da IES e as orientações da legislação.

Para fins de expansão do corpo docente, as Coordenadorias de curso preveem juntamente aos NDEs e Colegiados as UCs a serem ofertadas no âmbito do Curso e a qualificação do profissional docente nas respectivas áreas de conhecimento. Uma vez traçado o perfil docente articulado ao perfil do egresso que se deseja formar, as Coordenadorias repassam os critérios a serem preenchidos à gestão de pessoas da FALOG para iniciarem os trâmites de seleção e contratação.

O plano de expansão se fundamenta em agregar mais qualidade ao ensino, por meio da contratação de docente que possuam maiores níveis de capacitação, vivências e experiências em suas áreas de atuação, de modo a contribuir com os métodos didáticos e conseqüentemente à formação dos discentes.

Dessa forma, a FALOG realiza as expansões dos cursos e das demandas, prioriza durante o processo de recrutamento de profissionais, a contratação de professores mestres, doutores e pós-doutores, além da experiência profissional no âmbito do curso de Farmácia.

14 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de curso é um órgão de deliberação coletiva responsável pela formulação do PPC de que lhe é pertinente e pela supervisão do currículo pleno do respectivo curso e é constituído com representatividade dos segmentos institucionais:

- I. Coordenadoria de curso;
- II. 04 (quatro) membros representantes do corpo docente responsáveis por unidades curriculares (UCs-disciplinas) componentes do currículo pleno do curso respectivo, em atuação, escolhidos por seus pares;
- III. 01 (um) membro representante do corpo discente do respectivo curso, indicado por seus pares, com mandato de um ano e
- IV. 01 (um) membro representa do corpo técnico-administrativo.

O funcionamento do Colegiado de curso de Farmácia está implantado como previsto em Regimento Geral da FALOG em seus Art. 12 e 13, Seção IV e apresenta regulamento próprio. O Colegiado apresenta participação da comunidade docente, discente e técnico-administrativa indicados por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos. As reuniões ordinárias acontecem periodicamente com registro das decisões em ata, das quais constam descrição dos atos e fatos pertinentes ao Curso, bem como o encaminhamento das decisões. As reuniões extraordinárias podem acontecer sempre que a necessidade justificar.

O Colegiado do curso obedece ao fluxo organizacional sendo um órgão de administração básica que atua junto à Coordenadoria de curso e obedece à existência de fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, passando inicialmente pelo NDE que encaminha as demandas, dependentes das atribuições do Colegiado. Esse, por sua vez, discute em reunião as decisões e realiza a devolutiva ao NDE e à Coordenadoria que implementa e/ou implanta as ações, conforme fluxograma da Figura 10.

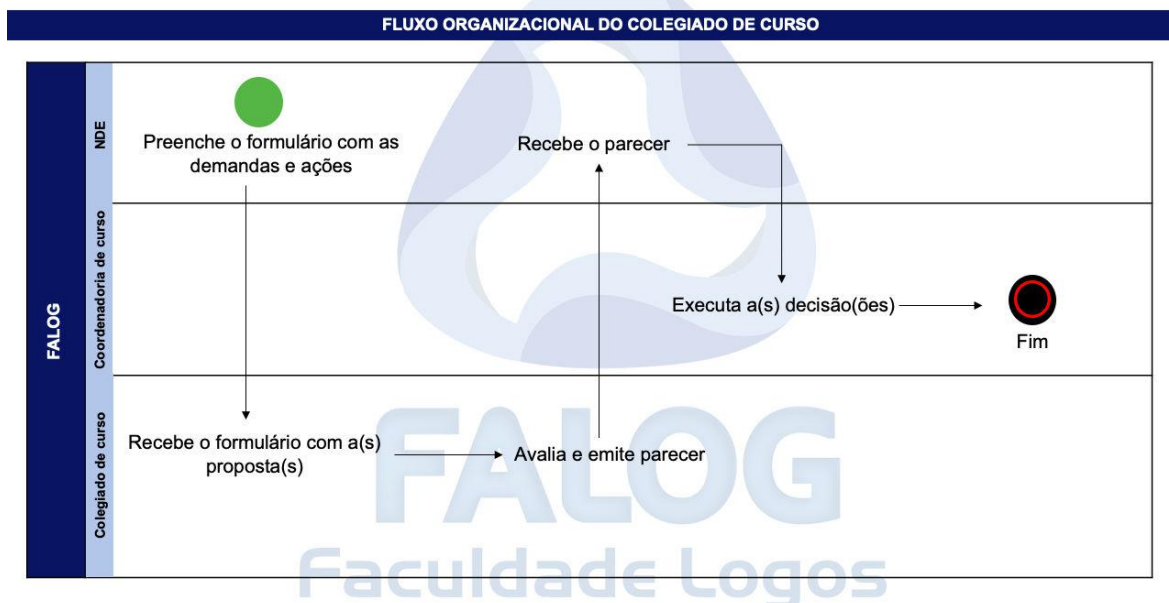


Figura 10. Fluxo organizacional do Colegiado de curso.

Todo esse trâmite dispõe de um Relatório anual para o registro bem como acompanhamento e execução dos processos realizados pelo Colegiado. O Colegiado define suas ações a partir de um plano de ação modelo 5W2H. Existe também um formulário a ser preenchido pelos NDEs com propostas para apreciação pelos Colegiados de curso, implantado recentemente.

As ações do Colegiado são periodicamente avaliadas quanto ao desempenho por meio de indicadores que quantificam as atividades realizadas conforme previsão em Regulamento no intuito de implementar e/ou ajustar as práticas de gestão. Para cada indicador, há uma forma de cálculo que permite quantificar o desempenho do Colegiado, conforme abaixo:

Tabela 8. Indicadores de desempenho do Colegiado de curso de Farmácia.

INDICADOR	FÓRMULA DE CÁLCULO	META
Representatividade do corpo docente	n° de docentes / n° de membros	Mínimo 0,5
Representatividade do corpo discente	n° de discentes / n° de membros	Mínimo 0,1

Representatividade do corpo técnico-administrativo	n° de técnico-administrativo / n° de membros	Mínimo 0,1
Periodicidade das reuniões	n° de reuniões realizadas por ano / n° de reuniões programadas por ano (em proporção)	2:2
Registro das decisões resultantes de reuniões	n° de atas / n° de reuniões realizadas (em proporção)	2:2
Cumprimento do plano de ação	n° de ações planejadas / n° de ações cumpridas com êxito (em percentual)	Mínimo 70%
Atuação do Colegiado	n° de propostas avaliadas / n° de retorno às propostas (em percentual)	Mínimo 90%

Compete ao Colegiado de curso, no âmbito do curso respectivo:

- I. fixar as diretrizes didático-pedagógicas do respectivo curso;
- II. aprovar o PPC;
- III. propor alterações curriculares, alterações na carga horária e conteúdo programático das disciplinas, sempre que necessárias;
- IV. aprovar ementas, programas, planos de ensino, cargas horárias e bibliografia de cada UC;
- V. zelar pela interação entre os conteúdos programáticos das UCs;
- VI. conferir a oferta das UCs obrigatórias no período letivo correspondente;
- VII. aprovar a distribuição de UCs, à época do planejamento de cada período letivo, aos docentes do curso de acordo com sua formação;
- VIII. aprovar normas de funcionamento dos estágios supervisionados obrigatórios (ESO);
- IX. decidir sobre a oferta de UCs optativas e sobre as atividades complementares (ACs);
- X. promover a avaliação do desempenho dos docentes;
- XI. propor medidas que visem à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- XII. aprovar projetos de iniciação científica, bem como atividades de extensão vinculadas ao curso;

- XIII. aprovar planos de cursos de aperfeiçoamento, especialização, extensão ou outros pertinentes ao curso;
- XIV. apreciar o relatório da Coordenadoria do curso;
- XV. apreciar, em primeira instância, tudo que disser respeito às atividades acadêmicas do curso.

São membros do Colegiado de curso de Farmácia nomeados por meio da Portaria DG N° 02, de 05 de fevereiro de 2024:

- I. Profa. MSc. Andrea Pecce Bento
- II. Profa. MSc. Fábio Henrique Vieira Soares
- III. Prof. MSc. Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
- IV. Profa. Dra. Haline Gerica de Oliveira Alvim
- V. Profa. MSc. Lucas Duarte Maciel Pinheiro Freire Barbosa
- VI. Secretária Acadêmica Esp. Monique de Souza Moura Rubim
- VII. Discente Rayssa Lima Ferreira

15 INFRAESTRUTURA

A FALOG apresenta infraestrutura que atende às demandas do processo educativo para o ensino, iniciação científica e extensão. É importante ressaltar que a FALOG foi implantada nas dependências físicas do Colégio Logos e, investindo na ampliação e melhoria a nível de funcionalidade e aplicabilidade em laboratórios, equipamentos tecnológicos, clínicas, auditório, salas de aula e biblioteca, o Curso teve sua infraestrutura construída há 1Km (um quilômetro) da sede anterior e a mudança de endereço foi aprovada pelo Conselho Superior mediante Resolução N ° 02, de 29 de abril de 2024, anexada ao presente documento. Enfatiza-se que a FALOG se encontra dentro do prazo dos 60 (sessenta) dias, a contar da expedição do ato próprio da IES, para informar à SERES a mudança de endereço de Curso, conforme prevê a Portaria Normativa 23/2017, Art. 45, Inciso I.

As dependências atuais do prédio da FALOG são monitoradas por câmeras de vídeo e dispõe de cobertura de sinal Wi-Fi disponível em todos os andares acessível a todo o corpo social.

A FALOG localiza-se em um terreno com área de 103,29 m² cujo edifício apresenta 09 pavimentos (subsolo, térreo, 1º e 2º andar), totalizando XX m². São 40 salas de aula, ambiente para o diretório acadêmico, espaço de convivência, laboratórios especializados e multidisciplinares (detalhados na tabela abaixo), setores técnico-administrativos, coordenadorias de curso, sala de estudos, sala dos docentes em regime integral, sala coletiva para docentes, espaço *webclass* com 33 computadores, auditório com 120 lugares, elevadores, escadas e rampas de acesso, sanitários exclusivos para pessoas com deficiência em todos os pavimentos além do Centro Médico, Laboratório Clínico e Farmácia Vivenda que são repartições utilizadas pela FALOG para o desenvolvimento de atividades práticas e estágios curriculares.

São atendidas as orientações da NBR 9050/2015. O acesso à entrada principal e às demais áreas da FALOG se dá por meio de rampa larga livre de obstáculos, sinalização por piso tátil, nivelado, regular em boas condições,

antiderrapante e não ofuscante, identificação dos setores e direcionamento por meio de placas em altura acessível e com contraste de cor, mapa tátil e identificação de saídas em casos de emergência.

Em situações emergenciais, a FALOG prevê a saída da comunidade acadêmica de maneira ordeira dos ambientes institucionais, doutrinando a população para agir proativamente em situações que envolvam ameaça de desastres. Está previsto o Plano de Emergência pela FALOG seguindo e adaptando o modelo disponibilizado pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás (Gerência de Saúde e Prevenção) por meio do site http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_175_PLANOADEACONTROLEADEACAT%C3%81STROFESA-AEMERGENCIAS.pdf. Para a orientação do corpo social sobre os procedimentos, a FALOG promove treinamentos com simulação de situações de ameaça desastrosa.

A FALOG segue a Lei Nº 13.146/2015, a Portaria Ministerial Nº 3.284, de 07/11/2003, o Decreto Nº 10.502/2020, a NBR 9050/2015 e o Decreto Nº 5.296/2004 destinada a garantir a acessibilidade aos portadores de necessidade especial. Para conhecimento, os normativos supracitados tratam, respectivamente, das instruções para os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento da IES; da proteção e promoção dos direitos e das liberdades fundamentais aos deficientes; da política de educação especial de natureza equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida; da adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade; e da prioridade ao atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.

A acessibilidade aos portadores de deficiência física ou mobilidade reduzida é garantida nos ambientes de uso coletivo com amplo espaço interno e externo para locomoção, incluindo corredores que suporta o fluxo de trânsito local e cadeirantes; estacionamento próximo à entrada principal da FALOG e sinalização de exclusividade aos portadores de deficiência física ou

mobilidade reduzida; rampas largas com corrimãos para acesso a todos os pavimentos da IES; vão livre dos portais de entrada aos ambientes compatíveis a cadeirantes e altura dos bebedouros compatíveis a cadeirantes e pessoas com baixa estatura; barras de apoio nas paredes dos sanitários; elevador vertical em atendimento à NBR NM 313.

A surdez e a deficiência auditiva estão assistidas por meio da parceria entre o Centro de Línguas e a FALOG. A FALOG tem contrato com um docente/instrutor de LIBRAS sendo esse portador de deficiência auditiva comum ao Centro de Línguas. A relação estreita entre o Centro de Línguas e a FALOG viabiliza a disponibilização gratuita de intérpretes de LIBRAS, quando solicitado pelo acadêmico. Além disso, a todos os acadêmicos são ofertadas, gratuitamente, vagas no curso de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS (120 horas) para se qualificarem, o que facilita a interação entre todo o corpo discente rompendo barreiras de comunicação com inclusão de deficientes auditivos em grupos de estudo, nas atividades de ensino, IC, extensão, dentre outras.

Os ambientes de trabalho das Diretorias Geral, Administrativa e Acadêmica e dos setores sobre direção geral são adequados às atividades administrativas e disponibilizam recursos que viabilizam o atendimento às necessidades institucionais.

Todos esses ambientes apresentam infraestrutura acessível à sociedade e os espaços são avaliados periodicamente com emissão de laudo técnico de acessibilidade emitido por profissionais arquitetos e engenheiros registrados nos respectivos conselhos regionais.

O setor para atendimento à sociedade e comunidade acadêmica está localizado próximo à estrada principal da FALOG, com suporte à espera de atendimento com identificação para cadeirantes e mesa acessível para atendimento. Em mesmo ambiente, devidamente separados garantindo a privacidade dos assuntos respectivos às coordenações e NDEs, as Coordenadorias dos Cursos ocupam espaço físico adequado para o exercício de suas atividades, principalmente, em relação a dimensão, equipamentos de

informática, comunicação, conservação, gabinete individual, número de funcionários e atendimento a docentes e discentes. Uma sala de reuniões contendo mesa e vão acessíveis está disponível para reuniões ordinárias e extraordinárias dos NDEs bem como para o atendimento a um quantitativo maior de discentes e docentes pelas coordenadorias de cursos.

As políticas e adequações de infraestrutura física, relativas à acessibilidade e atendimento prioritário a pessoas com deficiência estão fundamentadas no Apoio Psicopedagógico inserido na Seção Administrativa de Relacionamento e Comunicação. Este apoio objetiva:

- a. identificar as dificuldades e necessidades especiais concernentes ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação apresentadas pelo estudante e outros cidadãos que possam frequentar a IES e
- b. propor recursos e estratégias que reduzam ou eliminem as dificuldades e demandas especiais identificadas junto a estas pessoas.

No contexto educacional, para serem respeitados os direitos humanos fundamentais de educação, igualdade de oportunidades e participação social, devem ser oportunizadas práticas que propiciem as condições adequadas de inserção a todas as pessoas. Caso as deficiências não possam ser atendidas por meios tradicionais de ensino, por demandarem uma série de recursos e estratégias de caráter mais especializado por parte da instituição, há o direcionamento ao atendimento psicopedagógico.

A pessoa com deficiência tem direito à educação, resguardado por lei, independente de gênero, etnia, idade ou classe social. O acesso às instituições de ensino compreende não somente a matrícula, mas a apropriação do saber e das oportunidades educacionais. Considerando a crescente demanda de pessoas com necessidades de atendimento educacional especializado, há que se pensar em desenvolver estratégias para a formação do cidadão crítico. Para efetivar a inclusão do discente na IES, o atendimento especializado do indivíduo percorre toda a sua trajetória escolar: acesso, ingresso, permanência e conclusão. Neste contexto, se faz presente que a política de atendimento ao

estudante com necessidade de atendimento especializado esteja nos âmbitos acadêmico e administrativo a fim de que os resultados possam estender-se à sua qualidade de vida e de formação profissional, assim como a inserção social.

A responsabilidade social se traduz através das atividades, tornando-se corresponsável pelo desenvolvimento da sociedade, entendida pela forma como se aplica o ensino, a pesquisa científica, a gestão responsável e a extensão, considerando também os recursos disponibilizados à comunidade no acesso a esses saberes. Nessa perspectiva, a relação da FALOG com processos de inclusão social envolve a adoção de meios de acessibilidade que favoreçam o acesso e a permanência dos estudantes com necessidades educativas especiais.

Disto decorre que o apoio e acompanhamento a estudantes com necessidades educativas especiais serão realizados pelos agentes designados especialmente para tal fim que deverão:

- a. realizar diagnóstico da realidade quantitativa e qualitativa de discentes com necessidades educativas especiais, ouvindo-os em suas dificuldades;
- b. analisar e interpretar os dados obtidos no diagnóstico e propor, juntamente com os referidos discentes, ações que lhes assegurem uma vida acadêmica regular e posterior inserção no mercado de trabalho;
- c. elaborar, acompanhar e operacionalizar estratégias de integração e inclusão, propondo ações específicas dentro do campo administrativo, pedagógico, ambiental e tecnológico;
- d. assegurar aos que têm necessidades educativas especiais, atendimento prioritário nas unidades e polos de apoio presencial da faculdade Logos;
- e. providenciar, mediante estudos especializados, adaptações na estrutura física para permitir o fácil acesso, dentre outras ações.

As políticas e as estratégias da FALOG sempre buscam atender a pessoa com deficiência, providenciando os meios e as adequações que facilitem a inserção do discente especial no meio acadêmico. A FALOG desenvolverá periodicamente a capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo para o trabalho de atendimento aos indivíduos e mantém um plano estratégico de atendimento que tem como meta atender o que dispõe o Art. 6º do decreto 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Assim, destacam-se os principais critérios:

- a. manter nas recepções e/ou sala de atendimento e salas de aula assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- b. manter nas recepções e/ou sala de atendimento e salas de aula, mobiliário adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- c. desenvolver a capacitação de atendentes para prestar atendimento especializado para pessoas com deficiência auditiva, prestado por pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e no trato com aquelas que comuniquem em LIBRAS e para o atendimento especializado para pessoas cegas ou com reduzida capacidade visual, prestado por pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- d. manter, dentro do plano de formação continuada, curso de pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual ou auditiva, bem como às pessoas idosas;
- e. manter sinalização de vagas prioritárias e disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

- f. manter sinalização ambiental para orientação das pessoas com redução de mobilidade e redução da capacidade visual;
- g. desenvolver material didático adequando aos indivíduos com necessidades especiais, quando da matrícula de discentes que demonstrem essa necessidade.

15.1 AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

Os espaços da infraestrutura da FALOG são avaliados, periodicamente, para gerenciamento e manutenção predial e patrimonial preventiva e corretiva por meio de uma equipe formada por arquiteto, engenheiro e pelo pessoal da manutenção. O pessoal da manutenção está sob regime do Setor de Recursos Humanos e o arquiteto e engenheiro sob a Diretoria Geral. Essa equipe é responsável por desenvolver ações para o funcionamento e conservação do edifício, da limpeza, das instalações, dos sistemas hidráulicos e elétricos em conformidade às normas brasileiras ABNT NBR 5674, 14037 e 15575.

A equipe de manutenção é treinada para a execução exitosa dos serviços e orientada para o uso de materiais originais e de qualidade no intuito de reduzir serviços de intervenções; evitar transtorno entre os serviços de manutenção e os usuários do edifício e minimizar impactos financeiros.

Quando diagnosticada a necessidade de acionar algum serviço de manutenção, o setor que apresentar necessidade informa ao pessoal do RH a demanda. O RH repassa a demanda ao pessoal da manutenção que agenda a vistoria. Na vistoria, o pessoal analisa os recursos necessários à realização do serviço. Se necessário, o arquiteto e o engenheiro são acionados no processo.

15.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL

Os docentes de tempo integral contam com ambiente próprio para o desenvolvimento de suas atividades. Este ambiente é equipado com recursos de informática, *internet* sem fio, e é adequado em relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade e equipamento para informatização, comunicação e móvel para a guarda de materiais. O ambiente dispõe de recursos tecnológicos viabilizando atendimento aos discentes e orientandos de TCC, IC, extensão bem como garantia de privacidade.

Devido a proximidade, os docentes de tempo integral têm a infraestrutura da sala de professores de apoio equipada com televisão, sofá, micro-ondas, frigobar e purificador de água.

15.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DE CURSO

A FALOG possui salas para coordenadorias de cursos, todas bem dimensionadas, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. O espaço de trabalho viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possuindo equipamentos adequados que atendem às necessidades institucionais. Dessa forma, permite o atendimento individual. Quando é necessário o atendimento de grupos, o coordenador dispõe da sala de reuniões e das salas de aula.

15.4 SALA DE PROFESSORES

A sala coletiva para docentes é adequada às atividades e atendem plenamente às necessidades do grupo, em relação a dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e acesso a equipamentos de informática e comunicação. A sala conta com um espaço que está equipado com televisão, sofá, micro-ondas, frigobar e purificador de água, um banheiro unissex, um banheiro com chuveiro e armário

individual para guarda de equipamentos e materiais pertencentes aos docentes e local de descanso para docentes.

15.5 SALAS DE AULA

A FALOG dispõe de salas de aula equipadas com quadro branco, carteiras e cadeiras, ar-condicionado, televisores e, sob agendamento, computadores e projetores. Sob manutenção periódica, são adequadas em relação a dimensão, conservação, comodidade, limpeza, iluminação, ventilação, adequadas às condições de salubridade. As salas apresentam espaço identificado e acesso exclusivo a cadeirantes, e equipamentos de tecnologia de informatização.

15.6 ACESSO DOS ESTUDANTES À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FALOG conta com uma sala de apoio à informática que atende às necessidades do corpo social. O laboratório disponibiliza 33 computadores, todos com acesso à *internet* e *softwares* apropriados instalados para utilização dos equipamentos e tecnologias assistidas para pessoas com deficiência. O laboratório tem acessibilidade para pessoas com deficiência. As mesas apresentam vão e altura compatíveis a pessoas de baixa estatura e cadeirantes.

Os *softwares* e *hardware* são atualizados quando pertinente cujo diagnóstico se dá a partir de avaliações periódicas de suas adequações e qualidade. A FALOG apresenta infraestrutura de rede para conexão de computadores e *internet*, bem como cobertura total de sinal *Wi-Fi*.

15.7 BIBLIOTECA

A Biblioteca é um órgão de apoio ao ensino, à IC e à extensão. Tem por finalidade ser responsável pelo contínuo provimento, guarda, manutenção, atualização e divulgação do acervo e da produção científica e cultural da FALOG, constituindo-se um foco de cultura, informação e de conhecimento, podendo apoiar e desenvolver programas e projetos de incentivo à cultura em geral, a leitura e a formação de leitores.

A biblioteca é o centro de leitura, estudo, pesquisa, informação da comunidade acadêmica, serve de suporte da ação didático-pedagógica. Há oferta de livros, periódicos, acervo bibliográfico, virtual e digital, equipamentos, acessórios e aplicativos de informática, capazes de estimular ao discente e docente a desenvolver hábitos de busca do saber, mantendo em seu acervo obras didáticas, científicas, técnicas, literárias e especializadas em assuntos de interesse dos cursos mantidos pela IES.

O acervo da biblioteca conta com uma política de desenvolvimento e atualização que estipula critérios de seleção, aquisição e descarte com o objetivo de fazer com que haja um crescimento racional e equilibrado do acervo, atendendo eficientemente a necessidade dos usuários.

A comunidade acadêmica tem prioridade no uso do espaço, do acervo e dos serviços da Biblioteca. Para empréstimo domiciliar, o acadêmico deve estar regularmente matriculado em cursos ou atividades ofertados e mantidos pela IES, como também, docentes e funcionários da Instituição. A inscrição para acesso à biblioteca ocorre diretamente no momento da matrícula do acadêmico na IES. O cadastramento é realizado automaticamente no início de cada período letivo, mediante a renovação de matrícula na IES.

Os serviços da Biblioteca estão abertos ao corpo social e à sociedade disciplinados no Regimento Geral. A acessibilidade está garantida por meio do balcão de atendimento, mesas de estudo trânsito livre e piso tátil.

A biblioteca conta com estrutura física básica, acervo, serviços e espaço físico. Há estações individuais e coletivas para estudos com mesas na altura e vão conforme preconiza a legislação.

A política de expansão e atualização do acervo bibliográfico tem fulcro na solicitação de compra ou aquisição das bibliografias, tanto básicas como complementares, previstas no plano de ensino dos docentes referentes a cada curso da instituição.

A Biblioteca disponibiliza recursos tecnológicos com o objetivo de incentivar a busca pelo conhecimento e o acesso à informação disponível em bases de dados referenciais e textuais, de acesso gratuito, na rede mundial de computadores – internet e demais meios de acessibilidade.

O sistema informatizado contemplará as principais funções da biblioteca, onde destacam-se:

- a) Catalogação;
- b) Preparo técnico com a emissão dos relatórios de apoio e etiquetas
- c) com códigos de barra;
- d) Controle da movimentação do material, acompanhando as fases do material da biblioteca desde seu preparo técnico até o processo de reserva, empréstimo e devolução;
- e) Consulta ao acervo (pelas estações de rede interna, e externa por meio da internet);
- f) Controle de segurança e restrição de acesso e
- g) Inventário do acervo.

São oferecidos os seguintes serviços:

- a) livre acesso ao acervo;
- b) consulta local;
- c) consulta online;
- d) cópia de documentos existentes na coleção;
- e) renovação online;
- f) visitas orientadas a Biblioteca;
- g) orientação individual quanto ao uso da Biblioteca;
- h) orientação quanto a normatização de trabalhos acadêmicos;
- i) empréstimo local.

A Iluminação objetiva atender o ambiente de Biblioteca, com o provisionamento de boas condições visuais no plano de trabalho.

O nível de iluminação da Biblioteca se dá tecnicamente na forma da NBR 5413/1992 - Iluminância de Interiores, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que segue a tendência das normas internacionais. Além disto, a distribuição da Iluminância no campo de visão dos usuários na biblioteca, é proporcionada também, pelas várias superfícies dentro da área (janelas, teto, parede, piso e superfície de trabalho), deve ser considerada como complementação à determinação das iluminâncias (lux) do ambiente, a fim de evitar ofuscamento. Uma boa uniformidade na iluminação é necessária, a fim de evitar sombras acentuadas e assegurar o conforto e a segurança para a prática da atividade exercida na área. O espaçamento entre as luminárias e o distanciamento delas em relação às paredes têm contribuição direta no resultado da uniformidade da iluminação.

A acústica trabalha com o conceito de conforto acústico na Biblioteca. O conforto acústico existe quando o ambiente proporciona boa inteligibilidade da fala (ou clareza musical) e ausência de sons indesejáveis no ambiente, criando uma sensação de paz e bem-estar. Dependendo do caso, o conforto acústico pode depender de uma boa absorção sonora, de um eficiente isolamento acústico, ou de ambos simultaneamente. Os materiais construtivos e de acabamento, a mobília e até mesmo as pessoas presentes exercem influência significativa sobre a acústica de um ambiente. O forro é o elemento que mais contribui para a qualidade da acústica em áreas internas e sua finalidade é absorver os sons e eliminar a reverberação (eco).

A ventilação pretende substituir uma porção de ar considerada indesejável por outra que tentará manter o ar do interior do recinto num grau de poluição, temperatura, humidade etc., adequado às condições que são requeridas. Para efetuar uma ventilação adequada fixou o conceito de ventilação ambiental localizada determinando os pontos de entrada de ar e o percurso da circulação. Para tanto conta com equipamentos de ar-condicionado instalado na Biblioteca.

A segurança tem por conceito está vinculada à salubridade do meio e na ausência de agentes que comprometem a incolumidade físico-psíquica dos docentes, independentemente da condição que ostentem (homens ou mulheres, maiores ou menores de idade etc.). Deste entendimento resulta que a biblioteca tem a segurança adequada uma vez que compõe ambientes não caracterizados como insalubre e tampouco comprometem a integridade físico-psíquica dos professores.

15.7.1 *Plano de Atualização do Acervo*

O plano de atualização e expansão do acervo bibliográfico tem fulcro na necessidade de suporte à investigação e à aprendizagem demandada pelos requisitos metodológicos e de conteúdo dos PPCs.

A biblioteca conta com um Regulamento interno e com a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), disponíveis na forma impressa in loco e eletronicamente no endereço <https://falog.edu.br/biblioteca-falog/>, como instrumentos com critérios e prioridades voltados à seleção e aquisição do material que irá compor o acervo da biblioteca. Nesse endereço, estão disponíveis o Manual de Trabalho Científico baseado nas Normas *Vancouver* e ABNT, Modelo de artigo, Revistas eletrônicas separadas por Curso, Base de dados com portais para acesso a periódicos, acesso ao acervo bibliográfico físico e *online* e à biblioteca virtual *Pearson*.

A expansão e a atualização do acervo são realizadas por solicitação de compra ou aquisição das bibliografias, aquisição por demanda, tanto básicas, complementares e periódicos, previstas no plano de ensino dos docentes e/ou outras demandas internas a cada curso de graduação da FALOG. Esse plano é provido por dotação orçamentária anual.

A atualização dos títulos e exemplares, como também, o meio e a mídia das bibliografias e periódicos é executada na forma do Relatório Circunstanciado elaborado pelo NDE com participação da comunidade acadêmica. O objetivo desse relatório é acompanhar e avaliar as bibliografias

das UCs bem como executar ações corretivas caso as bibliografias não contemplem o conteúdo das UCs ou não sejam complementares a elas. Esse relatório é realizado semestralmente pelos membros dos NDEs informando a necessidade ou não de adequação das bibliografias básicas e complementares com justificativa da adequação.

O relatório semestral baseia-se na análise dos dados da autoavaliação dos discentes quanto ao acervo, no estudo dos NDEs e nas solicitações de aquisição e/ou substituição de bibliografias pelos docentes. Caso o docente veja necessidade de alterar alguma bibliografia, ele deve preencher o relatório para adequação de bibliografias e enviar via e-mail institucional à respectiva Coordenadoria de curso que apresentará a proposta ao NDE que emitirá o parecer (deferido ou indeferido) ao docente solicitante. Os modelos do relatório circunstanciado e do formulário para adequação de bibliografias estão disponíveis no repositório interno dos NDEs da FALOG. O acervo físico está tombado e informatizado. O acervo virtual apresenta contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários cuja acessibilidade é adequada para qualquer discente. Para discentes portadores de deficiência, a FALOG se enquadra dentro da legislação vigente.

A biblioteca conta com gerenciamento informatizado tanto para a administração como para o gerenciamento das quantidades de exemplares, títulos e assinaturas e catalogação. Conta também com a gestão de contingências para acesso e para sua operacionalidade.

A FALOG dispõe de uma biblioteca virtual com a subscrição à *Pearson* que fornece acesso ilimitado à comunidade acadêmica além de livros eletrônicos universitários em línguas portuguesa e estrangeiras e disponibiliza um acervo completo de e-books de livros-texto, com acesso ilimitado e multiusuário. Fazem parte do consórcio Biblioteca Virtual os selos editoriais da *Pearson*: Prentice Hall, Makron Books e Addison Wesley e as Editoras parceiras: Manole, Contexto, Ibepex/Intersaberes, Cia das Letras, Casa do Psicólogo, Rideel, Aleph, Papyrus, Ática, Scipione, Educus, Jaypee Brothers,

Callis, Lexikon, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, Freitas Bastos, Oficina de Textos, Difusão e EdiPucRs.

A Biblioteca Virtual visa garantir fácil acesso para todas as pessoas, em especial para os usuários com dificuldades físicas e sensoriais, com infraestrutura adequada e qualificado para atender a comunidade acadêmica, tendo como objetivo propiciar acesso ao material necessário para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa no âmbito curricular e extensão dos cursos ministrados pela FALOG.

A forma de acesso é *online*, responsivo, acessível e multiplataforma, por meio de login e senha fornecidos pela FALOG em ambiente seguro, disponível por 24 horas, 7 dias por semana. O acesso pode ser feito pela instituição ou fora dela, por meio da internet, sem restrições. Além do acesso integral e ilimitado aos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecem a experiência do processo ensino aprendizagem como anotações eletrônicas nas páginas, ferramentas de edição de texto, seleção de livros favoritos, sistema de busca simples e avançada e impressão de páginas.

15.7.2 Bibliografias Básicas, Complementares por Unidade Curricular (UC) e Periódicos especializados

A FALOG conta com a Biblioteca Virtual com a subscrição à Pearson que fornece acesso ilimitado a toda comunidade acadêmica além de livros eletrônicos universitários em línguas portuguesa e estrangeiras e disponibiliza um acervo completo de *e-books* de livros-texto, com acesso ilimitado e multiusuário. Fazem parte do consórcio Biblioteca Virtual os selos editoriais da Pearson: Prentice Hall, Makron Books e Addison Wesley e as Editoras parceiras: Manole, Contexto, Ibpe/Intersaberes, Cia das Letras, Casa do Psicólogo, Rideel, Aleph, Papyrus, Ática, Scipione, Educus, Jaypee Brothers, Callis, Lexikon, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, Freitas Bastos, Oficina de Textos, Difusão e EdiPucRs.

A Biblioteca Virtual visa garantir fácil acesso para todas as pessoas, em especial para os usuários com dificuldades físicas e sensoriais, com infraestrutura adequada e qualificado para atender a comunidade acadêmica, tendo como objetivo propiciar acesso ao material necessário para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa no âmbito curricular e extensão dos cursos ministrados pela FALOG.

A forma de acesso é *online*, responsivo, acessível e multiplataforma, por meio de *login* e senha fornecidos pela FALOG em ambiente seguro, disponível por 24 horas, 7 dias por semana. O acesso pode ser feito pela Instituição ou fora dela, por meio da *internet*, sem restrições. Além do acesso integral e ilimitado aos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecem a experiência do processo ensino aprendizagem como anotações eletrônicas nas páginas, ferramentas de edição de texto, seleção de livros favoritos, sistema de busca simples e avançada e impressão de páginas.

Dessa forma, o curso de Farmácia adota 3 (três) bibliografias básicas e 5 (cinco) complementares todas com acesso 100% virtual, o que garante a oferta ininterrupta sem limitação de acessos simultâneos aos títulos e prazos de empréstimos.

O acervo físico está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários cuja acessibilidade é adequada para qualquer estudante. Para os estudantes portadores de necessidades especiais (PNE), a FALOG se enquadra dentro da legislação vigente.

A biblioteca conta com gerenciamento informatizado tanto para a administração como para o gerenciamento das quantidades de exemplares, títulos e assinaturas e catalogação. Conta também com a gestão de contingências para acesso e para sua operacionalidade.

Quanto aos periódicos especializados, o NDE propõe exemplares que permeiam o perfil do egresso bem como ampliam a visão sistêmica de Farmácia. Esse são gratuitos reconhecidos por bases de dados da área da

saúde como Scielo, Medline-Bireme e que tenham Qualis Capes. A relação de periódicos para o curso de Farmácia (listada abaixo) pode ser consultada no site institucional por meio do endereço eletrônico <https://falog.edu.br/biblioteca/>:

- I. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR
- II. Acta Scientiarum. Health Sciences
- III. Revista Eletrônica de Farmácia
- IV. Revista Pharmacia Brasileira
- V. Revista de Ciências farmacêuticas básica e aplicada
- VI. Bioline International
- VII. Departamento de Informática em Saúde
- VIII. Free archive of life sciences journals
- IX. Free Medical Journals
- X. German Medical Science
- XI. Hardin Library, University of Iowa
- XII. Infarma: Ciências Farmacêuticas
- XIII. International Network
- XIV. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
- XV. Molecular Diversity Preservation Internacional
- XVI. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
- XVII. Public Library of Science
- XVIII. Revista Brasileira de Análises Clínicas
- XIX. Revista de Ciências Médicas (Campinas)
- XX. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde
- XXI. Revistas Medicas Cubanas
- XXII. SciELO – Periódicos brasileiros, chilenos e cubanos

15.8 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais, consideram a sua adequação às atividades e essas estão descritas com suas particularidades sendo contemplados os laboratórios didáticos de formação básica, específica e de ensino para a área da saúde.

As normas de funcionamento obedecem ao Regulamento dos laboratórios de aulas prática, ao Protocolo de aulas práticas e às Normas de biossegurança dos laboratórios da FALOG disponíveis *in loco* e digitalizados para consulta. As normas de biossegurança obedecem aos critérios direcionados pelo Corpo de Bombeiros (Alvará), como também da Vigilância Sanitária. Demais ações de segurança são de autonomia da FALOG como prevenção contra acidentes e manuseio dos equipamentos, regulamentadas, como também devidamente acompanhados por um responsável. Cada laboratório apresenta sua própria norma de utilização e segurança formalizada.

A acessibilidade é adequada a qualquer pessoa. Às PCD, a FALOG se enquadra na legislação vigente. Todos os laboratórios atendem, adequadamente, aos que dele se utilizam em relação a: i) quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e alunos por vagas autorizadas; ii) adequação, acessibilidade e atualização de equipamentos; iii) apoio técnico manutenção de equipamentos e atendimento a comunidade.

A manutenção e o apoio técnico estão definidas no Regulamento dos laboratórios de aulas práticas. A atualização dos equipamentos dos laboratórios e das demais dependências do Curso, bem como a expansão da quantidade destes equipamentos é planejada, semestralmente, na forma do orçamento da FALOG, no qual está contemplado as necessidades de insumos para cada curso. Em casos necessários, sob demanda, as expansões são realizadas na medida da urgência apresentada pelo curso.

Os materiais e equipamentos são adequados, tem apoio técnico e manutenção, disponibilizado o atendimento à comunidade no horário de funcionamento da instituição. O funcionamento e uso de todos os laboratórios é regido por meio de um Regulamento próprio e Manual com normas de

biossegurança, que visam reduzir ou eliminar riscos de acidentes. Contam também com manuais de Procedimento Operacional Padrão (POP) atualizados, semestralmente, para utilização dos equipamentos, instrumentos e técnicas laboratoriais, que ficam armazenados no próprio laboratório onde está alocado o equipamento ou onde será feito o procedimento técnico. Sempre há, no mínimo, um estagiário para atender aos docentes e aos discentes.

A FALOG prima por sua preocupação com a acessibilidade e conforto ambiental, propiciando espaços e equipamentos adequados às atividades desenvolvidas. Os espaços para os laboratórios foram projetados com características ergonômicas adequadas, permitindo uma maior interação entre docentes e estudantes, resultando em uma aprendizagem mais efetiva. Periodicamente, é realizada manutenção e avaliações dos equipamentos e serviços prestados, assim como calibração dos instrumentos, disponibilizados à comunidade acadêmica, tanto para ensino quanto para IC e extensão. Os resultados das avaliações oferecem subsídio para manutenção e incremento da qualidade dos laboratórios em suas diversas instâncias.

Semestralmente, é realizada a conferência do estoque e a manutenção patrimonial, providenciando substituição, reposição ou compra de reagentes e materiais usados durante as atividades práticas no semestre.

A utilização de recursos tecnológicos modernos e diferenciados, tais como televisores, *data show* (sob agendamento), bonecos anatômicos, órgãos sintéticos e equipamentos para treino de habilidades, assim como *internet* banda larga e *notebooks* com programas voltados às ciências da saúde, exatas, biológicas e de formação geral.

A FALOG adotou o uso dos laboratórios como locais para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas em que o acadêmico presencia a articulação da teoria com a prática no mesmo ambiente. Caso algum outro docente ou acadêmico queira desenvolver atividades voltadas a ensino, pesquisa ou extensão nesse laboratório, deverá ser realizado um agendamento via formulário eletrônico <https://forms.gle/WAqMs8og61rBaDrY7> com a finalidade de evitar sobreposição de ocupação. Os laboratórios são utilizados

conforme o planejamento das unidades curriculares. No que se refere ao uso dos laboratórios com suas respectivas normas de funcionamento e biossegurança, considera-se a quantidade de equipamentos e espaço físico em relação ao número de discentes. Os procedimentos práticos são realizados sob normas de biossegurança e por meio de equipamentos de proteção individual.

Periodicamente, há uma análise quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os dados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

O descritivo detalhado dos laboratórios didáticos para formação básica e específica, do laboratório de ensino para a área da saúde e a Farmácia Universitária juntamente aos seus materiais e equipamentos, bem como as UCs do Curso trabalhadas em cada um, encontra-se disponível para consulta *in loco* ou digitalmente, mediante solicitação.

15.8.1 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

A FALOG está legalmente conveniada com unidades hospitalares e complexo assistencial, das redes pública e privada, por meio de Termos de Convênio disponíveis *in loco* e digitalizados para consulta.

Nessas unidades, os acadêmicos vivenciam a prática voltada à atenção à saúde de todas as complexidades contribuindo assim para sua formação específica. Esses locais podem ser usufruídos por toda a comunidade da FALOG por qualquer docente, desde que previamente agendado por meio de cronogramas específicos com os responsáveis, sendo um espaço interdisciplinar e interprofissional. Nessas unidades hospitalares e nos complexos assistenciais conveniados à FALOG (listados a seguir), são realizadas ações de responsabilidade social, extensão, iniciação científica e estágios: Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Saúde de Novo Gama (GO) que disponibiliza as seguintes unidades: 21 (vinte e uma) Unidades

Básicas de Saúde, 02 (duas) Unidades de Pronto-Atendimento, 01 (um) Centro de Apoio Psicossocial II, 01 (um) Centro de especialidades, 01 (uma) Vigilância epidemiológica, 01 (uma) Farmácia Central e 01 (um) SAMU, Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Luziânia (GO) que disponibiliza o Hospital Regional do Jardim Ingá, Centro Médico Provida, Laboratório Fleming, L.W. Diagnóstico, e Farmácia de Manipulação Vivenda.

15.9 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana. Os equipamentos disponíveis para o desenvolvimento das atividades nos cursos de graduação e de pós-graduação atendem às recomendações das diversas áreas acadêmicas e administrativas. Para tanto, a instituição disponibiliza ao corpo docente uma infraestrutura tecnológica e um significativo número de recursos audiovisuais, tais como: projetores multimídia, caixas de som, microfones, computadores e *notebooks*, que permitem o desenvolvimento de metodologias participativas e inovadoras.

15.9.1 Recursos de Informática Disponíveis

A FALOG conta com 1 (uma) Sala de Apoio à Informática, com 33 (trinta) computadores e ainda alguns dispositivos de informática para empréstimos supervisionados, como 11 (onze) *notebooks*. Todos os espaços mencionados encontram-se à disposição dos docentes e acadêmicos, com acessibilidade, e com funcionamento de segunda a sexta-feira, no horário das 08h às 22h30min, e no sábado no horário das 08h às 11h30h.

Toda parte de infraestrutura física e tecnológica é pensada a partir da missão institucional e das políticas vigentes tendo como foco o desenvolvimento inovador de ambientes de aprendizagem.

15.9.2 *Relação Equipamento/Acadêmico*

O acesso a Sala de Apoio à Informática é livre aos acadêmicos da FALOG salvo quando há reserva pelo docente para desenvolvimento de atividades pedagógicas. A proporção de equipamento por acadêmico é de 1:10.

15.9.3 *Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual*

A FALOG apresenta recursos audiovisuais, tais como, televisores, videocassetes, aparelhos de DVD, retroprojetores, projetores multimídia, equipamento de som, microfones bem como conta com serviço de apoio logístico às atividades acadêmicas como reserva e distribuição de equipamentos, de audiovisuais e de multimídia.

A organização e reprodução de materiais tem auxílio de um bedel e assistência de um técnico presente na sala de apoio à informática e sistema eletrônico de reserva.

Os docentes podem solicitar material de apoio conforme atividades e cronograma de cursos, sendo estes disponibilizados aos mesmos no início da atividade. Caso haja necessidade de preparo prévio de maquinário, a solicitação é apresentada ao setor de informática que providenciará a instalação e oferecimento da ferramenta em questão para atender as demandas do docente alinhado com o projeto do curso e a disciplina em questão.

Todos os laboratórios da FALOG contam com tecnologia de informação e comunicação viabilizando as ações acadêmico-administrativas, a

acessibilidade comunicacional e a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.

15.9.4 *Descrição das Reservas de Sala de Apoio à Informática e dos Equipamentos de Áudio e Vídeo*

Os equipamentos de áudio-visual e a sala de apoio à informática devem ser reservados, no mínimo com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, por docentes e/ou discentes via Sistema Unicollege, *e-mail* armando_feitosa@yahoo.com.br e/ou presencialmente na secretaria.

15.10 AUDITÓRIO

A FALOG dispõe de 01 (um) auditório próprio e 01 (um) conveniado que atendem às necessidades institucionais para o desenvolvimento de atividades e eventos acadêmicos voltados à comunidade acadêmica da IES e ao público em geral. O auditório próprio comporta 120 lugares por turno e é equipado com *data show*, computador, equipamento de som, conexão à internet via *wi-fi* e tem acessibilidade física para cadeirantes e/ou portadores de mobilidade reduzida. O auditório conveniado, localizado há 1Km (um quilômetro) de distância da sede da FALOG, pode ser utilizado via ofício para agendamento e comporta 250 lugares por turno, equipado com *data show*, computador, equipamento de som, conexão à internet via *wi-fi* e acessibilidade física para cadeirantes e/ou portadores de mobilidade reduzida.

15.11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A FALOG apresenta quantidade de instalações sanitárias em quantidade suficiente ao atendimento do corpo social. As instalações são separadas e

identificadas, de forma acessível, para uso exclusivo masculino, feminino, familiar e fraldário atendendo as necessidades institucionais com adequação às atividades, condições de limpeza e segurança. Há sanitários adaptados a PCD com barras de apoio, vaso sanitário, pias e portas com medidas e detalhes previstos em NBR 9050/2015.

15.12 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Os espaços para atendimento aos discentes pelas Diretorias, Coordenadorias e Setores Administrativos atendem às necessidades institucionais, adequados ao funcionamento dos cursos e viáveis para a realização das atividades presenciais e remotas com acessibilidade e variadas formas de atendimento.

15.13 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A FALOG dispõe de um espaço de convivência e alimentação com acessibilidade via escada e elevador. Esse espaço viabiliza a interação da comunidade acadêmica e é organizado pelo Diretório Acadêmico e oferta serviços variados e adequados. O espaço conta com sofá, mesa com cadeiras, micro-ondas, frigobar, purificador de água e pia nos quais permitem que a comunidade acadêmica socialize de forma acolhedora.

15.14 INFRAESTRUTURA DESTINADA À CPA

A CPA tem um espaço reservado para uso próprio equipada com recursos tecnológicos suficientes para o desenvolvimento das atividades do processo de autoavaliação como computador, impressora armário e uma mesa

para reuniões. A composição da sala está de acordo com as recomendações da Norma Brasileira NBR 9050:2015.

Dessa forma, a infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos comprovadamente inovadores.

(61) 37133706

(61) 998387266

contato@falog.edu.br

Seção DK-4, Conjunto 02 HI, Núcleo
Habitacional, Novo Gama (GO), CEP 72.860-006



FACULDADE LOGOS (FALOG)
ORGANIZAÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS
CONSELHO SUPERIOR (CONSUP)

RESOLUÇÃO Nº 02, de 29 de abril de 2024

Aprova a mudança de endereço dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Farmácia e Radiologia ofertados pela Faculdade Logos.

O presidente do Conselho Superior (CONSUP) da Faculdade Logos (FALOG), considerando a deliberação na reunião e a decisão unânime dos membros deste Conselho em atendimento à pesquisa institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação prevendo melhoria na infraestrutura da Faculdade

RESOLVE

Art. 1º. Aprovar a mudança de endereço imediata dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Farmácia e Radiologia ofertados pela FALOG.

Art. 2º. Torna-se extinto o endereço Conjunto 01 HI, Rua 1, Lotes 1 a 7, Núcleo Habitacional Novo Gama (GO), de código 1058172 e torna-se válida a localização no Edifício Solar Vivenda de endereço Seção DK-4, Conjunto 02 HI, Rua 6, 1421-1427, Núcleo Habitacional Novo Gama (GO).

Art. 3º. A presente Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Novo Gama/GO, 29 de abril de 2024.



Luciano Fernandes Silva
Diretor Geral da FALOG
